



EMPREGO E JOVENS NA INDÚSTRIA TÊXTIL E DO VESTUÁRIO



Ficha técnica

TÍTULO

Emprego e Jovens na Indústria Têxtil e do Vestuário

CLIENTE

CENIT

AUTORIA

Sigma Team Consulting, SA

EQUIPA

Mário Rui Silva (Coord.)

Ana Margarida Silva

Ana Sofia Silva

Lurdes Cunha (Consultora Especialista, Quaternaire Portugal)

DATA DE EDIÇÃO

DEZEMBRO 2017

Índice

1. Introdução	4
2. Caracterização do Emprego na Indústria Têxtil e do Vestuário.....	7
Quadro geral da evolução do emprego em Portugal	7
Evolução do emprego na Indústria Têxtil e do Vestuário	8
Caracterização do emprego na Indústria Têxtil e do Vestuário.....	14
Principais bacias regionais de emprego	27
Principais bacias locais de emprego	32
3. Oferta de Ensino e Formação orientados para a Indústria Têxtil e do Vestuário	41
Ensino Superior	41
Ensino e Formação não Superior.....	43
4. O “Matching” entre Procura e Oferta de Fator Trabalho na Indústria Têxtil e do Vestuário: Ponto de situação com base na perceção dos atores e a atratividade para os jovens.....	51
A perceção das empresas e das entidades do sistema de formação e emprego	51
A atratividade da ITV para os jovens: Fatores críticos e motivações	56
5. Conclusões e Recomendações.....	66
Anexos.....	75
Anexo 1 - Lista de Entidades consultadas.....	76
Anexo 2 - Análise do emprego na ITV por NUTS 2	77
Anexo 3 - Análise do emprego na ITV por concelhos.....	94

1. Introdução

As Indústrias Têxteis e do Vestuário têm uma expressão relevante. Em 2016, as ITV (CAE 13 e 14) registavam 12.227 empresas, com um volume de negócios global de 7.362 milhões de euros e 135.521 trabalhadores (INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas). A esta realidade industrial, poderíamos ainda acrescentar um conjunto de serviços relacionados. Ainda para 2016, os produtos têxteis e suas obras, incluindo vestuário, asseguravam 5.063 milhões de euros de exportações, representando 10,1% das exportações portuguesas de bens. Assim, Portugal é um país produtor de têxteis e de vestuário com massa crítica, ao mesmo tempo que apresenta uma tradição exportadora.

As ITV em Portugal atravessam no momento atual um contexto particularmente desafiante. Como é sabido, as fileiras da moda em Portugal sofreram um longo período de contração e de destruição de capacidade e de emprego, como resultado da evolução desfavorável do seu contexto competitivo a partir de meados dos anos 90 do século XX, com a ocorrência em simultâneo da liberalização do comércio internacional e a emergência de sucessivas vagas de novos produtores, do alargamento a Leste da União Europeia e da integração de Portugal na zona Euro.

No entanto, os dados relativos às evoluções na última década mostram uma importante inversão de tendência, com um novo reganhar de competitividade das fileiras da moda em Portugal e uma certa recomposição das vantagens competitivas. Essa recomposição aponta para um controlo cada vez mais alargado da cadeia de valor a montante e a jusante da produção em sentido estrito e na refocagem dos modelos de negócio, assentes menos na competitividade via custos de produção e mais na incorporação de valor acrescentado via conceção, design e desenvolvimento de produto, logística e flexibilidade ao nível do aprovisionamento, da produção e da distribuição e capacidades acrescidas em termos de marketing, imagem e presença nos mercados internacionais.

Assim, a partir de 2013 observa-se uma clara inversão de tendência, com uma aceleração da retoma do crescimento ao nível da produção, quer na indústria têxtil quer na indústria do vestuário. A retoma do crescimento e da competitividade estão em linha com o bom comportamento em matéria de comércio internacional. Portugal, em 2015, apresenta taxas de cobertura (Exportações / Importações) elevadas para o Vestuário (151%) e uma situação de equilíbrio para os produtos têxteis (103%).

Nesta evolução, a questão do emprego tem uma elevada centralidade. Em primeiro lugar, na fase de retração da atividade, a destruição do emprego nas ITV antecedeu e foi

mais aprofundada do que a verificada na economia como um todo.

De 2000 a 2012, a economia portuguesa como um todo observou uma tendência para a redução do emprego, com exceções pontuais em 2004-2006, 2008 e 2010. Como consequência, a taxa de desemprego passa de 5% em 2000 para 17,6% em 2012. A partir de 2013 inicia-se uma vigorosa inversão de tendência, com um crescimento acentuado do emprego e redução do desemprego. Após o pico de 2012, a taxa de desemprego inicia uma tendência muito acentuada de baixa, fixando-se, em finais de 2017, em 8,0%.

Para a Indústria Têxtil (CAE 13) e para a Indústria do Vestuário (CAE 14), os anos de 2012 e de 2013, respetivamente, assinalam os valores mínimos para o emprego, de acordo com os dados do INE, sendo indiscutível a retoma de uma dinâmica de criação de emprego a partir de 2013.

Não deixa de ser fortemente impressiva a alteração recente do contexto do emprego nas ITV em Portugal. Num curto espaço de tempo, passou-se de uma situação de acentuada destruição de emprego no setor, num contexto global de aumento do desemprego na economia como um todo, para uma situação de retoma do crescimento e do emprego no setor num contexto global de acentuada diminuição do desemprego.

Chegamos assim à conjuntura atual em que as empresas das ITV enfrentem dificuldades crescentes ao nível do recrutamento e, em particular, da atração de trabalhadores jovens.

A centralidade da questão do emprego na conjuntura atual das ITV vai para além deste *matching* quantitativo entre procura e oferta por fator trabalho. A recomposição observada ao nível dos fatores de competitividade implica igualmente uma alteração do padrão da procura por fator trabalho em termos de funções e de qualificações. A este nível, é importante realçar, do lado da oferta, a expansão do sistema educativo e formativo orientado para funções nas ITV, sobretudo em termos do espectro de formações disponíveis, que revelam níveis de atratividade muito diferenciados.

Uma outra dimensão das mudanças recentemente observadas é a da geografia das ITV. Cada vez mais concentradas na região Norte, mais resiliente na crise e mais dinâmica na retoma, verifica-se uma certa recomposição espacial das bolsas de emprego, mantendo-se a relevância dos principais polos de localização tradicional (Barcelos, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Santo Tirso)

mas uma acentuada retração do emprego ITV nos concelhos mais metropolitanos (Grande Porto, Braga), ao mesmo tempo que estas indústrias se expandem para territórios mais periféricos e menos urbanos (com destaque para um conjunto de concelhos do Tâmega e Sousa).

Com o presente estudo pretende-se analisar em detalhe as tendências acima referidas. Para além disso, um elemento central da análise prende-se com a identificação das respostas possíveis às atuais dificuldades de recrutamento e de renovação geracional do emprego nas ITV. A atratividade das ITV para os jovens será assim objeto de uma atenção particular.

No capítulo 2, procedemos a uma caracterização detalhada do emprego nas ITV, com base na informação estatística extraída dos Quadros de Pessoal do GEP/MTSSS.

No capítulo 3, inventariámos a oferta de formações, orientadas para as ITV, que atualmente é assegurada pelo sistema de educação e de formação.

O capítulo 4 concentra a informação gerada pelo estudo que, porventura, trará o maior valor acrescentado. Com base na auscultação quer das entidades formadoras, quer das empresas, quer dos jovens a frequentar o ensino secundário ou ações de formação, procedemos a uma avaliação sobre o *matching* entre oferta e procura de fator trabalho e de qualificações nas ITV e abordamos com particular destaque a questão da atratividade das ITV para os jovens.

O estudo conclui-se com um capítulo relativo a conclusões e a recomendações.

2. Caracterização do Emprego na Indústria Têxtil e do Vestuário

A presente secção apresenta uma caracterização do emprego na indústria têxtil e do vestuário em Portugal, tendo como principal base de informação a retirada dos Quadros de Pessoal (GEP/MTSSS). Em termos de análise temporal, considera-se o período entre 2000 e 2015, procedendo-se no entanto a uma análise mais detalhada no que respeita às tendências recentes.

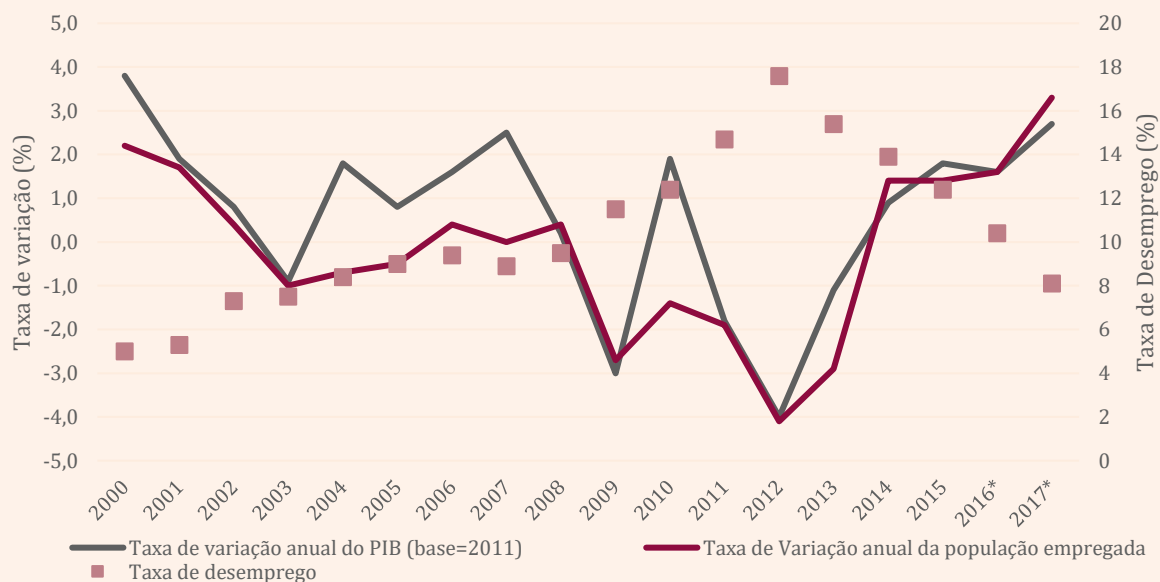
Quadro geral da evolução do emprego em Portugal

As condições no mercado de trabalho observam uma muito acentuada inversão de tendência a partir de 2012, com impactos muito significativos nas condições atuais de mobilização e de recrutamento de novos trabalhadores.

Assim, entre 2000 e 2012, verificou-se uma tendência acentuada para a diminuição da população empregada, em linha com tendência idêntica para o comportamento do PIB. No conjunto desses 12 anos, apenas em 2000-2001, 2006 e 2008 se verifica aumento do emprego na economia como um todo. Inversamente, o período 2009-2012 observa uma muito acentuada quebra do emprego.

Como consequência desta evolução fortemente negativa, a taxa de desemprego, que em 2000 se cifrava em 5%, aumenta quase que ininterruptamente. Em 2008 já se situava em 9,5% e, depois, com o período de ajustamento face aos desequilíbrios financeiros do Estado (e, em particular, com o início do Programa de Assistência Económica e Financeira, acordado, em maio de 2011, entre as autoridades portuguesas, a União Europeia e o FMI) a taxa de desemprego atingirá um máximo de 17,6% em 2012.

A partir de 2013 inicia-se uma inversão de tendência ao nível do emprego, também ela de grande amplitude e muito fortemente correlacionada com o crescimento do PIB. As taxas de variação das duas variáveis passam a positivas em 2014 e, tendencialmente, em aceleração. Como resultado, em escassos 5 anos, a taxa de desemprego desce dos já referidos 17,6% (2012) para 8% em dezembro de 2017.

GRÁFICO 2.1**EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA, DO PRODUTO INTERNO BRUTO E DA TAXA DE DESEMPREGO EM PORTUGAL, 2000-2017**

* Dados provisórios.
Fonte: INE

Evolução do emprego na Indústria Têxtil e do Vestuário

A evolução do emprego na Indústria Têxtil e do Vestuário (ITV) antecipa a redução verificada na economia como um todo, ou mesmo em comparação com a indústria transformadora, no que respeita ao período longo que encerra em 2012-2013. De acordo com o INE (Sistema de Contas Integradas das Empresas), o pessoal ao serviço na ITV passa de 201.064, em 2004, para um mínimo de 124.147 em 2013. Já com base nos Quadros do Pessoal (GEP/MTSSS), o emprego nas ITV passa de 223.803 em 2000 para um mínimo de 111.479 em 2012. Em qualquer uma das fontes, estamos sempre a contabilizar uma redução muito acentuada do emprego e a identificar um limiar mínimo no período 2012-2013.

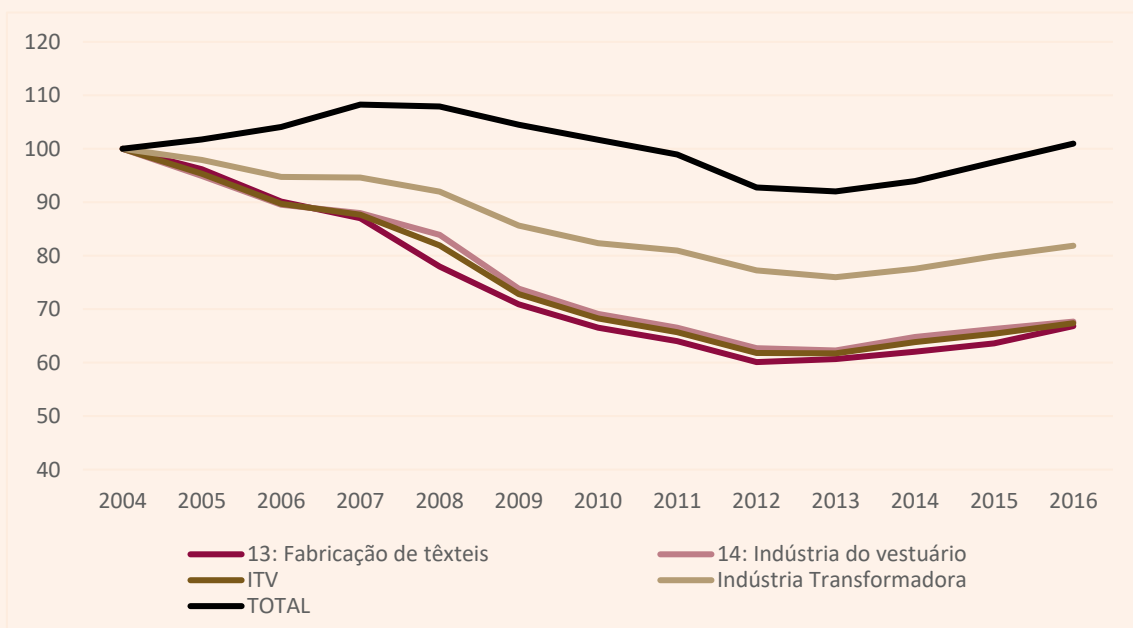
Conforme se pode observar no gráfico 2.2., a destruição de emprego na ITV é mais acentuada do que na Indústria Transformadora e na economia empresarial como um todo, até 2012. Já a inversão de tendência, em 2013, se faz a ritmos próximos dos observados para a indústria transformadora como um todo.

A partir de 2013, a ITV observa uma inversão de tendência ao nível do emprego, com um aumento consistente de 124.147 (2013) para 135.521 (2016), nos dados do INE, e de 111.479 (2012) para 121.771 (2015), nos dados dos Quadros de Pessoal. A retoma do emprego é

comum quer às Indústrias Têxteis (CAE 13) quer à Indústria do Vestuário (CAE 14).

GRÁFICO 2.2

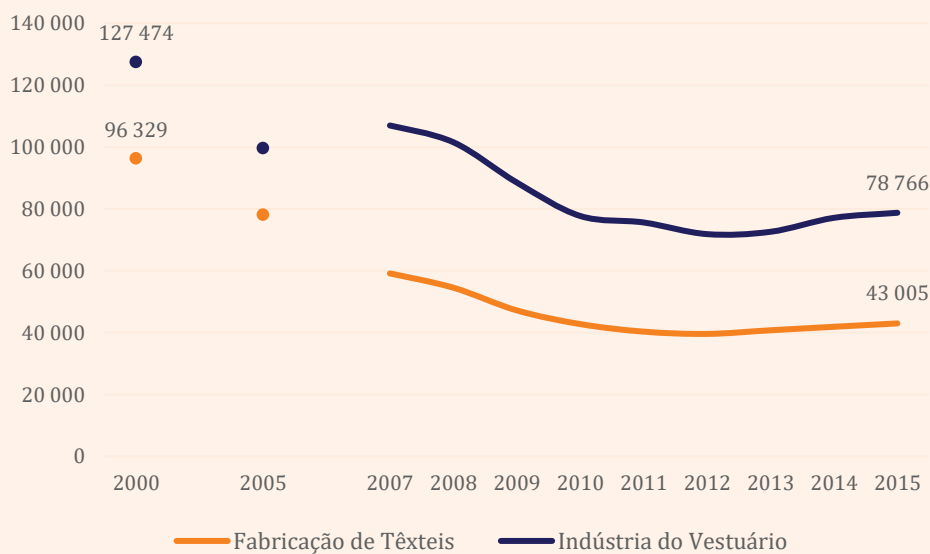
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO, PORTUGAL, 2004 -2016, SETOR EMPRESARIAL, INDÚSTRIA TRANSFORMADORA E ITV (2004=100)



Fonte: INE, Sistemas de Contas Integradas das Empresas

GRÁFICO 2.3.

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 E CAE 14 (CAE REV.3), PORTUGAL, 2000-2015



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

A retoma de uma dinâmica de criação de emprego na ITV, a partir de 2013, é acompanhada de boas indicações em matéria de produção, valor acrescentado e produtividade.

Assim, conforme se pode verificar no gráfico 2.4., a retoma na ITV antecede a retoma na economia como um todo e a evolução da produtividade aparente do trabalho (VAB/L, com o VAB medido a preços correntes) é francamente positiva a partir de 2011, alinhada com a evolução do mesmo indicador para a Indústria Transformadora e claramente superior à evolução da produtividade para o setor empresarial como um todo.

Aliás, conforme se observa no gráfico 2.5., verifica-se mesmo, a partir de 2011, uma aproximação da produtividade na ITV ao nível médio observado na Indústria Transformadora. Ainda assim, em final de período, o VAB / Emprego, em 2016, era 78,1% e de 46,3% do observado para a Indústria Transformadora, para, respetivamente, a CAE 13 (Têxtil) e a CAE 14 (Vestuário), associando esta última a característica de uma indústria particularmente intensiva em fator trabalho.

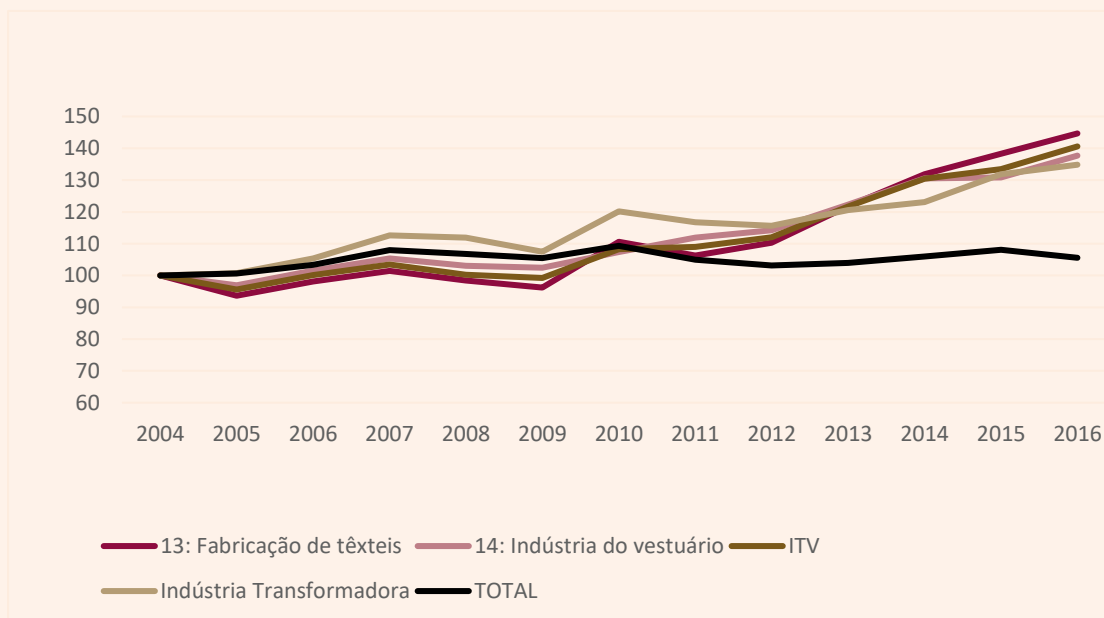
Nos gráficos 2.6 e 2.7 detalhamos melhor o padrão de comportamento dinâmico das ITV, com base na evolução comparada do VAB (a preços correntes) e do Emprego para o período 2004-2016, evidenciando-se a alteração de padrão quando se consideram os subperíodos 2004-2012 e 2012-2016.

Assim, para a totalidade do período 2004-2016 observa-se, quer na Têxtil quer no Vestuário, uma taxa anual média de variação do VAB ligeiramente negativa e uma taxa mais negativa para a variação do emprego. Ou seja, existem ganhos de produtividade mas num contexto de ajustamento e de retração, assim como o comportamento observado é pior do que o registado para a indústria transformadora como um todo.

No entanto, conforme se vê no gráfico 2.7, o padrão acima descrito decorre da evolução observada até 2012. A partir deste ano, observa-se para o período 2012-2016 um comportamento dinâmico da Têxtil e do Vestuário extremamente positivo, com taxas de crescimento muito elevadas ao nível do VAB e um crescimento acentuado do emprego, sendo que estas evoluções conjugadas evidenciam ganhos de produtividade significativos. Ou seja, estamos perante um acentuar de ganhos de produtividade num contexto de expansão da atividade, acrescendo ainda que este comportamento é melhor do que o registado para a indústria transformadora como um todo.

GRÁFICO 2.4

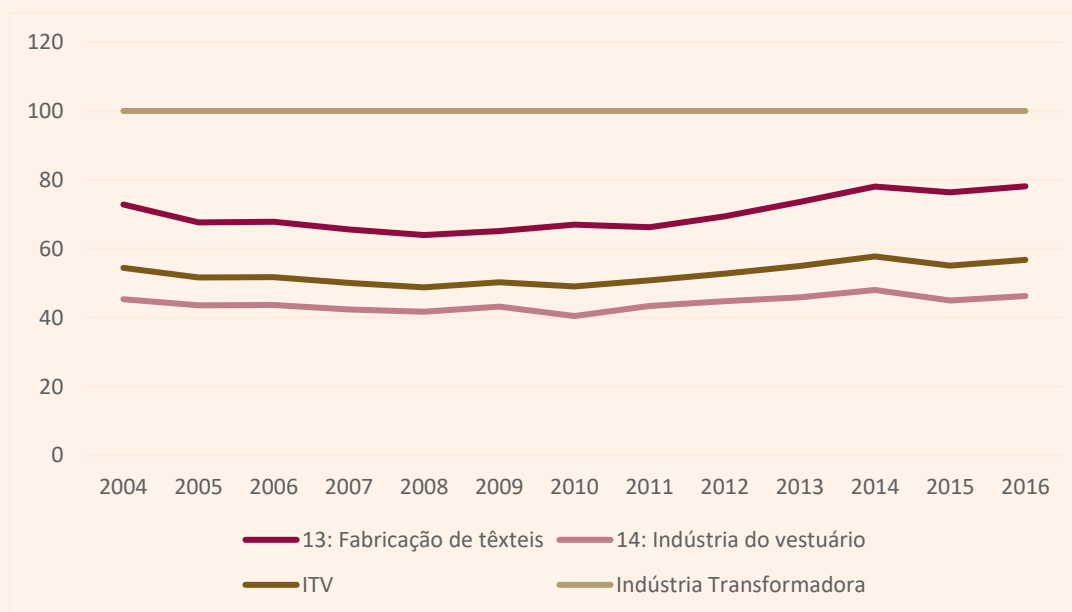
EVOLUÇÃO DO VAB / EMPREGO, PORTUGAL, 2004 -2016, SETOR EMPRESARIAL, INDÚSTRIA TRANSFORMADORA E ITV (2004=100)



Fonte: INE, Sistemas de Contas Integradas das Empresas

GRÁFICO 2.5

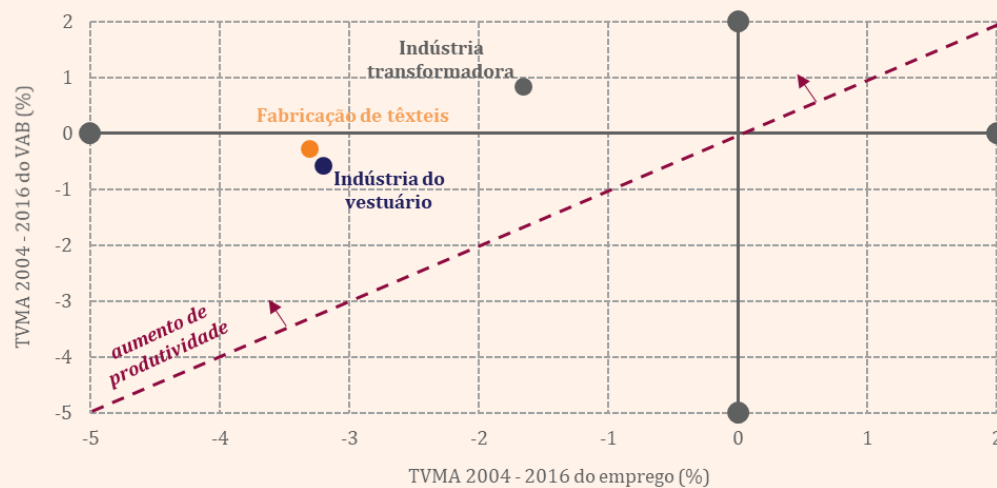
EVOLUÇÃO DO VAB / EMPREGO NA ITV, 2004-2016 (INDÚSTRIA TRANSFORMADORA =100)



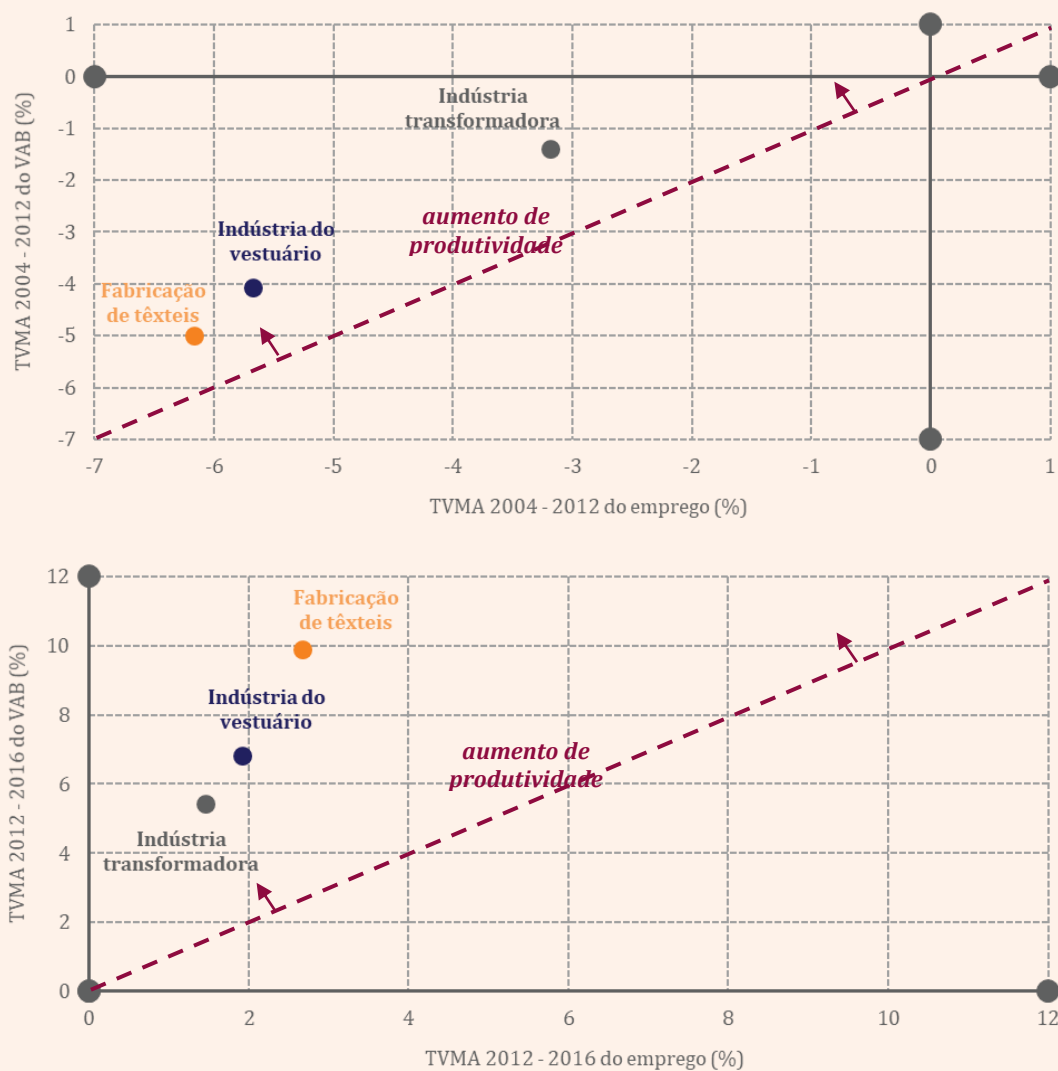
Fonte: INE, Sistemas de Contas Integradas das Empresas

GRÁFICO 2.6

EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO, CAE 13 E 14 E
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA, PORTUGAL 2004-2016



Fonte: INE, Sistemas de Contas Integradas das Empresas

GRÁFICO 2.7EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO, CAE 13 E 14 E
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA, PORTUGAL, 2004-2012 E 2012-2016

Fonte: INE, Sistemas de Contas Integradas das Empresas

Caracterização do Emprego na Indústria Têxtil e do Vestuário

Passamos a analisar, agora com mais detalhe, a evolução e as características do emprego na ITV, a partir daqui apenas com base nos dados dos Quadros de Pessoal.

Refira-se desde logo que o emprego na ITV representava, em 2015, 20,35% do emprego na indústria transformadora nacional. A indústria do vestuário concentra a maior parte do emprego da ITV nacional (64,7%), empregando 78.766 pessoas em 2015. A indústria têxtil empregava, igualmente em 2015, 43.005 pessoas (35,3%).

Como já vimos, a nível nacional, o número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos da CAE 13 – Fabricação de Têxteis e da CAE 14 – Indústria do Vestuário diminuiu significativamente desde 2000, (TVMA de -3,98% entre 2000 e 2015), observando-se uma retoma do emprego no sector a partir de 2012.

Entre 2000 e 2015, a diminuição do emprego foi mais acentuada na indústria têxtil (TVMA 2000-2015 de -5,23%, face a uma TVMA de -3,16% para a indústria do vestuário no mesmo período). Observou-se uma queda contínua do emprego em ambos os sectores até 2012, tendo sido mais acentuada entre 2005 e 2010, particularmente na indústria têxtil.

QUADRO 2.1

TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 E CAE 14 (CAE REV.3), PORTUGAL, 2000 A 2015

CAE	TVMA 2000-2015	TVMA 2000-2005	TVMA 2005-2010	TVMA 2010-2015
CAE 13 – Fabricação de Têxteis ^a	-5,23%	-4,11 %	-11,34%	0,10%
CAE 14 – Indústria do Vestuário ^b	-3,16%	-4,82 %	-4,84%	0,26%
CAE 13 + CAE 14	-3,98%	-5,51%	-7,47%	0,21%

^a Para 2000 e 2005 consideraram-se os dados da CAE 17 – Fabricação de Tecidos (CAE Rev. 2.1.)

^b Para 2000 e 2005 consideraram-se os dados da CAE 18 – Indústria do vestuário; preparação, tingimento e fabricação de artigo de peles com pelo (CAE Rev. 2.1.)

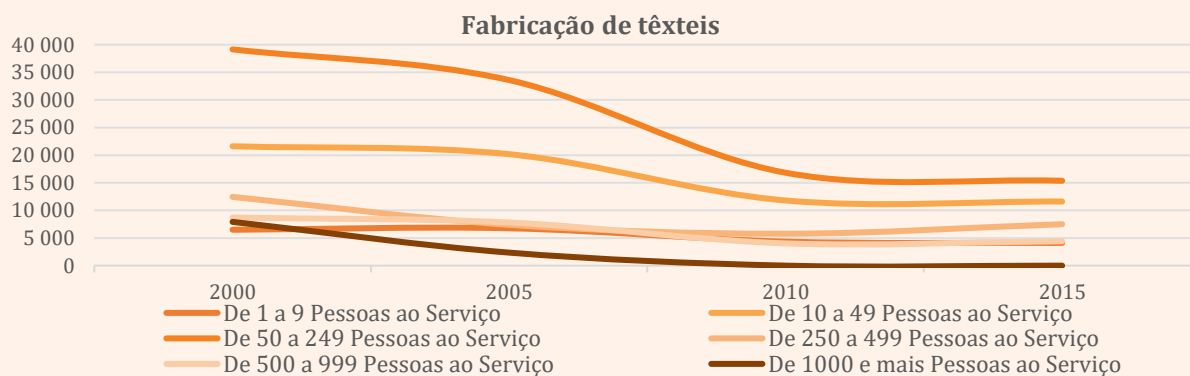
Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

No que diz respeito ao número de pessoas empregadas na ITV segundo o escalão de dimensão do estabelecimento, a fabricação de têxteis destaca-se por abrigar escalões de maior dimensão, enquanto a indústria do vestuário apresenta maior relevância em escalões mais reduzidos. No entanto, em ambos os casos são as pequenas e médias empresas que caracterizam o grosso da ITV: na indústria têxtil, as médias empresas são responsáveis por 35,7% do emprego têxtil e, na indústria do vestuário, as pequenas

empresas representam cerca de 40% do emprego (gráficos 2.8. e 2.9.).

GRÁFICO 2.8

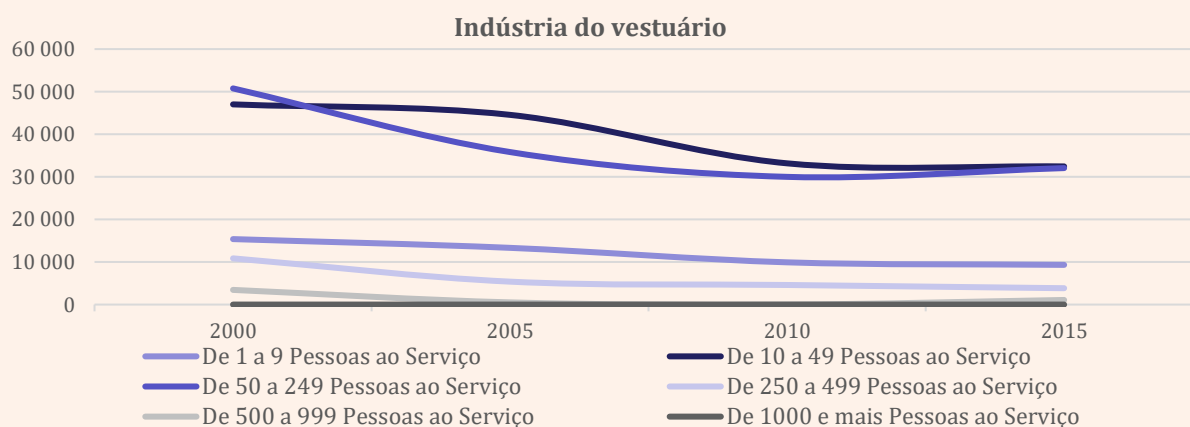
NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 (CAE REV.3), SEGUNDO O ESCALÃO DE DIMENSÃO DO ESTABELECIMENTO, PORTUGAL, 2000-2015



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

GRÁFICO 2.9

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 14 (CAE REV.3), SEGUNDO O ESCALÃO DE DIMENSÃO DO ESTABELECIMENTO, PORTUGAL, 2000-2015



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Por outro lado, quando temos em conta a análise dinâmica entre 2000 e 2015 dos escalões em causa, verifica-se que o emprego nas pequenas empresas da indústria do vestuário diminuiu a ritmos menores do que a média desta indústria, registando os restantes escalões quedas significativas, sobretudo os de maior dimensão.

No caso da indústria têxtil, observou-se uma queda generalizada do emprego em todos os escalões de dimensão das empresas no período 2000-2015. Porém, importa salientar o interessante crescimento recente das grandes empresas da fabricação de têxteis, no escalão compreendido entre as 250 e as 499 pessoas, nas quais o pessoal ao serviço cresceu 5,4% entre 2010 e 2015 (quadro 2.2).

QUADRO 2.2

TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 E CAE 14 (CAE REV.3), SEGUNDO O ESCALÃO DE DIMENSÃO DO ESTABELECIMENTO, PORTUGAL, 2000 A 2015

Escalão de dimensão do estabelecimento	CAE 13 – Fabricação de têxteis ^a				CAE 14 – Indústria do vestuário ^b			
	TVMA 2000- 2015	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015	TVMA 2000- 2015	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015
De 1 a 9 Pessoas ao Serviço	-3,0%	0,8%	-8,5%	-1,1%	-3,3%	-2,8%	-5,7%	-1,2%
De 10 a 49 Pessoas ao Serviço	-4,1%	-1,4%	-10,2%	-0,3%	-2,4%	-1,1%	-5,7%	-0,4%
De 50 a 249 Pessoas ao Serviço	-6,0%	-3,0%	-12,9%	-1,8%	-3,0%	-6,7%	-3,5%	1,3%
De 250 a 499 Pessoas ao Serviço	-3,3%	-9,9%	-4,8%	5,4%	-6,7%	-13,1%	-3,1%	-3,5%
De 500 a 999 Pessoas ao Serviço	-4,4%	-2,1%	-12,4%	1,9%	-7,5%	-31,7%	-100,0%	-
De 1000 e mais Pessoas ao Serviço	-100,0%	-21,5%	-100,0%	-	-	-	-	-
TOTAL	-5,2%	-4,1%	-11,3%	0,1%	-3,2%	-4,8%	-4,8%	0,3%

^a Para 2000 e 2005 consideraram-se os dados da CAE 17 – Fabricação de Tecidos (CAE Rev. 2.1.)

^b Para 2000 e 2005 consideraram-se os dados da CAE 18 – Indústria do vestuário; preparação, tingimento e fabricação de artigo de peles com pelo (CAE Rev. 2.1.)

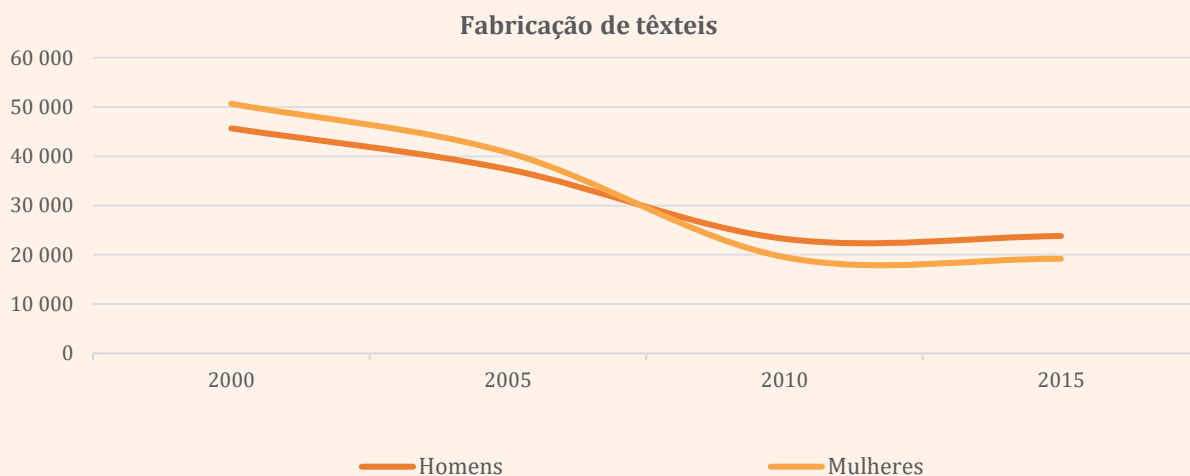
Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Relativamente ao género do pessoal ao serviço na ITV, observa-se nas empresas de fabricação de têxteis uma ligeira mudança ao longo dos últimos anos, com o sexo masculino a assumir uma importância crescente entre a força de trabalho e, nos últimos anos, superior ao sexo feminino. Já na indústria do vestuário, as trabalhadoras do sexo feminino representam quase 90% do total de trabalhadores do setor, peso que se tem mantido relativamente constante ao longo do tempo.

No entanto, apesar da maioria dos trabalhadores ser do sexo feminino, em termos de taxas de crescimento é o segmento “Homens” que regista variações acima da média dos setores em questão, cifrando-se em anos mais recentes (2010-2015) em taxas que rondam os 0,5%, na fabricação de têxteis, e os 0,8% na indústria do vestuário.

GRÁFICO 2.10

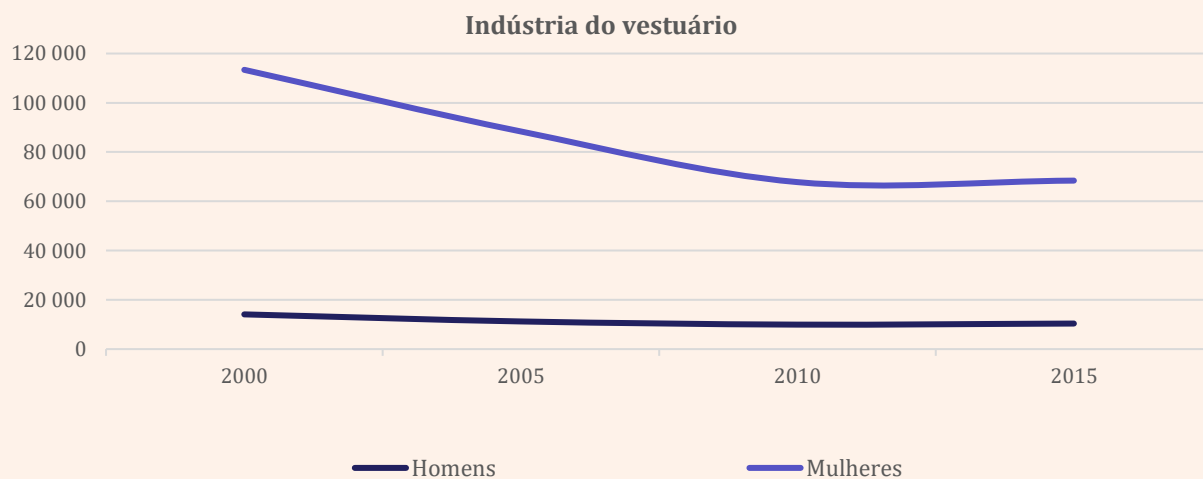
NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 (CAE REV.3), POR SEXO, PORTUGAL, 2000-2015



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

GRÁFICO 2.11

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 14 (CAE REV.3), POR SEXO, PORTUGAL, 2000-2015



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

QUADRO 2.3

TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 E CAE 14 (CAE REV.3), POR SEXO, PORTUGAL, 2000 A 2015

Escalão de dimensão do estabelecimento	CAE 13 – Fabricação de têxteis ^a				CAE 14 – Indústria do vestuário ^b			
	TVMA 2000- 2015	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015	TVMA 2000- 2015	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015
Homens	-4,2%	-3,9%	-9,0%	0,5%	-2,0%	-4,4%	-2,4%	0,8%
Mulheres	-6,3%	-4,3%	-13,7%	-0,4%	-3,3%	-4,9%	-5,2%	0,2%
TOTAL	-5,2%	-4,1%	-11,3%	0,1%	-3,2%	-4,8%	-4,8%	0,3%

^a Para 2000 e 2005 consideraram-se os dados da CAE 17 – Fabricação de Tecidos (CAE Rev. 2.1.)

^b Para 2000 e 2005 consideraram-se os dados da CAE 18 – Indústria do vestuário; preparação, tingimento e fabricação de artigo de peles com pelo (CAE Rev. 2.1.)

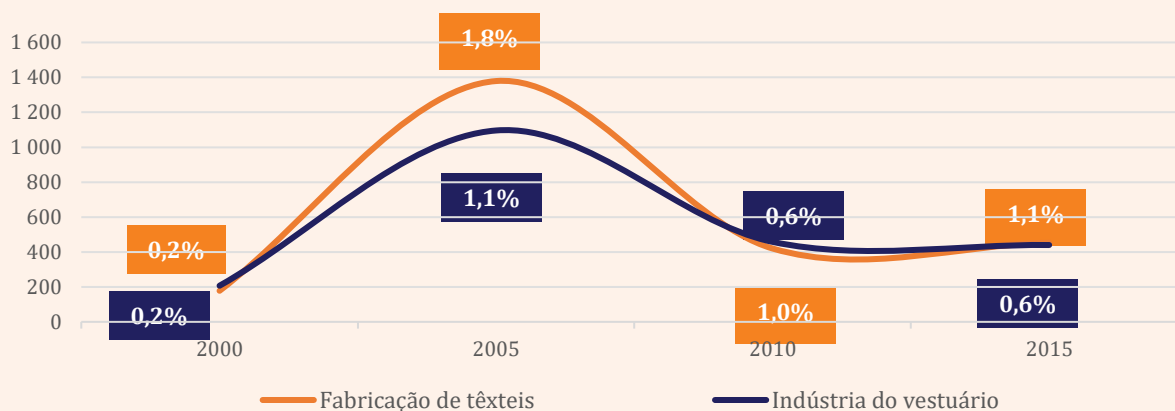
Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

O número de trabalhadores de nacionalidade estrangeira nos estabelecimentos das CAE 13 e 14 aumentou abruptamente no ano de 2005, passando de uma relevância quase nula a uma proporção de cerca de 1,8% no caso da fabricação de têxteis e de 1,1% na indústria do vestuário, totalizando 2.475 trabalhadores de nacionalidade estrangeira na ITV. Porém, nos anos seguintes o número de trabalhadores de nacionalidade estrangeira voltou rapidamente aos níveis anteriores, ainda que em anos mais recentes se tenha registado uma taxa de crescimento de aproximadamente 1,5% no número de estrangeiros na fabricação de têxteis.

Apesar dos trabalhadores de nacionalidade estrangeira representarem ainda uma proporção muito baixa do pessoal ao serviços nas empresas da ITV, salienta-se o facto deste grupo apresentar taxas de crescimento positivas entre 2000-2015. De igual modo, nos anos mais recentes (2010-2015) o número de trabalhadores estrangeiros na ITV tem aumentado a ritmos superiores do que o total do pessoal ao serviço (na indústria têxtil, o nº de trabalhadores estrangeiros aumentou 6,4% neste período, e, na indústria do vestuário, aumentou 5,2% em igual período).

GRÁFICO 2.12

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 E CAE 14 (CAE REV.3), NACIONALIDADE ESTRANGEIRA, PORTUGAL, 2000-2015



Nota: as caixas de texto correspondem à proporção de estrangeiros no total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos da CAE 13 E CAE 14

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Considerando agora o nível etário dos trabalhadores da ITV nacional, verifica-se que na fabricação de têxteis, o escalão “45-54 anos” é o que mais relevância assume atualmente, apesar de ter sido o segmento “35-44 anos” a ocupar essa posição entre 2000 e 2010. Cerca de 30% do total de pessoas empregadas na CAE 13 têm idades compreendidas entre os 45 e os 54 anos, enquanto apenas 8% têm menos de 25 anos. Este último segmento apresenta uma atual ligeira subida na proporção relativa, desviando-se assim da sua trajetória descendente desenhada desde 2000.

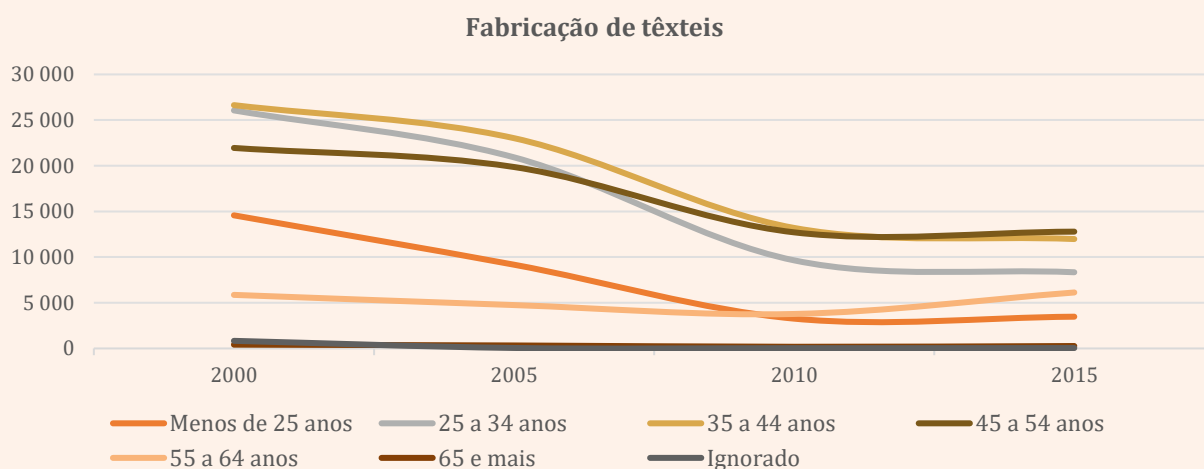
Na indústria do vestuário é o grupo “35-44 anos” que lidera, mantendo uma posição relativamente estável nos anos considerados para análise. De notar também a queda contínua do segmento com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos (TVMA de cerca de -8% entre 2000 e 2015), bem como do escalão com idade inferior a 25 anos (TVMA de 11%, para os mesmos anos). Por sua vez, os escalões com idades mais elevadas têm aumentado a sua importância no emprego, principalmente aqueles que estão compreendidos entre os 45 e os 64 anos.

Em suma, os trabalhadores mais jovens (considerando os grupos etários “menos de 25 anos” e “25 a 34 anos”) representam, em 2015, apenas 26% do pessoal ao serviço na ITV portuguesa. O peso dos trabalhadores jovens na ITV tem vindo a diminuir significativamente. Em 2000, estes mesmos grupos etários representavam 52,5% do pessoal ao serviço das empresas na ITV portuguesa.

O peso relativo dos jovens é sensivelmente o mesmo no sector têxtil e no sector do vestuário, no entanto o sector têxtil apresenta uma composição do emprego mais envelhecida, tendo cerca de 44% dos trabalhadores mais de 45 anos de idade, ao passo que na indústria do vestuário esta proporção é de cerca de 39%.

GRÁFICO 2.13

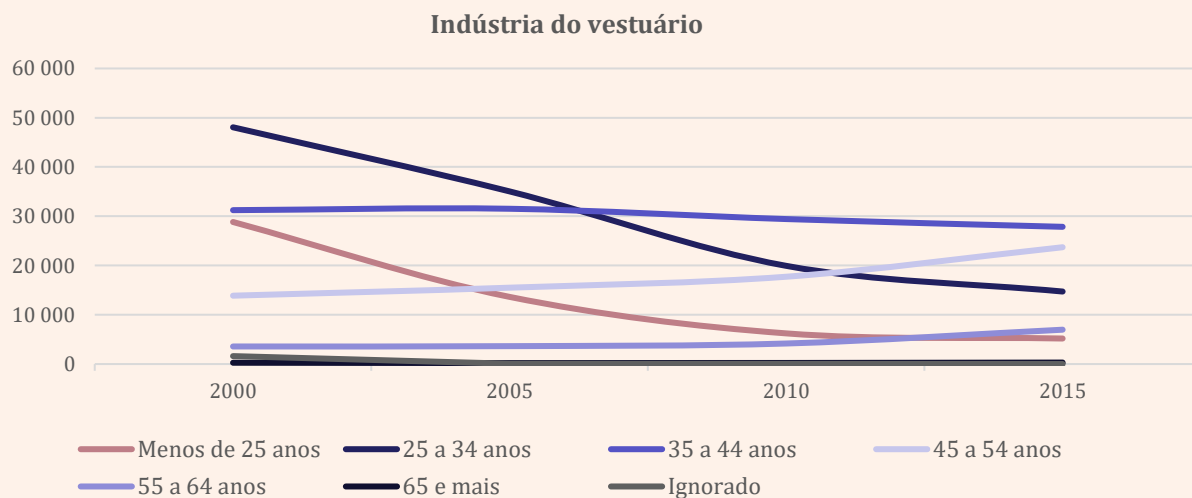
NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 (CAE REV.3), POR GRUPO ETÁRIO, PORTUGAL, 2000-2015



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

GRÁFICO 2.14

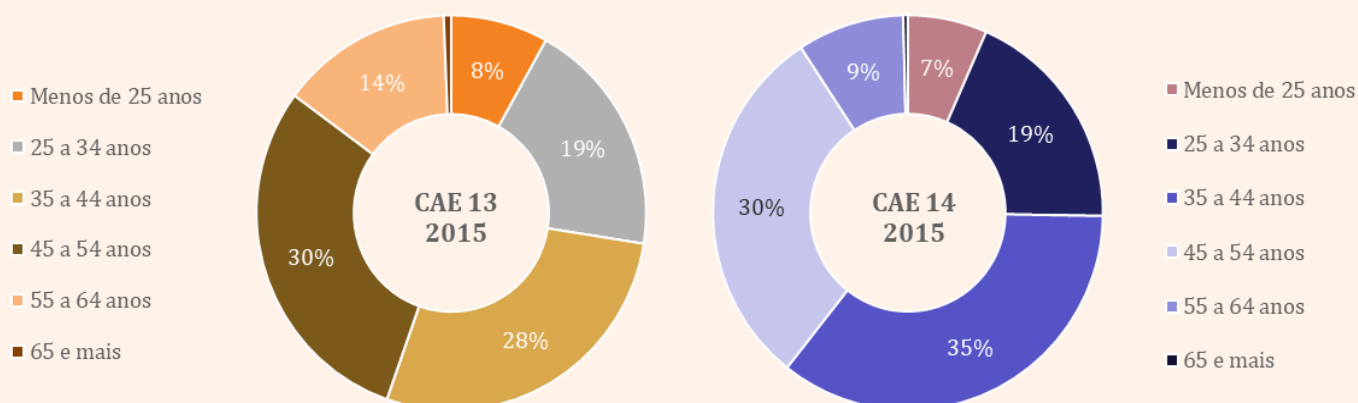
NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 14 (CAE REV.3), POR GRUPO ETÁRIO, PORTUGAL, 2000-2015



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

GRÁFICO 2.15

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 E 14 (CAE REV.3) POR GRUPO ETÁRIO, PORTUGAL, 2015

^a Para 2000 e 2005 consideraram-se os dados da CAE 17 – Fabricação de Tecidos (CAE Rev. 2.1.)^b Para 2000 e 2005 consideraram-se os dados da CAE 18 – Indústria do vestuário; preparação, tingimento e fabricação de artigo de peles com pelo (CAE Rev. 2.1.)

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

QUADRO 2.4

TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 E CAE 14 (CAE REV.3), POR GRUPO ETÁRIO, PORTUGAL, 2000 A 2015

Grupo etário	CAE 13 – Fabricação de têxteis ^a				CAE 14 – Indústria do vestuário ^b			
	TVMA 2000- 2015	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015	TVMA 2000- 2015	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015
Menos de 25 anos	-9,1%	-8,9%	-18,7%	1,3%	-10,8%	-13,9%	-14,5%	-3,6%
25 a 34 anos	-7,3%	-4,3%	-14,4%	-2,9%	-7,6%	-6,1%	-10,7%	-5,9%
35 a 44 anos	-5,2%	-2,9%	-10,5%	-1,9%	-0,8%	0,2%	-1,4%	-1,1%
45 a 54 anos	-3,5%	-2,0%	-8,5%	0,1%	3,6%	2,2%	2,7%	6,0%
55 a 64 anos	0,3%	-4,1%	-4,5%	10,2%	4,6%	0,4%	2,8%	10,8%
65 e mais anos	-2,9%	-4,6%	-11,0%	7,7%	0,2%	-5,3%	-0,1%	6,4%
Ignorado	-18,2%	-42,5%	-10,4%	6,4%	-23,2%	-50,5%	-9,6%	1,3%
TOTAL	-5,2%	-4,1%	-11,3%	0,1%	-3,2%	-4,8%	-4,8%	0,3%

^a Para 2000 e 2005 consideraram-se os dados da CAE 17 – Fabricação de Tecidos (CAE Rev. 2.1.)^b Para 2000 e 2005 consideraram-se os dados da CAE 18 – Indústria do vestuário; preparação, tingimento e fabricação de artigo de peles com pelo (CAE Rev. 2.1.)

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Quanto ao nível de habilitação, a maioria do pessoal ao serviço nos estabelecimentos da ITV tem apenas o Ensino Básico, representando este grupo 74% do emprego na

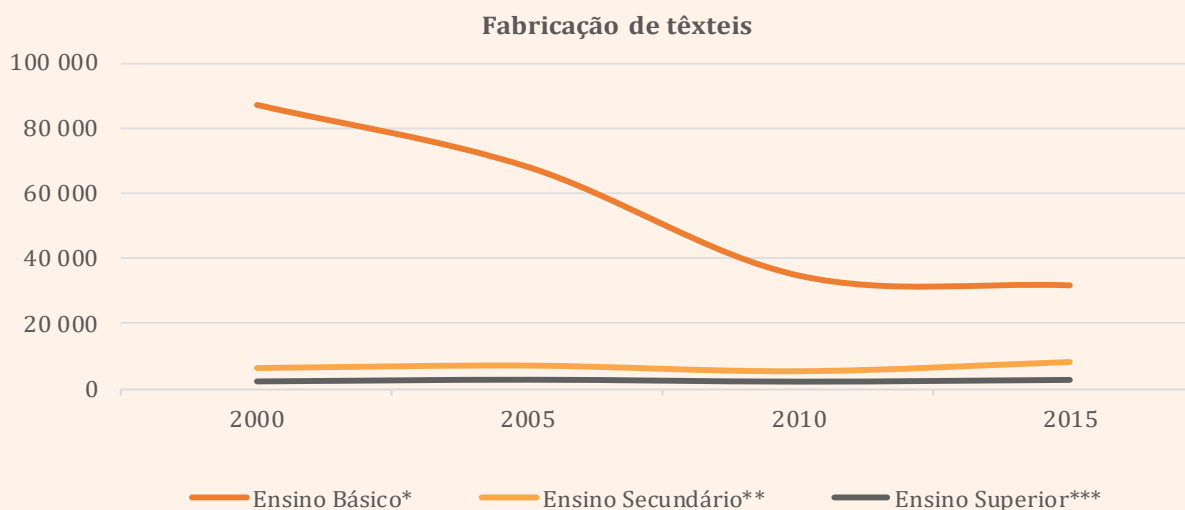
fabricação de têxteis e por 85% na indústria do vestuário (2015). Contudo, é esta mesma categoria que mais tem vindo a decrescer ao longo do período em análise, naturalmente decorrendo do aumento do nível de escolaridade obrigatória, e em particular no período entre 2005 e 2010 (TVMA de -12,5% e 5,5% para a fabricação de têxteis e indústria do vestuário, respetivamente).

No que diz respeito ao nível Secundário, verifica-se a supremacia da fabricação de têxteis na detenção de pessoal ao serviço mais qualificado, proporção que tem registado taxas de crescimento positivas desde o ano de 2000, tendo terminado o ano de 2015 com um peso de 18,5% do total e com uma TVMA de 9,1% (2010-2015). O mesmo se verifica com o Ensino Superior, ainda que numa proporção menos significativa, em que a fabricação de têxteis é responsável por 6% do total e a indústria do vestuário responde apenas por 3%.

Tendo apenas em consideração o ano de 2015, e desagregando os níveis de habilitação, podemos constatar que o Ensino Básico e Secundário são as categorias que mais pessoas aglomeram na ITV, seguindo-se a Licenciatura, a uma distância significativa. As restantes habilitações tornam-se residuais quando comparadas com as proporções tomadas por estes 3 níveis mencionados.

GRÁFICO 2.16

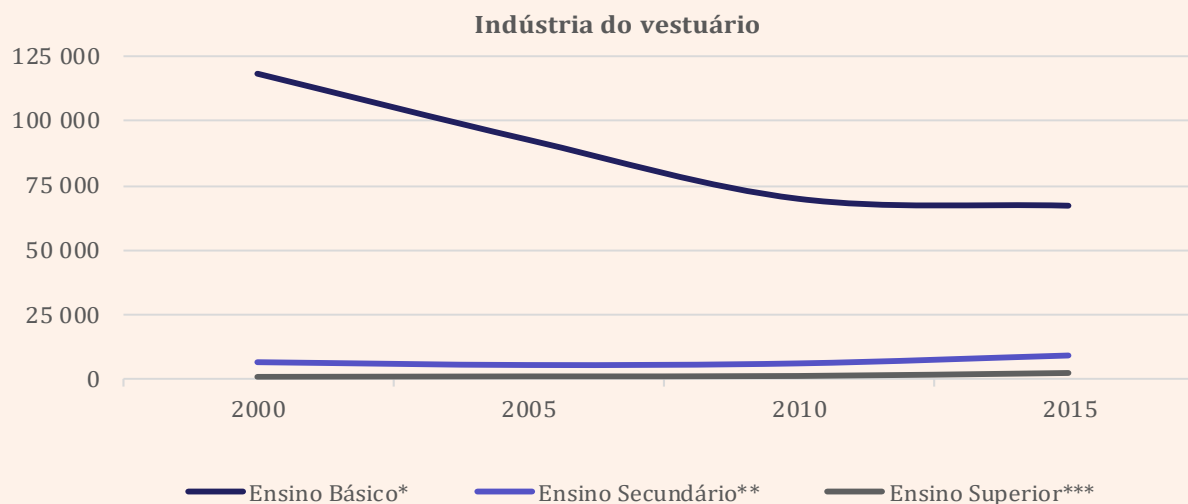
NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 (CAE REV.3), POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO, PORTUGAL, 2000-2015



Nota: *inclui 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico; **inclui Ensino pós Secundário não Superior Nível IV; *** inclui Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento
Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

GRÁFICO 2.17

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 14 (CAE REV.3), POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO, PORTUGAL, 2000-2015

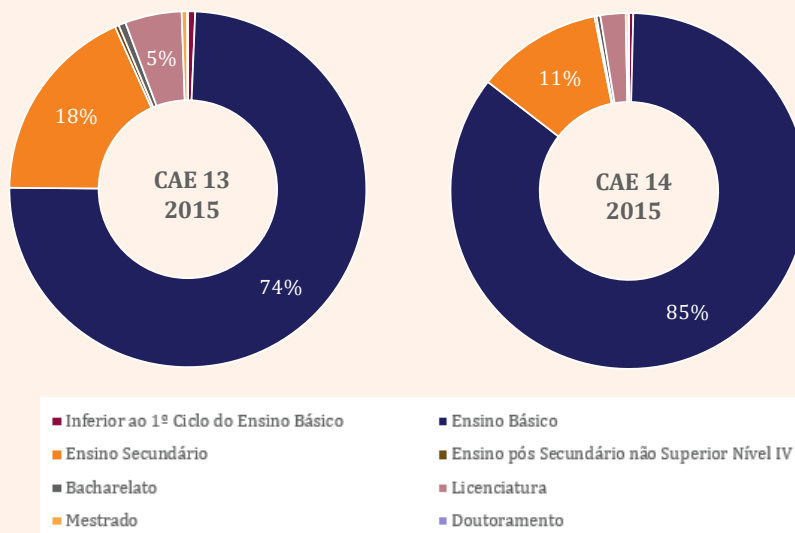


Nota: *inclui 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico; **inclui Ensino pós Secundário não Superior Nível IV; *** inclui Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

GRÁFICO 2.18

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 E 14 (CAE REV.3), POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO, PORTUGAL, 2015



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

QUADRO 2.5

TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 E CAE 14 (CAE REV.3), POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO, PORTUGAL, 2000 A 2015

Grupo etário	CAE 13 – Fabricação de têxteis ^a				CAE 14 – Indústria do vestuário ^b			
	TVMA 2000- 2015	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015	TVMA 2000- 2015	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015
Ensino Básico	-6,5%	-4,8%	-12,5%	-1,8%	-3,7%	-4,8%	-5,5%	-0,8%
Ensino Secundário	1,8%	2,3%	-5,6%	9,1%	2,2%	-3,6%	2,2%	8,5%
Ensino Superior	1,3%	4,5%	-4,8%	4,6%	5,0%	2,5%	2,0%	10,7%
TOTAL	-5,2%	-4,1%	-11,3%	0,1%	-3,2%	-4,8%	-4,8%	0,3%

^a Para 2000 e 2005 consideraram-se os dados da CAE 17 – Fabricação de Tecidos (CAE Rev. 2.1.)

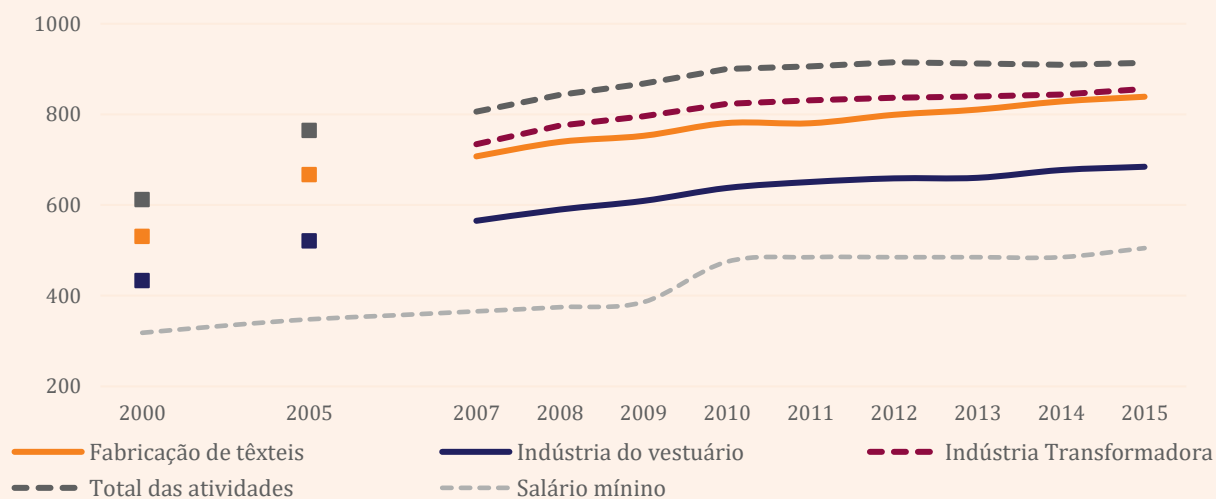
^b Para 2000 e 2005 consideraram-se os dados da CAE 18 – Indústria do vestuário; preparação, tingimento e fabricação de artigo de peles com pelo (CAE Rev. 2.1.)

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

No que respeita à remuneração média mensal nos estabelecimentos da ITV, constata-se desde logo que as remunerações médias são mais elevadas no setor têxtil do que na indústria do vestuário, algo que tem vindo a ocorrer (e que se prevê manter) ao longo dos anos. Assim, o setor têxtil apresenta atualmente remunerações médias mensais que se assemelham à média da indústria transformadora (838,99 € e 856,12 €, respetivamente), ao passo que a remuneração média mensal na indústria do vestuário era, em 2015, de 684,51 €.

GRÁFICO 2.19

REMUNERAÇÃO MÉDIA MENSAL NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 E CAE 14 (CAE REV.3), PORTUGAL, 2000-2015



Fontes: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal; INE; DGERT/MTSSS

O rendimento mensal médio na ITV tem crescido a uma taxa média anual de cerca de 3,1% entre 2000 e 2015, porém com uma desaceleração deste crescimento no período mais recente (TVMA de 1,4% entre 2010-2015).

QUADRO 2.6

TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL DO RENDIMENTO MÉDIO MENSAL NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 E CAE 14 (CAE REV.3), 2000 A 2015

	TVMA 2000- 2015	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015
CAE 13	3,1%	4,7%	3,2%	1,4%
CAE 14	3,1%	3,8%	4,1%	1,4%
Indústria transformadora	-	-	3,9%*	0,8%

^a Para 2000 e 2005 consideraram-se os dados da CAE 17 – Fabricação de Tecidos (CAE Rev. 2.1.)

^b Para 2000 e 2005 consideraram-se os dados da CAE 18 – Indústria do vestuário; preparação, tingimento e fabricação de artigo de peles com pelo (CAE Rev. 2.1.)

*TVMA 2007-2010

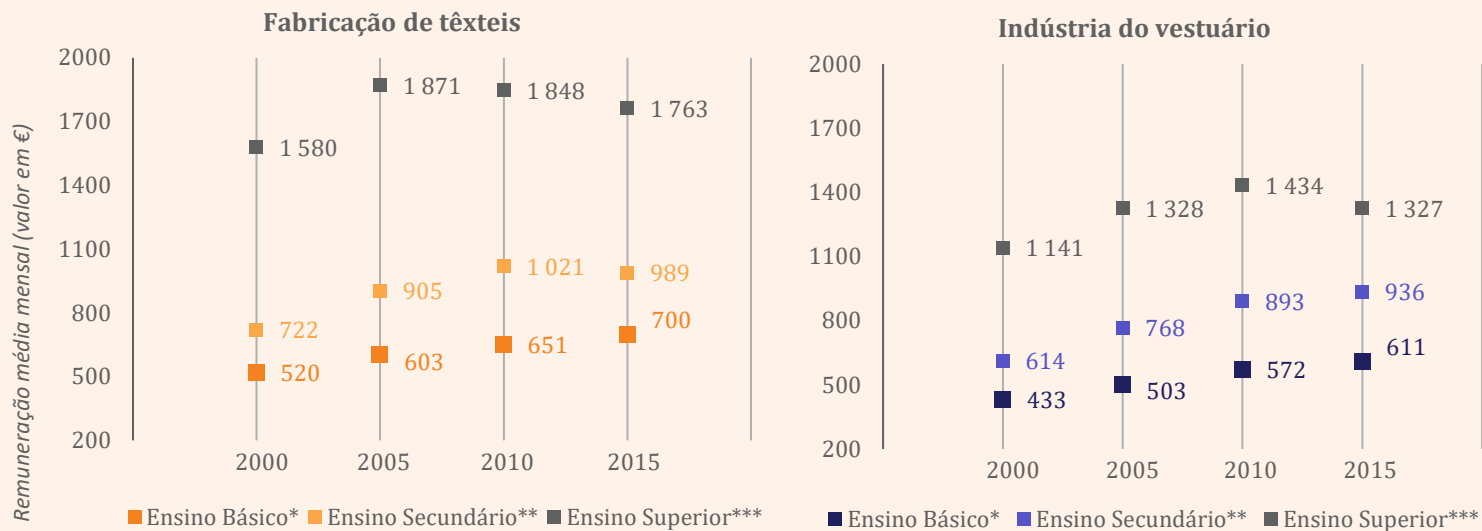
Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Considerando a desagregação da remuneração média mensal por grau de habilitação literária verifica-se, sem surpresa, que a remuneração média aumenta com níveis mais elevados de qualificação, sendo as remunerações médias no sector têxtil superiores às do sector do vestuário para todas as habilitações.

Também considerando a desagregação da remuneração média mensal por grupo etário, observa-se, como seria expectável, que remuneração média mensal aumenta com a antiguidade, sendo os trabalhadores mais jovens aqueles com menor remuneração média mensal.

GRÁFICO 2.20

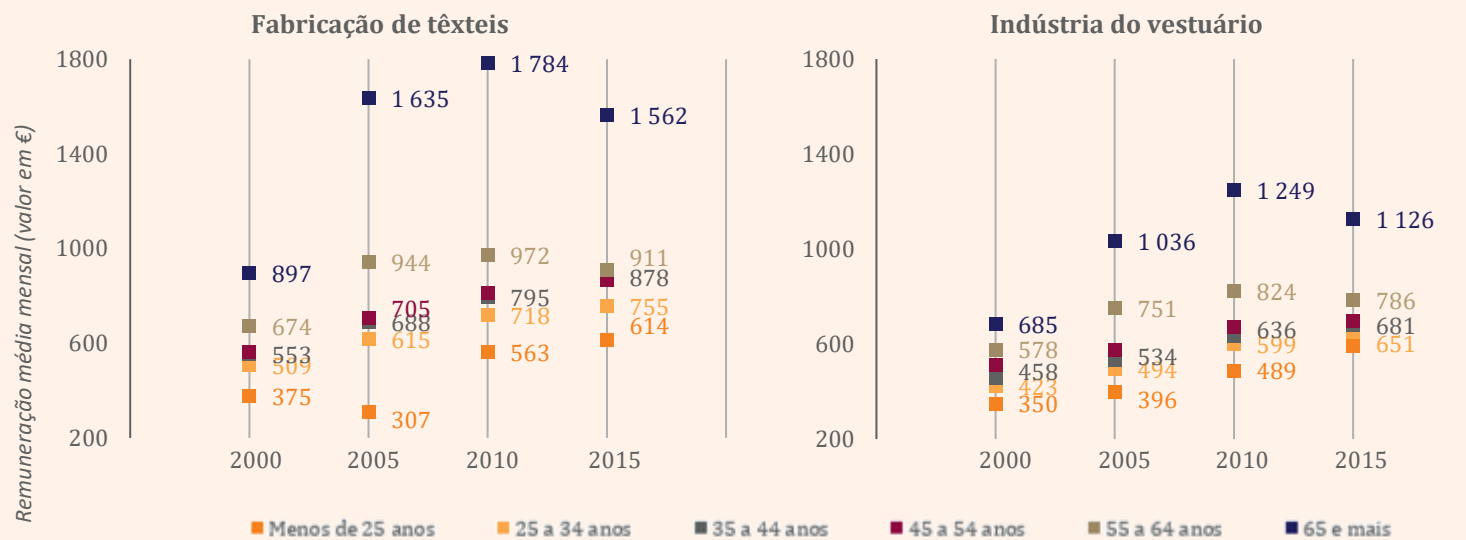
REMUNERAÇÃO MÉDIA MENSAL NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 E CAE 14 (CAE REV.3) POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS, PORTUGAL, 2000-2015



Fontes: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

GRÁFICO 2.21

REMUNERAÇÃO MÉDIA MENSAL NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 E CAE 14 (CAE REV.3) POR GRUPO ETÁRIO, PORTUGAL, 2000-2015



Fontes: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Principais bacias regionais de emprego

Em termos de regiões NUT2, o padrão geográfico da ITV está muito bem definido e cada vez mais concentrado. A grande maioria dos estabelecimentos da ITV nacional localizam-se na região Norte, que concentra 105.386 pessoas ao serviço dos estabelecimentos no conjunto dos dois sectores (86,5% do total nacional, 2015), seguindo-se, a grande distância, a região Centro, com 14.057 pessoas ao serviço dos estabelecimentos da ITV (11,5% do total nacional, 2015). As restantes regiões apresentam uma representatividade marginal.

Desagregando, no que respeita ao sector têxtil, a região Norte concentrava, em 2015, 85% do emprego do sector, seguindo-se a região Centro, com 13%. As restantes regiões somavam, no seu conjunto, apenas 2% do emprego do sector têxtil nacional.

Apesar da diminuição do número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos da CAE 13 – Fabricação de Tecidos, entre 2000 e 2015, a região Norte ganhou importância no contexto nacional enquanto bacia de emprego no sector têxtil (em 2000 representava 80% do emprego do sector e em 2015 representava 85%). Já a região Centro tem vindo a perder a importância relativa no que respeita ao emprego no sector têxtil.

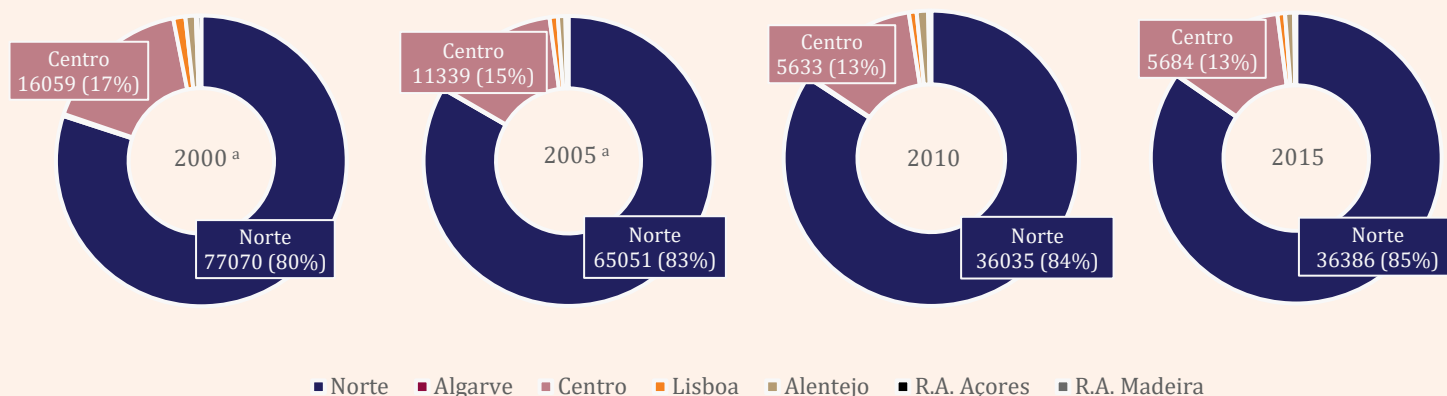
No que respeita à indústria do vestuário (CAE 14), a região Norte é também o principal foco regional de emprego, concentrando, em 2015, 88% do número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos da indústria de vestuário, seguindo-se a região Centro, com 11%. Tem-se intensificado a concentração na região Norte desde 2000.

Observou-se uma diminuição do emprego na ITV entre 2000 e 2015 em todas as regiões, com taxas médias de variação média anuais negativas elevadas. No período de 2010-2015, em que se observa uma retoma do crescimento a nível nacional, apenas a região Norte apresenta taxas de crescimento positivas do emprego simultaneamente na indústria têxtil e na indústria do vestuário. Na região Centro observa-se um crescimento do emprego na indústria têxtil entre 2010-2015, bem como em Lisboa, embora este último muito ligeiro. No que respeita à indústria do vestuário, para além da região Norte, apenas o Algarve apresenta crescimento do emprego entre 2010 e 2015, porém com uma muita baixa expressão em termos absolutos.

Estas dinâmicas resultam numa maior concentração da ITV na região Norte, que lidera a retoma do crescimento do emprego na ITV desde 2012, particularmente na indústria do vestuário.

GRÁFICO 2.22

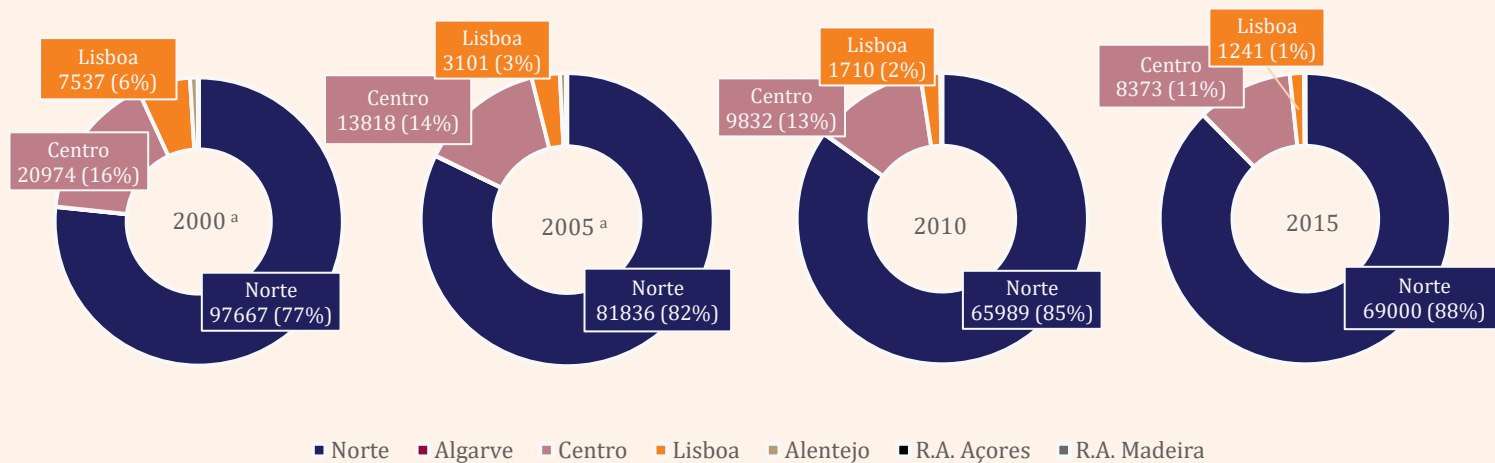
NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 – FABRICAÇÃO DE TÊXTEIS (CAE REV.3) NAS NUTS 2 E EM PORCENTAGEM DO TOTAL NACIONAL, ANOS SELECIONADOS



^a Para 2000 e 2005 consideraram-se os dados da CAE 17 – Fabricação de Tecidos (CAE Rev. 2.1.)
Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

GRÁFICO 2.23

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 14 – INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO (CAE REV.3) NAS NUTS 2 E EM PORCENTAGEM DO TOTAL NACIONAL, ANOS SELECIONADOS



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

QUADRO 2.7

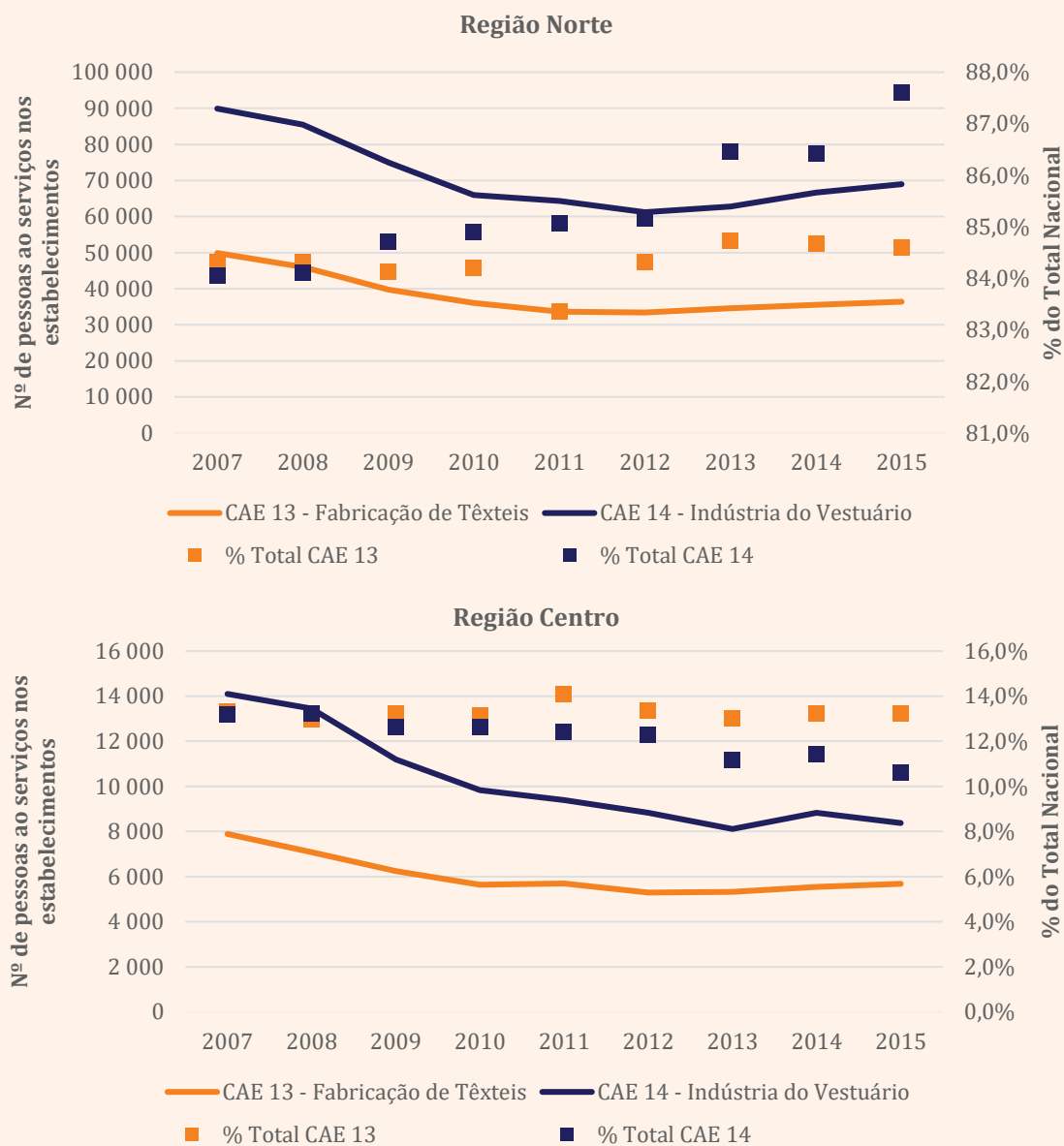
TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DAS CAE 13 E 14 (CAE REV.3) NAS NUTS 2, ANOS SELECIONADOS

	CAE 13 – Fabricação de Têxteis ^a				CAE 14 – Indústria do Vestuário ^b			
	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015	TVMA 2000- 2015	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015	TVMA 2000- 2015
Portugal	-4,11%	-11,34%	0,10%	-5,23%	-4,82%	-4,84%	0,26%	-3,16%
Norte	-3,33%	-11,14%	0,19%	-4,88%	-3,48%	-4,21%	0,90%	-2,29%
Centro	-6,72%	-13,06%	0,18%	-6,69%	-8,01%	-6,58%	-3,16%	-5,94%
Lisboa	-11,06%	-12,82%	0,06%	-8,12%	-16,27%	-11,22%	-6,21%	-11,33%
Alentejo	-10,19%	-3,78%	-4,13%	-6,08%	-9,47%	-30,97%	-5,29%	-16,04%
R.A. Açores	-18,06%	-4,84%	-7,22%	-10,23%	-10,37%	-18,67%	-17,55%	-15,61%
Algarve	-19,80%	1,37%	-11,18%	-10,29%	-3,65%	-6,76%	3,04%	-2,55%
R.A. Madeira	-13,59%	-12,79%	-8,53%	-11,66%	12,09%	-8,19%	-9,05%	-2,18%

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

GRÁFICO 2.24

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 E DA CAE 14 (CAE REV.3) NAS REGIÕES NORTE E CENTRO, E DO SEU PESO NO TOTAL NACIONAL, 2007-2015



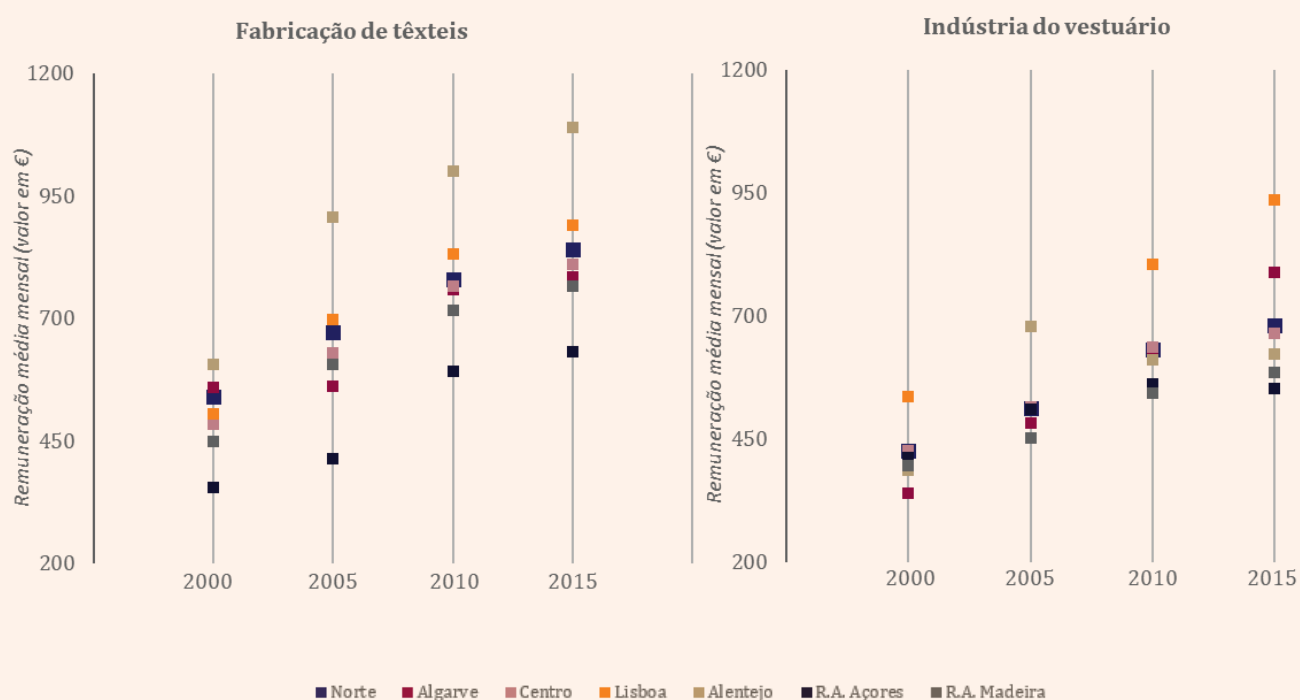
Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

No que respeita a remunerações médias mensais, no setor têxtil, a região do Alentejo lidera na atribuição de remunerações mais elevadas e com tendência ascendente, embora tenha um peso relativo do emprego muito baixo. Nas regiões do Norte e Centro, as remunerações médias mensais no sector têxtil cifram-se atualmente nos € 840,49 e € 809,31 respetivamente.

No sector do vestuário, as remunerações médias mensais mais elevadas observam-se na região de Lisboa, seguindo-se o Algarve, porém representando apenas uma porção muito reduzida do emprego na indústria do vestuário nacional. Na região Norte, as remunerações médias mensais no sector do vestuário, em 2015, eram de 682,23 €, ao passo que na região Centro as remunerações médias mensais no sector do vestuário, em 2015, eram de 665,80.

GRÁFICO 2.25

REMUNERAÇÃO MÉDIA MENSAL NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 E 14 (CAE REV.3), NAS NUTS, ANOS SELECIONADOS



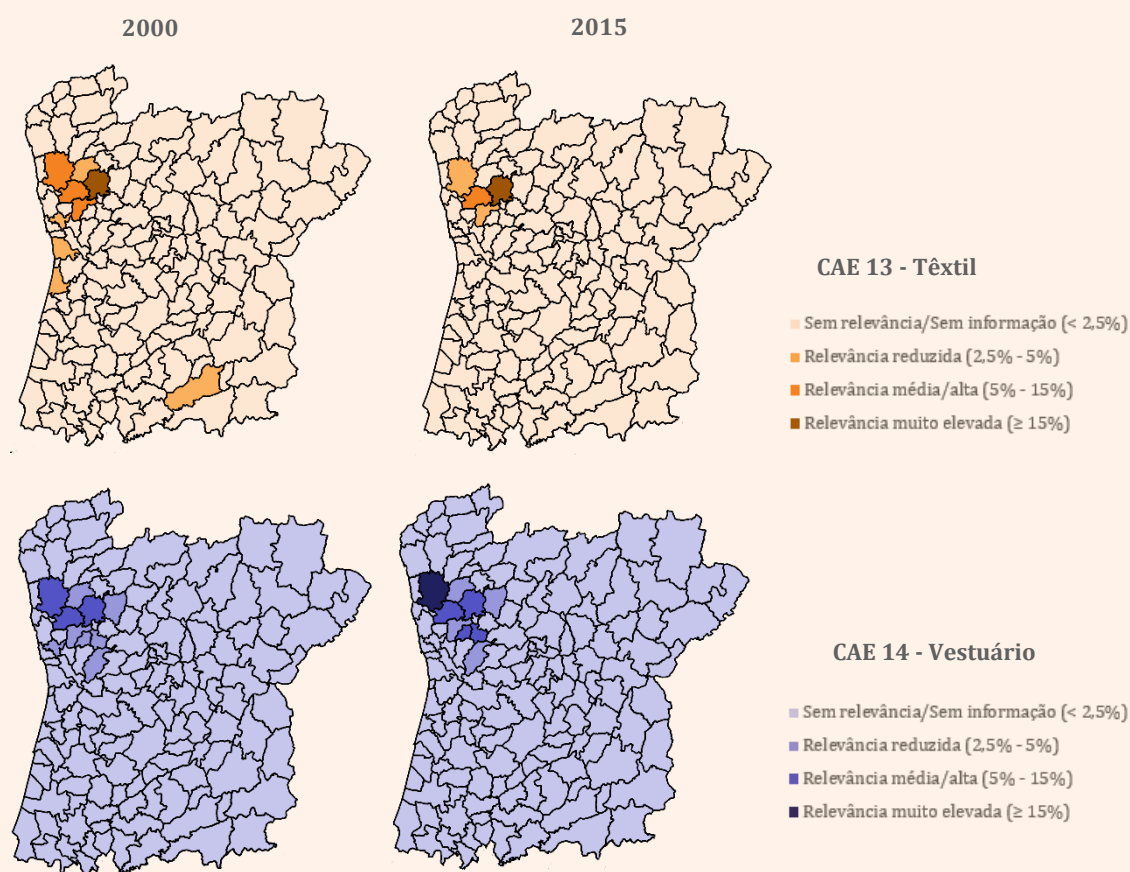
Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Principais bacias locais de emprego

No que respeita aos concelhos portugueses com maior relevância, em termos de emprego, na ITV, a esmagadora maioria localiza-se na região Norte, sendo que apenas dois concelhos se destacam na região Centro – Covilhã e Ovar. Nesta secção, analisam-se os dados relativos ao pessoal ao serviço nas empresas das CAE 13 e 14 nos 25 concelhos portugueses com mais emprego na ITV, os quais, no seu conjunto representam 82,5% do emprego nacional da ITV¹.

GRÁFICO 2.26

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 E 14, POR CONCELHOS, ANOS SELECIONADOS



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

¹ Os concelhos analisados são: Barcelos, Braga, Covilhã, Esposende, Fafe, Guimarães, Lousada, Maia, Marco de Canavezes, Ovar, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel, Porto, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, S. João da Madeira, Santo Tirso, Trofa, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Gaia, Vila Verde e Vizela.

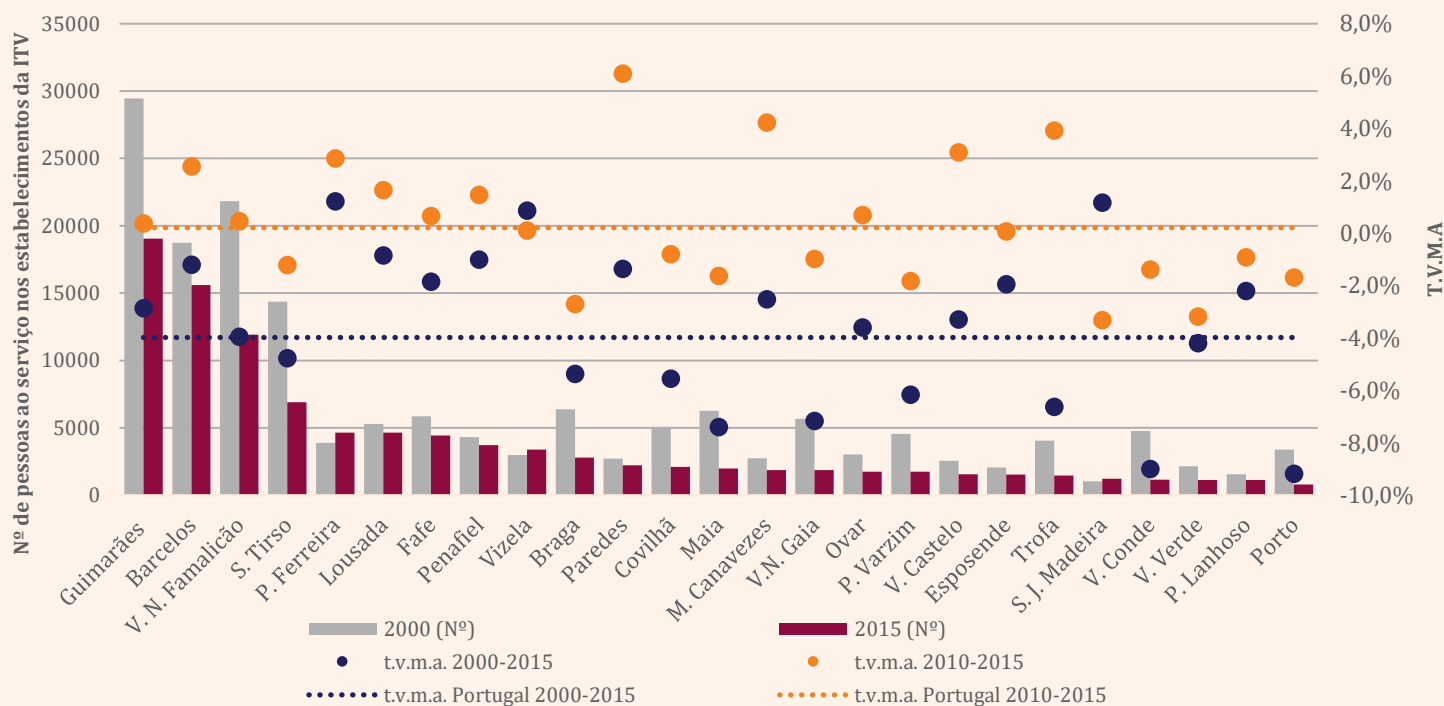
Quando se considera o nível concelhio de desagregação, o emprego na ITV nacional revela uma forte concentração territorial. As principais bacias de emprego na ITV estão concentradas nos municípios do Médio Ave (Guimarães, V.N. Famalicão, Santo Tirso, Fafe e Vizela), do Tâmega e Sousa (Paços de Ferreira, Lousada e Penafiel) e em Barcelos. Guimarães é o concelho com maior número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos da ITV (concentrava, em 2015, 15,6% do emprego nacional na ITV), seguindo-se Barcelos (12,8%), Vila Nova de Famalicão (9,8%) e Santo Tirso (5,7%).

Entre 2000 e 2015, apenas 3 concelhos apresentam crescimento do emprego na ITV: Paços de Ferreira, Vizela e S. João da Madeira. Neste período, os concelhos onde se observou maiores taxas de destruição de emprego foram os concelhos do núcleo central da Área Metropolitana do Porto (Porto, Maia e V.N. Gaia) bem como Vila do Conde, Trofa e Póvoa de Varzim.

Já no subperíodo mais recente, entre 2010 e 2015, 12 concelhos apresentam crescimento do emprego na ITV, com performance superior à média nacional. Os concelhos com maior crescimento do emprego neste último período são Paredes, Marco de Canavezes, Trofa, Viana do Castelo, Paços de Ferreira, Barcelos, Lousada e Penafiel.

GRÁFICO 2.27

Nº DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA ITV E TAXAS DE VARIÇÃO MÉDIA ANUAL POR CONCELHOS, ANOS SELECIONADOS



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Cruzando o grau de relevância no emprego e a taxa de variação recente do emprego na ITV, podemos definir 3 grupos de concelhos com características distintas:

- **Bacias de emprego relevantes e com tradição na ITV** – Guimarães, Barcelos, Vila Nova de Famalicão e Santo Tirso.

Concelhos que tem elevada relevância no emprego da ITV (juntos, em 2015, representavam cerca de 44% do emprego na ITV nacional). Nestes, apenas em Barcelos se observa uma expansão recente do emprego na ITV.

- **Bacias de emprego de expansão recente** – Fafe, Lousada, Paços de Ferreira, Penafiel, Paredes, Marco de Canavezes, Trofa, Viana do Castelo, Ovar, Esposende e Vizela.

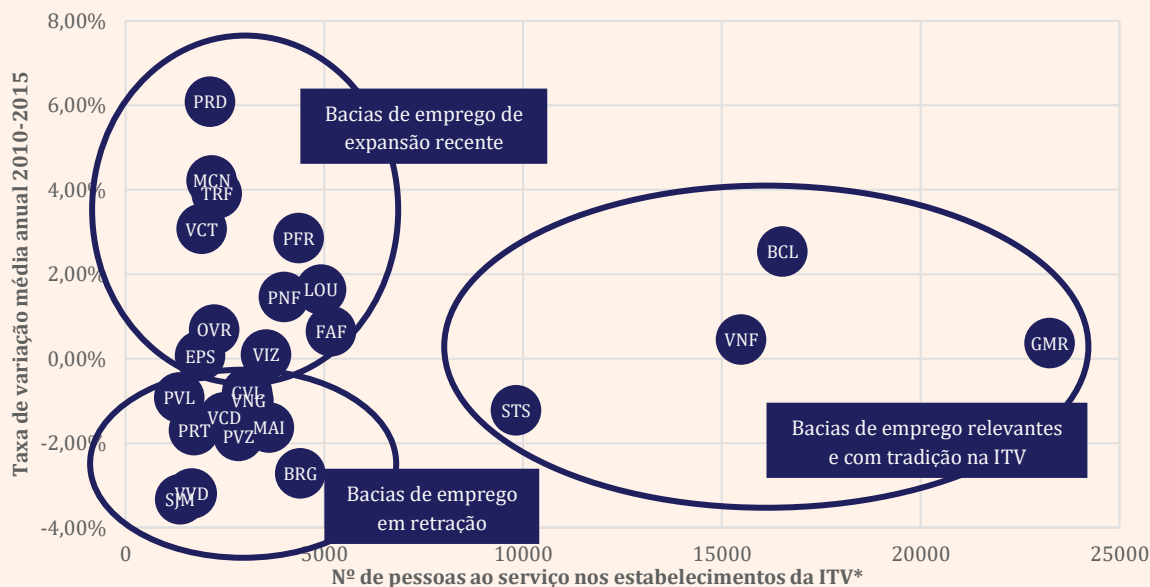
Concelhos que apresentam taxas de crescimento do emprego na ITV positivas no período 2010-2015.

- **Bacias de emprego em retração** – Porto, Maia, V.N. Gaia, Braga, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Póvoa de Lanhoso, Vila Verde, Covilhã e S. João da Madeira.

Concelhos que apresentam taxas de variação do emprego na ITV negativas no período 2010-2015.

GRÁFICO 2.28

CONCELHOS SEGUNDO A RELEVÂNCIA NO EMPREGO NA ITV VERSUS TAXA DE VARIAÇÃO RECENTE



* Média aritmética simples do número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos, por concelhos, nos anos 2000, 2005, 2010, 2015

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Entre os concelhos mais relevantes e com tradição na ITV, verifica-se que a sua relevância para o emprego é elevada, quer na indústria têxtil quer na indústria do vestuário, sendo concelhos que concentram empresas de ambos os sectores, pese embora seja notória a maior importância relativa do sector têxtil em Guimarães e Santo Tirso e do sector do vestuário em Barcelos e V.N. de Famalicão.

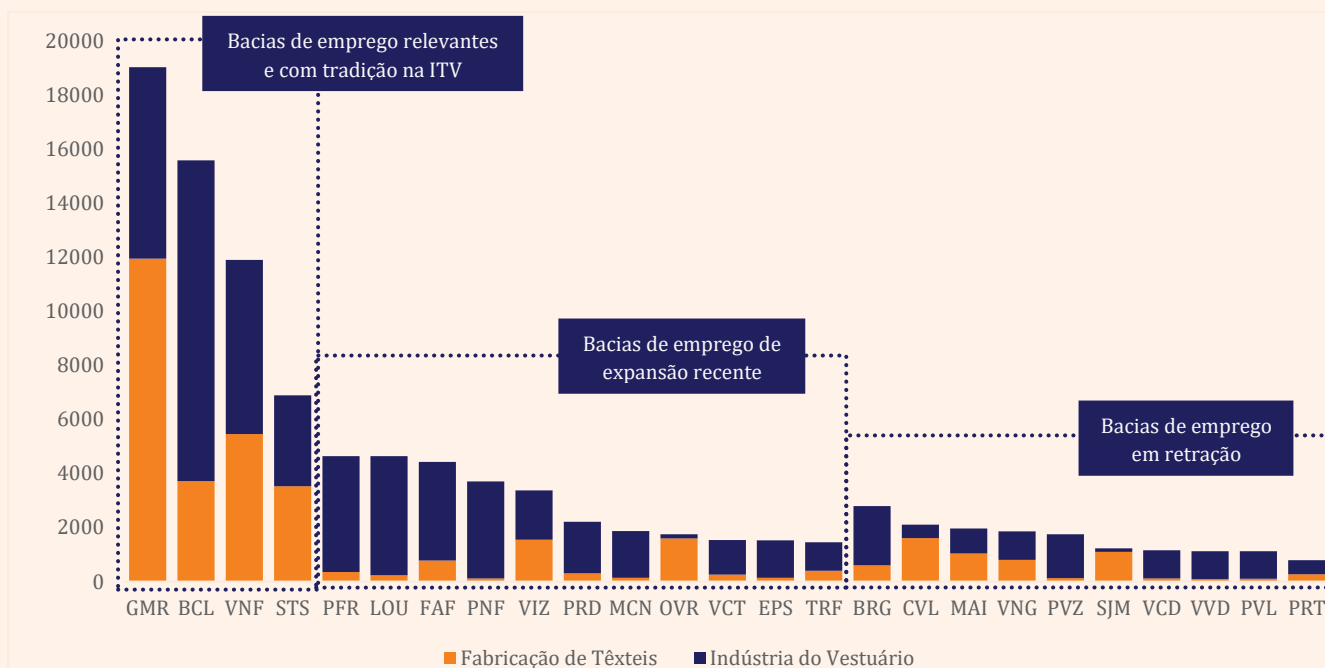
Entre as bacias de emprego de expansão mais recente, destaca-se o facto do essencial do emprego da ITV estar concentrado na indústria do vestuário, à exceção de Ovar onde a maioria do emprego na ITV se concentra na indústria têxtil. São assim áreas de expansão do emprego na indústria do vestuário.

Já o grupo das bacias de emprego em retração é mais heterogéneo em relação aos sectores de atividade que concentram o emprego, no entanto observa-se uma maior concentração do emprego têxtil em concelhos com tradição industrial como Vizela, Covilhã, São João da Madeira, Maia e V.N. de Gaia, ao passo que em concelhos mais urbanos a

indústria do vestuário tem maior importância relativa – Porto, Braga, Póvoa de Varzim, Vila do Conde. Este grupo de bacias de emprego em retração incide de forma relevante em áreas mais fortemente urbanizadas e terciarizadas (nomeadamente, núcleo central da AMP e Braga).

GRÁFICO 2.29

Nº DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA ITV POR SECTOR DE ATIVIDADE E CONCELHOS, 2015



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

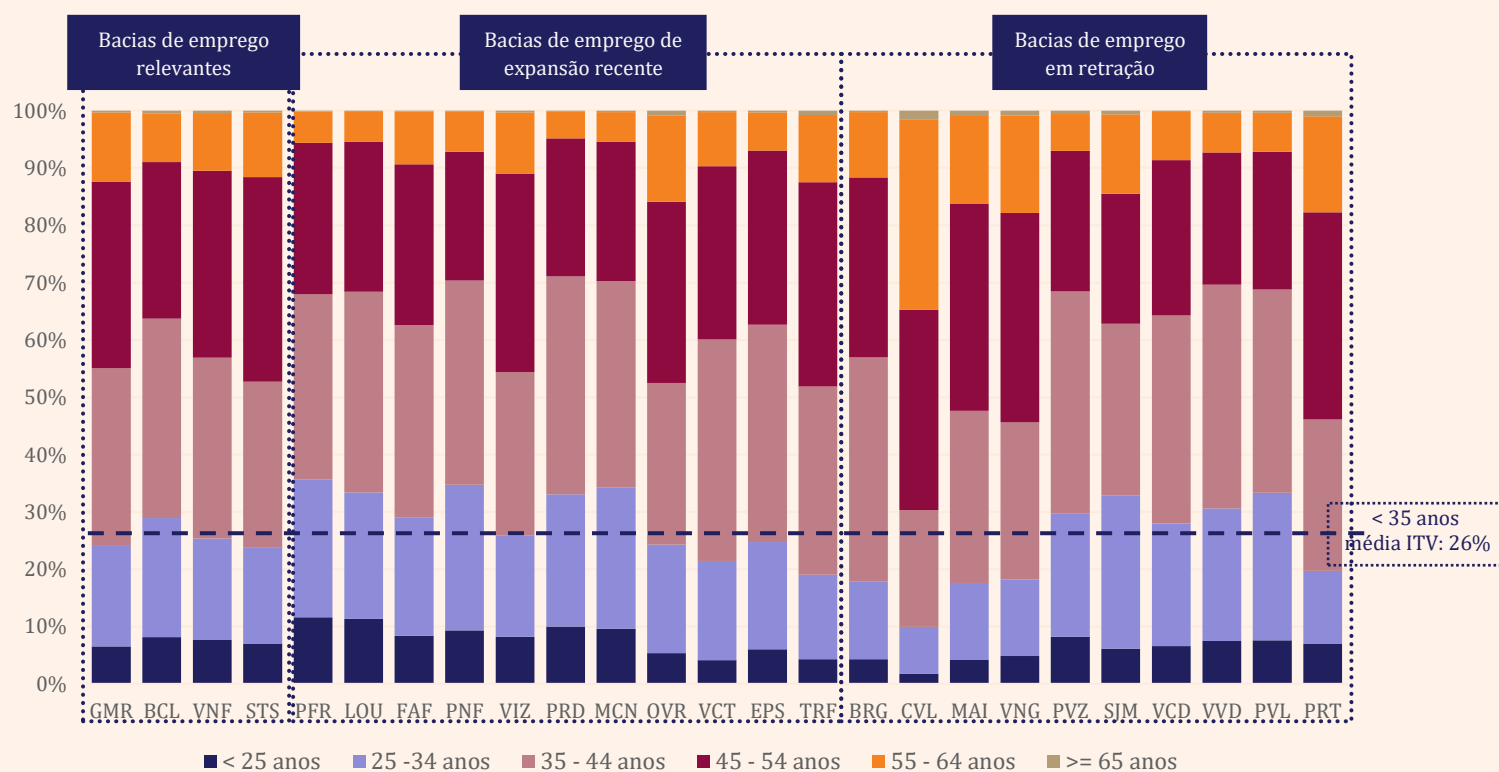
No que respeita à faixa etária dos trabalhadores da ITV, observa-se que um conjunto dos concelhos do grupo "Bacias de emprego de expansão recente" – especialmente os concelhos do Tâmega e Sousa – apresenta uma proporção de trabalhadores jovens superior à média nacional. Em 2015, o concelho com maior proporção de trabalhadores jovens na ITV era Paços de Ferreira (onde 36% dos trabalhadores na ITV local tem menos de 35 anos, comparativamente à média de 26% no território nacional), seguindo-se Penafiel (35%), Marco de Canavezes (34%), Lousada e Paredes (ambos com 33%).

As quatro bacias de emprego mais relevantes e com tradição na ITV apresentam um peso dos trabalhadores mais jovens próximo da média nacional, que apenas é ultrapassada por Barcelos neste grupo.

Entre as bacias de emprego em retração é de notar um conjunto de concelhos com proporções de trabalhadores jovens na ITV superiores à média nacional, nomeadamente Póvoa de Lanhoso e São João da Madeira (ambos com 33% de trabalhadores com menos de 35 anos na ITV local), Vila Verde e Póvoa de Varzim (ambos com 30%).

GRÁFICO 2.30

Nº DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA ITV POR GRUPO ETÁRIO E CONCELHOS, 2015



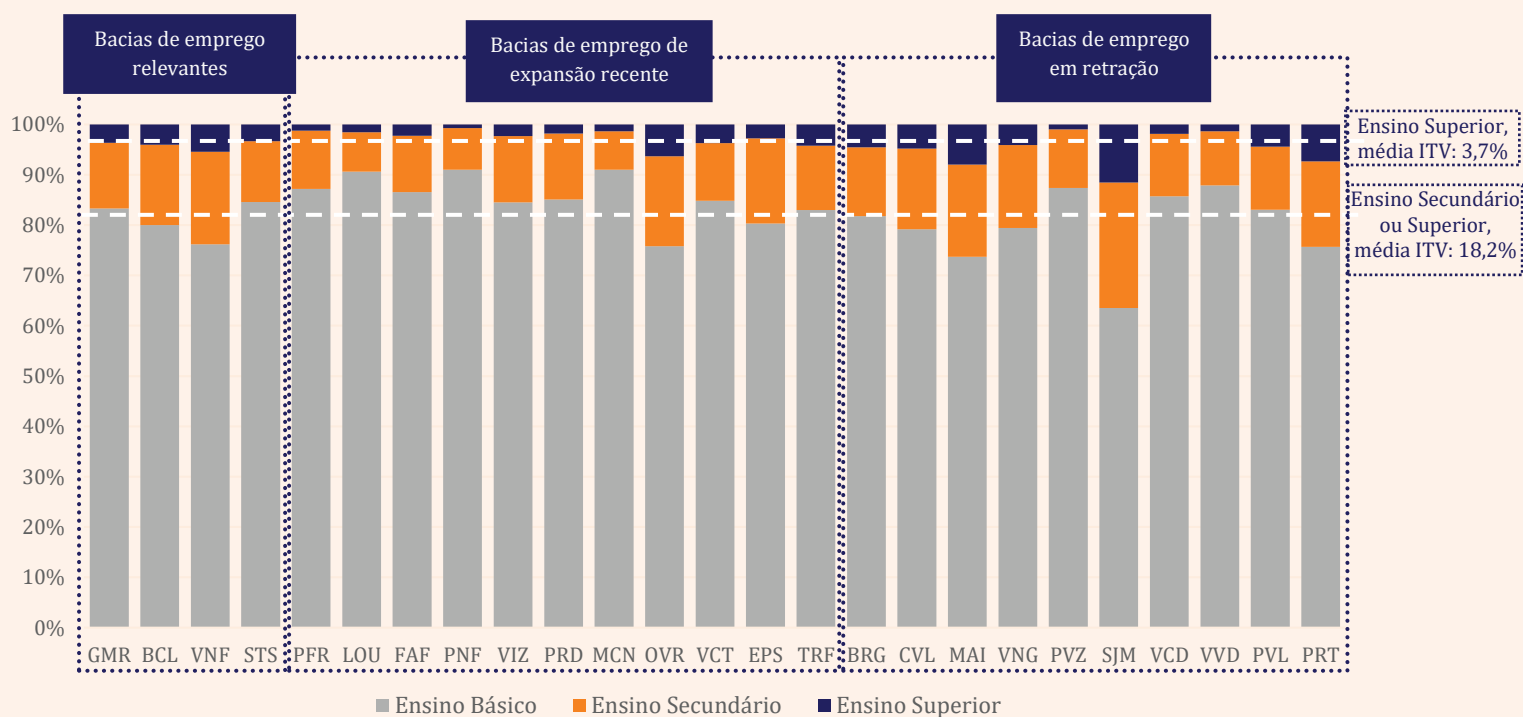
Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

No que respeita ao nível de habilitações do pessoal ao serviço das empresas da ITV, observa-se, regra geral, entre as bacias de emprego de expansão recente, menor proporção de trabalhadores qualificados do que a média nacional. Neste grupo, a exceção é Ovar, que, juntamente com S. João da Madeira e Maia são os concelhos com maior proporção de trabalhadores qualificados na ITV, importando recordar que estes concelhos tem uma elevada especialização relativa no sector têxtil, sector que apresenta maior proporção de trabalhadores qualificados do que a indústria do vestuário.

As remunerações médias mensais nos estabelecimentos da ITV estão fortemente associados ao nível médio de habilitações dos trabalhadores e, como tal, apresentam-se como os concelhos com remunerações médias mensais mais elevadas S. João da Madeira, Maia e Ovar, seguindo-se os principais centros urbanos (Porto, Vila Nova de Gaia, Braga) e as bacias de emprego mais relevantes (V.N. Famalicão, Guimarães, Santo Tirso e Barcelos). A grande maioria das bacias de emprego de expansão recente apresenta remunerações médias mensais na ITV bastante inferiores à média nacional, à exceção, já referida, de Ovar e também da Trofa.

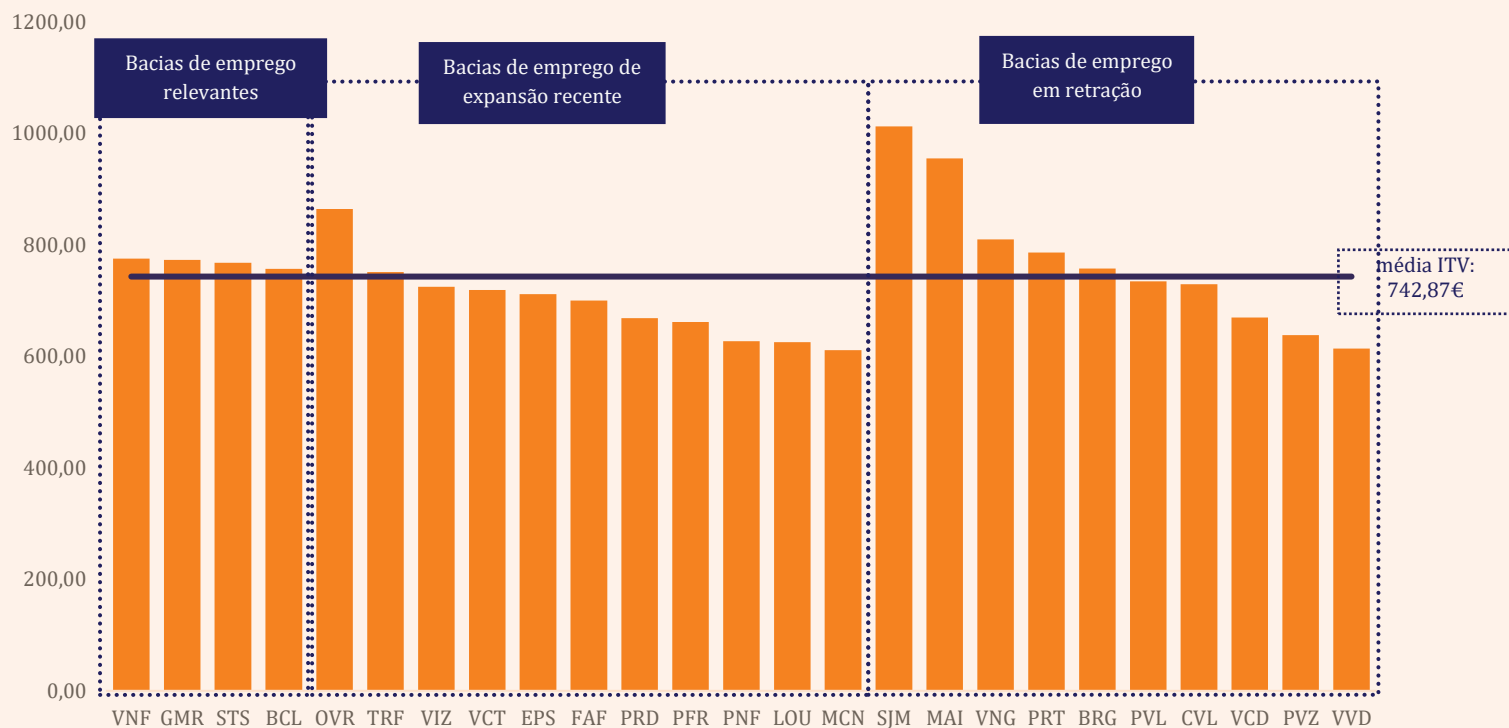
GRÁFICO 2.31

Nº DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA ITV POR NÍVEL DE HABILITAÇÕES (EM %) E CONCELHOS, 2015



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

GRÁFICO 2.32

REMUNERAÇÕES MÉDIAS MENSAIS NOS ESTABELECIMENTOS DA ITV POR
CONCELHOS, 2015

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Em termos de bacias regionais e locais de emprego é, assim, possível identificar um padrão de recomposição espacial da ITV que acompanha a retoma global do crescimento e do emprego, destacando-se como traços principais:

- Uma muito elevada e reforçada concentração da ITV na região Norte;
- A persistência da relevância da ITV e do emprego nos concelhos do Médio Ave e Cávado com elevada tradição nesta indústria (Guimarães, Barcelos, Santo Tirso e V.N. Famalicão);
- A acentuada retração do emprego na ITV em concelhos mais urbanizados e mais terciarizados, com destaque para o núcleo central da AMP e Braga;
- Uma dinâmica de expansão / deslocalização da ITV para concelhos de expansão recente, na periferia das zonas de industrialização tradicional, destacando-se os concelhos do Tâmega e Sousa. Esta dinâmica incide predominantemente na indústria do

vestuário e em bacias locais de emprego mais jovem e menos qualificado.

3. Oferta de Ensino e Formação Orientados para a Indústria Têxtil e do Vestuário

O Sistema de Ensino e Formação orientado para a Moda e a ITV em Portugal é caracterizado pela existência de uma oferta consolidada ao nível do ensino superior, incluindo formação superior de 1º, 2º e 3º ciclo, bem como uma oferta alargada de formação profissional, quer direcionada para jovens quer direcionada para adultos, incluindo formação ao longo da vida e formação *on the job*. A oferta de formação na área das ITV está fortemente concentrada na região Norte e em Lisboa, e, ainda, na região Centro.

Ensino Superior

Existe, no panorama nacional, um conjunto crescente de cursos do ensino superior (níveis de qualificação 6, 7 e 8) especificamente orientados para a Moda e para as ITV destacando-se, nesta área, a Universidade do Minho (UM), a Universidade da Beira Interior (UBI), a Universidade de Lisboa (UL) e a Escola Superior de Arte e Design (ESAD). A oferta de formação superior específica nesta área incide sobretudo no Design de Moda, pese embora a Universidade do Minho e a Universidade da Beira Interior ofereçam também cursos superiores na área da engenharia têxtil.

O Departamento de Engenharia Têxtil da Universidade do Minho, fundado em 1976, foi o primeiro departamento universitário, criado em Portugal, especificamente orientado para o ensino superior e investigação na área do têxtil e vestuário. Atualmente, a Universidade do Minho tem em funcionamento, no campus de Azurém em Guimarães, uma Licenciatura em Design e Marketing de Moda e um Mestrado Integrado em Engenharia Têxtil, para além de dois mestrados e dois programas doutorais na área da Moda.

A Universidade da Beira Interior, criada em 1986, conta desde a sua génese com uma licenciatura em Engenharia Têxtil. Complementarmente, em 2000, surge a licenciatura em Design de Moda. Com a implementação do Processo de Bolonha, a licenciatura em Engenharia Têxtil deu origem a um mestrado na mesma área. Atualmente, a UBI oferece, nas áreas da Moda e Engenharia Têxtil, uma Licenciatura em Design de Moda, bem como 3 mestrados, um dos quais em parceria com a IADE/Universidade Europeia, e um doutoramento em Engenharia Têxtil.

A Universidade de Lisboa criou, em 1992, a primeira licenciatura em Design de Moda, integrada na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, curso especificamente vocacionado para a formação de designers de moda.

A ESAD – Escola Superior de Arte e Design – é uma referência na área do ensino superior das artes e design,

estando localizada em Matosinhos, Porto. Na sua oferta destaca-se a Licenciatura em Design de Moda, que visa preparar profissionais atentos às múltiplas solicitações e oportunidades de um mercado em grande e rápida transformação. Destaca-se, ainda, a licenciatura em Joalheria, a única formação de ensino superior para a joalheria em Portugal, que tem vindo a desenvolver-se ao longo das duas últimas décadas. O principal objetivo desta formação passa pela interligação da arte com o design, da joalheria artística à indústria, das técnicas tradicionais às novas tecnologias.

Ao nível do ensino superior politécnico, é ainda de referir a Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, que oferece formação de 1º e 2º ciclo em Design de Moda e Têxtil.

QUADRO 3.1

CURSOS DE FORMAÇÃO SUPERIOR CONFERENTES DE GRAU (1º, 2º E 3º CICLO) NA FILEIRA TÊXTIL E VESTUÁRIO, EM FUNCIONAMENTO NO ANO LECTIVO 2017/2018

Região	Instituição	Cursos
Norte	Universidade do Minho Guimarães	Mestrado Integrado Engenharia Têxtil Mestrado em Design de Comunicação de Moda Mestrado em Design e Marketing de Produto Têxtil, Vestuário e Acessórios Mestrado em Química Têxtil Programa Doutoral em Design de Moda (parceria c/ UBI) Programa Doutoral em Engenharia Têxtil
	ESAD Matosinhos	Licenciatura em Design de Moda
Centro	Universidade da Beira Interior Covilhã	Licenciatura em Design de Moda Mestrado em Design de Moda Mestrado em Branding e Design de Moda (parceria c/ IADE) Mestrado em Engenharia Têxtil Programa Doutoral em Design de Moda (parceria c/ U.Minho) Doutoramento em Engenharia Têxtil
	IPCB Castelo Branco	Licenciatura em Design de Moda e Têxtil Mestrado em Design do Vestuário e Têxtil
Lisboa	Universidade de Lisboa Lisboa	Licenciatura em Design de Moda Mestrado em Design de Moda Mestrado em Design do Vestuário e Têxtil (interinstituições)
	IADE/Universidade Europeia Lisboa	Mestrado em Branding e Design de Moda (parceria c/ UBI)

Fonte: DGES

Atualmente, a procura pelos cursos superiores existentes na área da Moda é elevada, tendo a maioria das licenciaturas e mestrados integrados supracitados esgotado as vagas disponíveis no mais recente concurso nacional de acesso ao ensino superior.

QUADRO 3.2

RESULTADOS DO CONCURSO NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO 2017 – CURSOS NA FILEIRA TÊXTIL E VESTUÁRIO

Região	Instituição	Cursos	Nº de Candidatos (1ª fase) *	Nº de Vagas	Colocados (após 3ª fase)	Nº vagas sobranes (após 3ª fase)	Nota do último colocado
Norte	Universidade do Minho Guimarães	Mestrado Integrado Engenharia Têxtil	163	22	22	0	150,6
		Licenciatura em Design e Marketing de Moda	200	30	30	0	148,6
Centro	Universidade da Beira Interior Covilhã	Licenciatura em Design de Moda	153	50	53	0	126,3
	IPCB Castelo Branco	Licenciatura em Design de Moda e Têxtil	108	35	27	8	119,4
Lisboa	Universidade de Lisboa Lisboa	Licenciatura em Design de Moda	181	46	46	0	144,5

*Nº de candidatos em qualquer ordem de opção
Fonte: DGES

Ensino e Formação não Superior

Ao nível do ensino não superior verifica-se também um elevado número de cursos de formação especificamente orientada para a fileira Têxtil e Vestuário.

O catálogo nacional de qualificações, que integra as qualificações nacionais de nível não superior, inclui um conjunto de 23 qualificações orientadas para a fileira têxtil e vestuário, conferindo níveis de qualificação desde o nível 2 (3.º ciclo do ensino básico obtido no ensino regular ou por percursos de dupla certificação) até ao nível 5 (Qualificação de nível pós-secundário não superior com créditos para prosseguimento de estudos de nível superior).

QUADRO 3.3

LISTA DE QUALIFICAÇÕES DO CATÁLOGO NACIONAL DE QUALIFICAÇÕES (CNQ) E OUTROS REFERENCIAIS NA FILEIRA TÊXTIL E VESTUÁRIO

Qualificação	Nível QNQ/QEQ	Referencial
Costureiro/a Industrial de Malhas	Nível 2	CNQ
Costureiro/a Industrial de Tecidos	Nível 2	CNQ
Costureiro/a Modista	Nível 2	CNQ
Operador/a de Fiação	Nível 2	CNQ
Operador/a de Tecelagem	Nível 2	CNQ
Operador/a de Tinturaria	Nível 2	CNQ
Operador/a de Tricotagem	Nível 2	CNQ
Alfaiate	Nível 4	CNQ
Modelista de Vestuário	Nível 4	CNQ / Portaria
Técnico de Coordenação e Produção de Moda	Nível 4	Portaria
Técnico de Gestão de Produção Têxtil e Vestuário	Nível 4	Portaria
Técnico de Tinturaria, Estamparia e Acabamento	Nível 4	Portaria
Técnico/a de Desenho de Vestuário	Nível 4	CNQ
Técnico/a de Design de Moda	Nível 4	CNQ / Portaria
Técnico/a de Enobrecimento Têxtil	Nível 4	CNQ
Técnico/a de Malhas - Máquinas Retas	Nível 4	CNQ
Técnico/a de Máquinas de Confeção	Nível 4	CNQ
Técnico/a de Tecelagem	Nível 4	CNQ
Técnico/a Especialista em Comércio Moda	Nível 5	CNQ
Técnico/a Especialista em Design Têxtil para Estamparia	Nível 5	CNQ
Técnico/a Especialista em Design Têxtil para Malhas	Nível 5	CNQ
Técnico/a Especialista em Design Têxtil para Tecelagem	Nível 5	CNQ
Técnico/a Especialista em Gestão do Processo Têxtil	Nível 5	CNQ
Técnico/a Especialista em Industrialização de Produto Moda	Nível 5	CNQ
Técnico/a Especialista em Processos de Coloração e Acabamentos Têxteis	Nível 5	CNQ
Técnico/a Especialista em Têxteis Técnicos e Funcionais	Nível 5	CNQ

Legenda:

Nível 2 - 3.º ciclo do ensino básico obtido no ensino regular ou por percursos de dupla certificação
Nível 4 - Ensino secundário obtido por percursos de dupla certificação ou ensino secundário vocacionado para prosseguimento de estudos de nível superior acrescido de estágio profissional - mínimo de 6 meses

Nível 5 - Qualificação de nível pós-secundário não superior com créditos para prosseguimento de estudos de nível superior

Fonte: Catálogo Nacional de Qualificações

Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

Os Cursos de Especialização Tecnológica (CET) são uma formação pós-secundária não superior que visam conferir qualificação do nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ), sendo ministrados por instituições de ensino não superior.

A estes juntam-se os recentemente criados cursos técnicos superiores profissionais (TeSP) lecionados por institutos politécnicos. Embora confirmem o nível 5 de qualificação, os TeSP têm associado um diploma de técnico

superior profissional, com estatuto de diploma de ensino superior conferido pelo ensino politécnico.

Têm atualmente autorização de funcionamento 11 CET e 2 TeSP orientados para a fileira Têxtil e Vestuário, concentrados nas regiões Norte e Centro. Porém as organizações formadoras observam dificuldades em conseguir atrair um número suficiente de formandos para iniciar os CET, pelo que o número de cursos em funcionamento efetivo é menor.

QUADRO 3.4

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA (CET) ORIENTADOS PARA A FILEIRA TÊXTIL E VESTUÁRIO, COM AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO NO ANO LECTIVO 2017/2018*

Região	Instituição	Cursos
Norte	MODATEX	Design Têxtil para Estamparia Design Têxtil para Malhas Design Têxtil para Tecelagem (não está em funcionamento)
	AFTEBI - Associação para a Formação Tec. e Prof. da Beira Interior V. N. Famalicão	Comércio de Moda Industrialização de Produto Moda Processos de Coloração e Acabamentos Têxteis Têxteis Técnicos e Funcionais
	AFTEBI - Associação para a Formação Tec. e Prof. da Beira Interior Covilhã	Comércio de Moda Industrialização de Produto Moda Têxteis Técnicos e Funcionais Gestão do Processo Têxtil
	Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte Oliveira do Hospital	Industrialização de Produto Moda

* Atualizado a 10-01-2018. Inclui todos os CET com autorização de funcionamento. No entanto, nem todos os CET autorizados funcionam em todos os anos letivos.
Fonte: DGES

QUADRO 3.5

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (TESP) NÃO CONFERENTES DE GRAU NA FILEIRA TÊXTIL E VESTUÁRIO, EM FUNCIONAMENTO NO ANO LECTIVO 2017/2018

Região	Instituição	Cursos
Norte	Instituto Politécnico do Cávado e Ave Barcelos	TeSP Design de Moda
	Instituto Politécnico do Porto – ISCAP Matosinhos	TeSP Gestão de Negócios de Moda

Fonte: DGES

Cursos Profissionais

Os Cursos Profissionais são um dos percursos do nível secundário de educação, pretendendo-se uma forte ligação com o mundo profissional e com as necessidades das empresas, conferindo o nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações.

Os Cursos Profissionais existentes na área Têxtil e Vestuário são:

- Modelista de Vestuário
- Técnico de Coordenação e Produção de Moda
- Técnico de Design de Moda
- Técnico de Gestão de Produção Têxtil e Vestuário
- Técnico de Tinturaria, Estamparia e Acabamento

QUADRO 3.6

CURSOS PROFISSIONAIS HOMOLOGADOS NO CICLO DE FORMAÇÃO 2017/2020*

Curso	Instituição	Região
Técnico/a de Design de Moda	Escola de Moda do Porto	Porto, Norte
	Escola Artística e Profissional Árvore	Porto, Norte
	CENATEX	Guimarães, Norte
	Escola Profissional de Tecnologia e Gestão de Barcelos	Barcelos, Norte
	EsproMinho - Escola Profissional do Minho	Braga, Norte
	Escola Profissional Vértice	Paços de Ferreira, Norte
	Escola Profissional de Fafe	Fafe, Norte
	Escola de Moda de Lisboa – EP Magestil	Lisboa, A.M. Lisboa
	Escola Secundária Camilo Castelo Branco	V.N. Famalicão, Norte
	Escola Secundária Marques de Castilho	Águeda, Centro
	Escola Secundária de Avelar Botero	Coimbra, Centro
	Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro	Caldas da Rainha, Centro
	Escola Básica e Secundária Dr. Azevedo Neves	Amadora, A.M. Lisboa
	Escola Secundária Júlio Dantas	Lagos, Algarve
Técnico/a de Coordenação e Produção de Moda	Escola de Moda do Porto	Porto, Norte
	Escola Artística e Profissional Árvore	Porto, Norte
	CENATEX	Guimarães, Norte
	Escola Profissional de Fafe	Fafe, Norte
Modelista de Vestuário	Escola de Moda de Lisboa – EP Magestil	Lisboa, A.M. Lisboa
	Escola de Moda do Porto	Porto, Norte
Técnico de Gestão de Produção Têxtil e Vestuário	CENATEX	Vizela, Norte

* Atualizado a 29-12-2017.

Fonte: DGESTE

Cursos de Aprendizagem

Também conferindo o nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações, os cursos de aprendizagem permitem obter uma certificação escolar e profissional, privilegiando a inserção no mercado de trabalho, potenciada por uma forte componente de formação realizada em contexto de empresa, e o prosseguimento de estudos de nível superior.

Os Cursos de Aprendizagem na área Têxtil e Vestuário, correspondentes à formação de nível 4 do CNQ, são:

- Alfaiate
- Modelista de Vestuário
- Técnico/a de Desenho de Vestuário
- Técnico/a de Design de Moda
- Técnico/a de Enobrecimento Têxtil
- Técnico/a de Malhas - Máquinas Retas
- Técnico/a de Máquinas de Confeção
- Técnico/a de Tecelagem

Medida Vida Ativa

Cobrindo um leque alargado de qualificações do Quadro Nacional de Qualificações, a Medida Vida Ativa é dirigida a desempregados e consiste em ações de formação de curta duração. Os candidatos podem frequentar uma Formação Modular, organizada em unidades de formação de curta duração integradas no Catálogo Nacional de Qualificações, podem ainda optar por uma formação prática em contexto de trabalho, realizada numa determinada empresa.

A Medida Vida Ativa pode decorrer em qualquer Centro de Emprego e Formação Profissional do IEFP, Centro de Reabilitação Profissional do IEFP, bem como centros de formação profissional de gestão participada do IEFP.

Além das entidades acima mencionadas, podem realizar estas ações estabelecimentos de educação e formação, públicos ou privados, e outras entidades formadores, que estejam devidamente certificadas, ou entidades do setor público, privado ou cooperativo que estejam dispensadas de certificação.

Esta é uma modalidade de formação com elevada procura nas áreas Têxtil e Vestuário, sendo por isso um importante instrumento de formação para o sector. No MODATEX, encontram-se em funcionamento e/ou

planeadas, para o primeiro semestre de 2018, 21 formações modulares certificadas no âmbito da medida Vida Ativa.

Principais instituições de formação profissional para a Moda em Portugal

Existe um número elevado de entidades prestadoras de serviços de formação profissional no domínio da Moda e das ITV por todo o país. Com abrangência nacional, destaca-se o MODATEX, integrado na rede do IEFP.

Também relevante na formação profissional na fileira Têxtil e Vestuário destaca-se o CITEVE que, em parceria com a Escola Tecnológica AFTEBI, desenvolve Cursos de Especialização Tecnológica (CET) de Nível V, nos polos de V.N. de Famalicão e Covilhã. O CITEVE promove também Formações Modulares Certificadas, incluindo formação à medida para empresas, e formação para quadros.

A nível nacional existem ainda inúmeras escolas dedicadas ao ensino profissional na área do têxtil e vestuário, bem como diversas escolas profissionais generalistas com cursos focados na fileira têxtil e vestuário, sobretudo na área do Design de Moda.

Entre as escolas profissionais especificamente dedicadas à Moda destacam-se a Escola de Moda do Porto, a Escola de Moda de Lisboa, a Lisbon School of Design e a Escola Profissional CENATEX (Guimarães). Estas instituições oferecem cursos diversos, incluindo cursos profissionais, cursos de aprendizagem e cursos de formação para adultos.

CAIXA DE TEXTO 3.1.

O MODATEX – CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL, VESTUÁRIO, CONFECÇÃO E LANIFÍCIOS

O MODATEX - Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confeção e Lanifícios, foi criado em 2011, através de um protocolo constituído entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional (I.E.F.P.), a Associação Têxtil e Vestuário de Portugal (ATP), a Associação Nacional das Indústrias de Vestuário e Confeção (ANIVEC/APIV) e a Associação Nacional dos Industriais de Lanifícios (ANIL), com o objetivo de “alcançar uma melhor coordenação estratégica e pedagógica para a formação do Sector, obter uma maior sintonia com as necessidades formativas das empresas e conseguir economias de escala, que possibilitem uma melhor gestão dos recursos alocados à qualificação” (ATP, 2017).

O MODATEX tem sede no Porto e delegações em Lisboa, Covilhã, Barcelos, e Vila das Aves, estando prevista a criação de um novo polo Santo Tirso (integrado na Fábrica de Santo Thyrsó). O MODATEX conta ainda com extensões destes polos em Pinhel, Lousada e Marco de Canaveses.

O MODATEX desenvolve ações de formação em toda a fileira têxtil, direcionada para os diferentes públicos-alvo (formação para jovens e formação para adultos), bem como desenvolve formação à medida para as empresas do Sector.

O Centro oferece formação em áreas temáticas tais como Design Têxtil e Moda, Informática Aplicada ao Design, Gestão e Marketing, Merchandising Visual, Arts & Crafts, Modelação e Confeção, Alfaiataria, Tecidos e Malhas, Enobrecimento Têxtil (Tinturaria, Estamparia e Acabamentos), Qualidade, Manutenção, Comercial e Logística, Softskills – formação transversal e comportamental.

A formação para jovens engloba:

- **Cursos de Educação e Formação** - dirigidos a jovens com idade entre os 15 e 23 anos, detentores de habilitações escolares que variam entre o 6º ano e o Ensino Secundário.
- **Cursos de Aprendizagem** - cursos de formação profissional inicial dirigidos a jovens, privilegiando a sua inserção no mercado de trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos. Dirigidos a jovens com idade inferior a 25 anos e habilitações ao nível do 3º ciclo do ensino básico (9º ano) ou equivalente, ou com habilitação superior, sem conclusão do ensino secundário (12º ano) ou equivalente.
- **Cursos de Especialização Tecnológica (CET)** - cursos pós-secundários não superiores, que conferem uma qualificação profissional de nível 5, constituindo uma alternativa para a profissionalização de técnicos especializados respondendo às necessidades de quadros intermédios por parte do tecido empresarial.

A formação para adultos engloba:

- **Cursos de Formação para Adultos**, uma oferta integrada de educação e formação com o objetivo de potenciar as condições de empregabilidade dos formandos e certificar as competências adquiridas ao longo da vida.
- **Cursos de Formação Modular Certificada**, que visam o desenvolvimento de um suporte privilegiado para a flexibilização e diversificação da oferta de formação contínua, integrada no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), com vista ao completamento e à construção progressiva de uma qualificação profissional. Esta formação propõe-se a colmatar algumas lacunas de conhecimentos verificadas, pelos candidatos, no decurso da respetiva atividade profissional. Destina-se a ativos empregados ou desempregados, que pretendam desenvolver competências em alguns domínios de âmbito geral ou específico. A Formação Modular Certificada tem por base as unidades de formação de curta duração, de 25 ou 50 horas, constantes do CNQ e destina-se a aperfeiçoar os conhecimentos e competências dos candidatos, podendo ser, igualmente, utilizada em processos de reciclagem e reconversão profissional, proporcionado, deste modo, a aquisição dos conhecimentos necessários à integração num mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo.

Para além da formação profissional, a atividade do MODATEX abrange ainda a prestação de serviços de formação à medida e consultoria técnica para as empresas do setor; e prestação de serviços de Ensaio Técnico em laboratório. O MODATEX dispõe de Laboratórios em Lisboa, Covilhã e Vila das Aves / Santo Tirso para a execução de ensaios na área têxtil e confeção, para apoio a empresas e profissionais do sector. serviços de apoios às empresas em áreas como a prototipagem, a fundição/microfusão, a soldadura a laser e a galvanotecnica.

Fonte: MODATEX

De forma geral, a oferta nacional de formação vocacionada para os sectores têxtil e vestuário cobre o espectro das áreas profissionais do sector e os perfis

técnicos e profissionais que são necessários para as empresas.

Ao nível do ensino superior, as formações específicas para o sector incidem nas áreas do Design de Moda, com oferta de cursos nas regiões Norte, Centro e Lisboa, e da Engenharia Têxtil na Universidade do Minho. Estas são formações que no momento atual tem tido elevada procura, e que cobrem o essencial de áreas de formação superior exigidas pelas empresas. Existe ainda, em todo o país e em particular na região Norte, um conjunto alargado de cursos de ensino superior na área da engenharia que complementam as necessidades das empresas do sector (ex. engenharia química, engenharia e gestão industrial, etc.).

No que respeita ao ensino não superior e à formação profissional, encontra-se em Portugal um modelo organizativo complexo, que contempla uma oferta abrangente de formações para o sector têxtil e vestuário. Porém, observam-se diferentes dinâmicas consoante a área de formação, não se encontrando uma oferta real de algumas das formações contempladas no Quadro Nacional de Qualificações devido à fraca procura e atratividade junto dos públicos-alvo.

Tomando como referência os cursos de aprendizagem, os cursos profissionais e as formações CET / TESP, a atratividade destas formações junto dos jovens rege-se, em regra, pelas perspetivas de empregabilidade e do nível de remuneração, mas também por aquilo que podemos designar de “valor simbólico” associado ao curso ou à profissão, tendo esta carga simbólica uma componente de “moda” mas também de memória familiar ou territorial.

No caso das formações orientadas para as ITV, a atratividade junto da população jovem apresenta dinâmicas atuais muito diferenciadas. De uma forma geral, a atratividade é elevada nas formações associadas à criatividade e ao design enquanto que é baixa nas formações orientadas para a produção industrial, incluindo quer as operações têxteis quer a confeção. Como tendência recente, assinala-se o reganhar de interesse pela confeção não industrial, correspondendo ao renovar das tradicionais profissões de alfaiate ou de modista.

Importa referir que é prática comum no sector a utilização das tipologias de formação modular certificada por parte das empresas para suprir as suas necessidades específicas de formação e qualificação dos trabalhadores. Este modelo organizativo e a logística de apoio asseguram uma expansão da oferta de formações, se necessário.

4. O “*Matching*” entre Procura e Oferta de Fator Trabalho na Indústria Têxtil e do Vestuário: Ponto de situação com base na perceção dos atores e a atratividade para os jovens

O presente capítulo centra-se na avaliação qualitativa sobre a situação atual da ITV no que respeita ao *matching* entre oferta e procura de fator trabalho e de qualificações.

Pretende-se, em primeiro lugar, confirmar o evidenciado pela análise estatística no que respeita à situação atual no mercado de trabalho e o que daí decorre em matéria de dificuldades de recrutamento por parte das empresas. Em segundo lugar, e no seguimento do levantamento efetuado sobre a oferta de formação, avalia-se – com base na opinião das empresas e das entidades formadoras – a adequação das formações e do sistema de formação face aos perfis profissionais requeridos pelas empresas.

Finalmente, com base na auscultação quer das empresas quer das entidades formadoras, quer ainda dos jovens a frequentar o ensino secundário, pós-secundário ou outras ações de formação, abordamos com particular destaque a questão da atratividade para os jovens quer da ITV quer das formações relacionadas.

A perceção das empresas e das entidades do sistema de formação e de emprego

Oferta e Procura de Fator Trabalho e Empregabilidade na ITV

Confirma-se sem surpresa que a empregabilidade na ITV é, na atual fase, muito elevada, verificando-se uma acentuada falta de resposta para as necessidades de recrutamento das empresas. As organizações empresariais do setor estimam que cerca de 5.000 postos de trabalho estarão por preencher.

Perante uma procura de fator trabalho muito animada, decorrente como já analisado da acentuada retoma do crescimento do setor, verificam-se várias limitações do lado da oferta:

- Decorrendo do continuado aumento da idade média dos trabalhadores, a qual neste momento é elevada quer na têxtil quer no vestuário, observa-se um número crescente de trabalhadores a atingir a idade de reforma, processo que sofreu uma aceleração recente com as novas condições para a reforma dos trabalhadores com carreiras muito longas;
- Nas faixas etárias mais elevadas, tem-se observado que as pessoas com passado nas ITV nem sempre procuram novo emprego na mesma atividade industrial, por terem alternativas que consideram

mais adequadas a uma fase mais avançada da sua vida ativa;

- A população jovem com o 9º ano, o 12º ano ou a licenciatura, apesar de beneficiar atualmente de uma empregabilidade muito elevada na ITV, representa uma oferta limitada, decorrente de uma baixa atratividade global da ITV para os jovens;
- Quanto a uma componente da oferta de fator trabalho que poderia advir da imigração, considera-se que a probabilidade de a mesma vir a ter relevância é baixa. Por várias razões, a ITV em Portugal é – ou ainda é – pouco atrativa para migrantes quer provenientes de países europeus de menor nível de desenvolvimento (eles próprios com produção no setor) quer provenientes de países terceiros.

Face a esta situação, as empresas vêm enfrentando, nos últimos anos, dificuldades crescentes de recrutamento e um acréscimo de concorrência no mercado de trabalho. Em alguns casos, nomeadamente em empresas de maior dimensão, o aumento moderado do quadro do pessoal tem-se acompanhado de uma significativa renovação (reformas e saídas versus novas contratações).

Nas decisões estratégicas das empresas para responder a este novo contexto, identificamos como objetivo generalizado, quer nas empresas da indústria têxtil quer nas do vestuário, o rejuvenescimento do quadro de pessoal e de aumento das qualificações, sem alteração da localização dos estabelecimentos. Inversamente, não identificamos qualquer tendência generalizada ou, mesmo, significativa, de deslocalização da produção para países terceiros.

Já na indústria do vestuário, como analisado anteriormente, verifica-se uma tendência para a alteração da geografia do emprego nas ITV, sendo o aspeto novo mais relevante uma crescente localização da indústria em concelhos mais periféricos e menos industrializados do Norte Litoral. Para além dos concelhos por nós identificados (Fafe, Lousada, Paços de Ferreira, Penafiel, Paredes, Marco de Canavezes, Trofa, Viana do Castelo, Esposende e Vizela) citam-se casos de investimentos recentes em Cinfães, Baião, Celorico de Basto, Arcos de Valdevez ou Boticas.

No entanto, a oferta de trabalho nestas zonas de expansão, considerando quer o número de desempregados quer a dimensão da população ativa, é relativamente limitada, o que poderá moderar esta dinâmica de realocação interna à região Norte.

Note-se, aliás, que o atual problema do recrutamento não é exclusivo da ITV. De acordo com o transmitido pelo

Centro de Emprego de Barcelos, há outros setores com dificuldades significativas de recrutamento (p.e. indústria mecânica, restauração, panificação, entre outros). No referido Centro de Emprego, os pedidos de trabalhadores para o setor representam cerca de 30% do total de pedidos recebidos. As solicitações continuam a crescer, mas o número de pedidos não reflete bem a dimensão das necessidades, porque em muitos casos os processos de recrutamento das empresas não passam pelo CTE.

No geral, a resposta aos novos desafios de recrutamento das empresas da ITV (aumento e rejuvenescimento do quadro, aumento das qualificações) deverão ser encontradas no interior do ecossistema da ITV e da sua geografia atual centrada na região Norte.

Adequação das formações e do sistema de formação

Quer as empresas quer as entidades formadoras e de apoio ao emprego convergem na ideia de que a procura atual de trabalho na ITV incide em todos os perfis profissionais.

Nas empresas têxteis são referidas necessidades de recrutamento ao nível da fiação (operário fabril, operador polivalente), da tecelagem (operário fabril, tecelão / tecedeira, preparadores de tecelagem), dos operadores de acabamentos, dos afinadores de equipamentos, do desenho têxtil (debuxo), do laboratório têxtil (físico e cores), do design de moda e da engenharia de produto.

Nas empresas de vestuário, a procura abrange igualmente a generalidade das áreas funcionais e, nomeadamente, os perfis de costureira, acabamento, corte, modelista, design e comercial / comércio externo.

Em termos relativos, a maior dificuldade situar-se-á no recrutamento de costureiras, devido ao elevado volume de pedidos por parte das empresas e ao perfil requerido de conhecimento/experiência. A resposta à procura através dos desempregados é cada vez mais problemática, tendo em conta a acentuada redução do desemprego e as características dos desempregados em termos de habilitações e idade. De acordo com o Centro de Emprego de Barcelos, na atual situação as empresas já não são muito exigentes no perfil para costureiras; de bom grado aceitam pessoas sem experiência e dão formação inicial (em modalidade informal ou estruturada com base no plano de atividades do CTE/ Modatex).

Também nos operadores de equipamentos têxteis parecem existir uma escassez da oferta e as consequentes dificuldades em recrutar.

Para outros perfis, nomeadamente no Design de Moda, haverá um maior equilíbrio entre oferta e procura, para além de ser possível mobilizar e adaptar perfis próximos (p.e., design industrial ou gráfico). Refira-se que se verifica, na atualidade, muita procura por designers de moda.

Situação análoga, ou mesmo mais favorável, verificar-se-á ao nível da Engenharia Têxtil, com o reganhar de atratividade da formação superior correspondente e a possibilidade de mobilizar diplomados em áreas afins como as da Engenharia Química e da Engenharia e Gestão Industrial.

Quanto à adequação da oferta formativa face aos perfis requeridos pelas empresas, há alguma dissonância de opiniões. De uma forma geral, as organizações associadas à formação (IEFP, Modatex, ESAD, etc.) convergem no sentido de considerarem que o espectro de formações que estão disponíveis cobrem adequadamente os perfis profissionais de que as empresas necessitam.

Já as empresas tendem a identificar um conjunto de problemas, entre os quais:

- A maioria dos candidatos a emprego não possui formação específica na área da Moda/ITV, nomeadamente os que detêm como habilitação o 9º ano;
- A formação existente ao nível do ensino secundário (ensino profissional) é pouco orientada para funções operacionais, pouco técnica e pouco prática;
- Há um conjunto de perfis que são colmatados, essencialmente, através de formação interna (p. ex., afinadores de equipamentos, operadores de acabamentos, debuxo).

Registamos opiniões mais favoráveis no que respeita à oferta de formação superior (engenharia têxtil, engenharia química, engenharia e gestão industrial, design de moda) e em relação à formação pós-secundária, considerando-se que esta última (CETs) gera uma oferta de qualificações interessante ao nível de funções como manutenção, eletrónica, sistemas de informação, etc., contribuindo igualmente para o aumento das habilitações de pessoas já com vínculo à empresa.

Em particular na área do Design de Moda, quer a formação de nível superior quer a formação pós-secundária (nível 4 de qualificações) apresentam atualmente uma empregabilidade muito elevada. A inserção no mercado de trabalho faz-se maioritariamente em direção à indústria, nomeadamente no quadro de estágios profissionais,

acrescendo que alguns recém-formados optam pelo trabalho independente e por criar a sua própria marca.

Para além das lacunas ou inadequações acima referidas (nomeadamente ao nível do ensino profissional), outra questão a equacionar é a de saber se o modelo organizativo e a logística de apoio, incluindo a formação modular certificada dirigida a empresas com necessidades específicas, são capazes de responder rapidamente a novos desafios, assegurando uma expansão da oferta de formação mas, também, a sua resposta a factos novos tais como o da crescente expansão da indústria do vestuário para territórios mais periféricos e, ainda, o eventual aumento de trabalhadores imigrantes.

Processos de Recrutamento

Dentro dos objetivos atuais de alargamento e rejuvenescimento dos quadros de pessoal, e no quadro das atuais dificuldades de recrutamento, os processos de recrutamento afiguram-se como muito variáveis, mais estruturados e completos nuns casos, mais informais e pontuais em possivelmente muitos casos.

Encontramos exemplos de boas práticas em empresas, em regra de maior dimensão, conscientes da relevância da sua imagem e da qualidade dos processos de seleção como forma de serem mais atrativas e de mobilizarem os colaboradores com perfis e competências adequados. São também essas as empresas mais preocupadas em associarem ao rejuvenescimento do quadro de pessoal o aumento das qualificações.

Como boas práticas identificamos:

- Acolhimento regular de estágios curriculares e profissionais;
- Colaboração com as entidades formadoras em vários níveis de formação (colaboração entre empresas e Modatex, Cenatex, IEFP, CITEVE, U.Minho, nomeadamente);
- Em particular, identificam-se casos de colaboração com Escolas Secundárias e com o ensino profissional numa ótica de proximidade;
- Organização regular de formação interna em parceria com entidades formadoras. Foi referido preferirem o autofinanciamento pois a formação modular certificada com financiamento público tem uma carga burocrática muito pesada.

A atratividade da ITV para os jovens: Fatores críticos e motivações

O destaque dado a este ponto responde a um objetivo de contribuir para elucidar as conhecidas dificuldades de atração de trabalhadores jovens para as ITV. Para além de se retomar as perceções das empresas e das entidades formadoras sobre o tema (atratividade da ITV para os jovens), o maior valor acrescentado da análise a seguir produzida advém do facto de ela se basear nas perceções de grupos de jovens – obtidas através de várias entrevistas coletivas a formandos - relativamente às formações e ao trabalho no setor.

A opinião geral das empresas e das entidades do sistema de formação e emprego é a de que a atratividade da ITV para os jovens é globalmente baixa. Como principais razões explicativas destacamos:

- A imagem global da indústria, tal como percecionada pelos jovens: Indústria caracterizada por baixos salários, predomínio de pequenas e muito pequenas empresas, estilos de gestão e dos recursos humanos excessivamente familiares e ultrapassados, perspectivas futuras incertas, etc.
- Imagem veiculada pela geração dos pais, nomeadamente nas zonas de concentração industrial na ITV, com uma memória marcada por más condições de trabalho e pela desindustrialização e encerramento de empresas.
- Desconhecimento dos novos perfis profissionais e das novas dinâmicas associadas à recomposição dos fatores competitivos (novos segmentos, novas qualificações, etc.).
- Importante a imagem da empresa e a sua forma de gerir o pessoal.

Mais especificamente, ao nível da atratividade das formações orientadas para a ITV é de referir como aspetos mais relevantes:

- As formações orientadas para a ITV apresentam na atualidade uma atratividade junto da população jovem muito diferenciada.
- A atratividade é elevada nas formações associadas à criatividade e ao design. Tomando como referência os cursos profissionais e as formações CET / TESP neste domínio, a atratividade destas formações junto dos jovens rege-se, em regra, pelas perspectivas de empregabilidade e do nível de remuneração mas também por aquilo que podemos designar de “valor simbólico” associado ao curso ou à profissão, tendo

esta carga simbólica uma componente de “moda”. Também a licenciatura em Design de Moda (ESAD) tem atualmente uma elevada atratividade, decorrendo do facto de ser uma formação conferente de grau e da notoriedade alcançada. Os finalistas têm sido selecionados e/ou galardoados em eventos como o Sangue Novo (ModaLisboa), BLOOM (Portugal Fashion), entre outros.

- Ainda com associação ao design de moda, a atratividade é elevada em formações direcionadas para a confeção não industrial, correspondendo ao renovar das tradicionais profissões de alfaiate ou de costureira modista.
- Em contraponto, a atratividade é baixa nas formações orientadas para a produção industrial, incluindo quer a orientada para as operações têxteis quer a confeção.
- A este nível, as exceções assinaláveis são as da formação de nível superior (Engenharia Têxtil, que nos últimos anos recuperou uma elevada procura) e das formações de nível CET (e, eventualmente no futuro, do nível TESP) orientadas para perfis técnicos avançados.
- Permanecem como formações pouco atrativas as de costureira, modelação de vestuário, operador de tecelagem ou de fiação, enobrecimento, malhas rectas, máquinas de confeção. Por exemplo, os cursos de aprendizagem promovidos pelo IEFP / Modatex para modelistas apresentam uma falta de candidatos, apesar da elevada empregabilidade.

Ao nível dos perfis profissionais e do emprego, destacam-se os seguintes aspetos específicos:

- Como menos atrativo e com maiores dificuldades ao nível do recrutamento, há uma unanimidade em identificar o emprego de “costureira”, considerado como penoso e exigente.
- Genericamente, e para as funções menos qualificadas, verifica-se uma resistência à mobilidade espacial dos trabalhadores para concelhos limítrofes e, mesmo, no interior de um concelho.
- Ainda, igualmente em termos genéricos, considera-se que existe um défice de conhecimento, por parte dos jovens, sobre os perfis profissionais e as oportunidades de valorização profissional na ITV.

Para o aprofundamento sobre a perceção dos jovens quanto à atratividade da ITV, a estratégia metodológica

assentou numa abordagem de âmbito qualitativo baseada na recolha de opinião e informação com jovens em processo de formação para diferentes fileiras das ITV.

A opção de privilegiar jovens que estão a construir uma relação com o setor mediada pelo contexto de formação justifica-se pela maior complexidade das situações e pela combinação de perceções gerais anteriores à formação e de novas experiências de imersão e contacto direto com as empresas. Simultaneamente, permite compreender o papel da formação na construção das representações sobre o setor e suas condições de atratividade.

Assim, o plano de análise mobilizou informação de carácter qualitativo, recolhida em entrevistas coletivas com quatro grupos de jovens a frequentar cursos de formação de técnicos intermédios. A escolha dos cursos obedeceu aos dois critérios principais: (i) inserção em territórios com expressão relevante das ITV e (ii) diversidade de situações de formação (modalidades, áreas temáticas e entidades formadoras).

Foi definida a seguinte grelha de questões gerais de suporte à realização das entrevistas:

- Quais foram as motivações e as condições de escolha dos cursos?
- Quais as perceções relativamente ao trabalho nas ITV?
- Como perspectivam a inserção profissional no setor?

No total foram auscultados vinte e oito jovens a frequentar diferentes modalidades de cursos de qualificação de técnicos intermédios, no âmbito da formação secundária e pós-secundária, maioritariamente do género feminino e oriundos de concelhos da região Norte com forte tradição no setor.

QUADRO 4.1
ENTREVISTAS A FORMANDOS

Curso	Entidade Formadora	Caracterização do Curso	Caracterização dos Entrevistados
Design de Moda	Modatex / Porto	Duração: 4600 horas (janeiro de 2016 a janeiro de 2019), 1020h de formação em contexto de trabalho; vertente exclusiva de formação tecnológica; confere nível 4 de qualificação profissional;	Nove formandas, com idade => a 18 anos, com formação => ao 12º ano de escolaridade; casos de relação anterior com o setor em contexto profissional ou de formação (licenciatura “Design de Moda”); oriundas dos concelhos da zona central da Área Metropolitana do Porto.
Curso de Especialização Tecnológica (CET) Industrialização de Produto Moda	CITEVE (parceria com a AFTEBI) e Universidade do Minho / V.N. Famalicão (a)	Duração: 1.560h, incluindo 560 h de estágio (janeiro de 2017 a janeiro de 2019); confere nível 5 de qualificação profissional.	Quatro formandos, 3 do género feminino; todos licenciados (design, engenharia civil e informática); oriundos dos concelhos limítrofes e uma formanda com nacionalidade estrangeira, que veio para Portugal para frequentar o curso.
Curso de Especialização Tecnológica (CET) Processos de Coloração e Acabamentos Têxteis	CITEVE (parceria com a AFTEBI) e Universidade do Minho/ V.N. Famalicão	Duração: 1.560h, incluindo 560 h de estágio (janeiro de 2017 a janeiro de 2019); confere nível 5 de qualificação profissional.	Três jovens, 2 do género masculino; 2 licenciados (cinema e agroalimentar), 1 jovem com 12º ano; 2 casos oriundos dos concelhos limítrofes e uma formanda de concelho sem tradição no setor.
Curso Profissional Design de Moda	Escola Secundária Camilo Castelo Branco/ V.N. Famalicão	Duração: 3 anos, 3.200h, incluindo 600h de estágio (ciclo letivo: 2016-17/ 2018-19); confere qualificação profissional de nível 4 e qualificação académica de nível secundário.	Doze formandos do 2º ano do curso (11º ano de escolaridade), com experiência de estágio em empresa; 11 do género feminino.

(a) Os cursos são promovidos pela AFTEBI, que conta com o apoio do CITEVE e da Universidade do Minho.

Para enquadrar as opiniões veiculadas pelos jovens também foi recolhida informação junto dos coordenadores dos cursos e foi realizada uma entrevista complementar com técnicas do Centro de Emprego de Emprego de Barcelos.

As entrevistas aos grupos de jovens permitiram recolher informação e opinião com diferentes níveis de profundidade, consoante a dinâmica de interação conseguida e a duração das entrevistas, que em média foi de 45 minutos. A interpretação da informação que se apresenta seguidamente deve ter em consideração estas condições, bem como o seu carácter qualitativo que não permite generalizações para além das que envolvem os grupos de entrevistados.

A informação é apresentada segundo os grandes grupos de questões que foram exploradas nas entrevistas.

Motivações e condições de escolha dos cursos no âmbito da ITV

As motivações dos jovens para a frequência dos cursos em análise não são homogêneas e dependem da modalidade e da área de formação.

Nos cursos CET é clara a predominância da motivação associada à inserção no mercado de trabalho, independentemente da temática do curso. Apesar do historial de bons resultados em termos de empregabilidade, a adesão aos cursos não é imediata e implica uma mediação de informação e esclarecimento relativamente ao setor, às carreiras e às oportunidades de trabalho.

No polo oposto, o curso “Design Moda” apresenta uma forte capacidade de mobilização, que não coloca dificuldades na constituição de turmas. O designer de moda corresponde a uma das profissões mais conhecidas das ITV com uma imagem mediática de glamour e de expressão de criatividade e um perfil profissional superior, que influenciam muito positivamente a adesão dos jovens aos cursos.

Mas nos dois cursos em análise existem diferenças a considerar.

Os jovens do curso profissional “Design Moda” desenvolvido na escola secundária apresentam um quadro de motivações disperso, o que é compreensível à luz da sua juventude (de todos os grupos entrevistados é o mais jovem) e das características particulares dos cursos profissionais. De fato, esta é uma modalidade de formação em que se cruzam diversas finalidades, nomeadamente a qualificação profissional e a melhoria das condições para entrada no mercado de trabalho, a promoção do sucesso escolar e o cumprimento da escolaridade obrigatória.

Nestas condições é admissível que a frequência do curso se sustente em motivações diversas e com menor pendor para as questões associadas ao gosto pelo setor e à vontade de inserção futura nas ITV.

Para as jovens do curso promovido pela Modatex o gosto pela função criativa no setor da moda ganha relevo como motivação de base para a aposta no curso, porém a diversidade de situações de partida reflete-se num quadro de motivações mais complexo, mas em geral associado à vontade de exercício da profissão.

O nível de maturidade e de intencionalidade de aposta no setor não é comparável ao grupo de jovens a frequentar

o mesmo curso no âmbito do nível secundário, mesmo que se considere a diversidade de motivações pessoais: o início de um percurso de relacionamento com o design de moda, o aprofundamento de conhecimentos adquiridos noutros contextos e a atração pela função de designer como porta de entrada nas ITV.

Nos cursos CET a motivação central dos formandos respeita fundamentalmente à expectativa de inserção no mercado de trabalho e tratando-se de uma situação de reconversão profissional a decisão em função da área de formação não tem o relevo assumido nos casos anteriores. Segundo a informação das coordenadoras, os cursos respondem a necessidades explicitadas pelas empresas, a taxa de empregabilidade é na ordem dos 100% e a adesão dos jovens resulta de um trabalho intenso de proximidade e desconstrução da imagem negativa que afeta o setor.

Noutras áreas e modalidades de formação a adesão dos jovens também é difícil. Por exemplo, os Cursos de Aprendizagem de Modelistas, com taxas de empregabilidade muito elevadas, não conseguem arrancar por dificuldade em constituir turmas.

QUADRO 4.2

MOTIVAÇÕES PARA A FREQUÊNCIA DO CURSO – PRINCIPAIS LINHAS DE OPINIÃO DOS JOVENS ENTREVISTADOS

Curso	Motivações
Design de Moda / Modatex (Porto)	A adesão ao curso dá seguimento a experiência anterior ou ao gosto pelo setor/ moda/ design. Em muitos casos, as jovens tinham uma relação prévia com a moda e o design, por via de contactos informais, experiência profissional (p.e. lojista) ou formação específica (p.e. licenciatura design de moda). A aposta no curso e na escola justifica-se pela imagem positiva da Modatex e pela componente prática, que também é muito relevante no caso das jovens que já tinham frequentado formação superior na área do design. Duas jovens referem o potencial de emprego na ITV como importante elemento de motivação individual.
Design de Moda/ Curso Profissional/ Escola Secundária Camilo Castelo Branco (VN Famalicão)	A situação do grupo é marcada pela sua juventude e pelas diversas finalidades dos cursos profissionais: a qualificação profissional e a melhoria das condições para a entrada no mercado de trabalho, a promoção do sucesso escolar e o cumprimento da escolaridade obrigatória. Neste contexto, a escolha do curso resulta deste cruzamento de motivações não sendo clara a importância relativa das motivações relacionadas com a inserção no setor.
CET Industrialização Produto de Moda CET Processos de Coloração e Acabamentos Têxteis AFTEBI/ CITEVE/ Universidade do Minho (VN Famalicão)	A motivação geral está associada à urgência e necessidade de entrada no mercado de trabalho. A aposta na reconversão profissional e numa nova área de formação materializa essa intenção, mas as situações individuais são diversificadas. Embora com formação de base, maioritariamente licenciatura, sem relação com o setor, 4 dos 7 jovens tiveram experiências anteriores de contacto com o setor. A notoriedade e imagem da entidade formadora constituem importante fator de adesão.

Perceções dos jovens relativamente ao trabalho na ITV

A imagem do setor e do emprego no setor, transmitida pelos jovens entrevistados, oscila entre uma noção de modernidade crescente e de novas oportunidades de trabalho e uma ideia de manutenção de condições precárias e desgastantes e de práticas de gestão antiquadas.

Os formandos dos cursos CET denotam uma imagem tendencialmente mais positiva no que concerne às oportunidades de trabalho para os quadros intermédios e criativos, que aliás está na base da sua aposta na reconversão profissional para o setor. Mas nos casos em que os formandos tiveram contacto anterior com o setor e experiências de trabalho na área fabril é evidente a reatividade às fracas condições de trabalho.

O contexto de formação contribuiu de forma significativa para a melhoria da imagem do setor, permitindo uma noção mais clara da modernização das ITV e das oportunidades de emprego associadas.

As jovens do curso de especialização “Design de Moda”/ Modatex apresentam um discurso mais crítico relativamente às condições e ambiente de trabalho nas ITV em função de um percurso de formação que já teve experiência de estágio e permitiu o confronto com as práticas de gestão empresarial e os contextos reais de integração da função design nas empresas.

Os jovens que frequentam o curso profissional de nível secundário são os que transmitem uma imagem mais negativa do setor, muito baseada na figura da “costureira” e nas fracas condições do trabalho na área produtiva. A experiência do contexto da formação e as perspetivas que se colocam após o final do curso não são suficientes para mudar significativamente esta imagem, se bem que, em alguns casos, se denote um discurso mais positivo.

Os coordenadores dos cursos também referem um problema geral de imagem do setor, que as empresas mais desenvolvidas e inovadoras não conseguem superar e que afasta os jovens do emprego e da formação. À imagem negativa da “costureira”, que é referida como marca central desta representação, acrescem outros fatores, nomeadamente os baixos salários, elevado número de horas extra e o “despotismo” dos patrões. Note-se que esta realidade também penetra em áreas consideradas mais diferenciadas, como é o caso do design. As condições de entrada dos jovens no setor para estas funções são tendencialmente desvalorizadas e precarizadas, com efeito nos salários e nas relações contratuais.

Em termos gerais, constata-se unanimidade quanto às diferenças entre as fileiras das ITV - o têxtil tem uma imagem mais positiva e atrativa para os jovens e a indústria do vestuário está mais associada aos fatores mais depreciativos da imagem das ITV.

QUADRO 4.3

PERCEÇÕES RELATIVAMENTE ÀS ITV – PRINCIPAIS LINHAS DE OPINIÃO DOS JOVENS ENTREVISTADOS

Curso	Motivações
Design de Moda / Modatex (Porto)	As percepções das formandas dividem-se entre uma perspetiva positiva e realista do trabalho nas ITV e uma outra mais baseada nas dificuldades antecipadas em termos de reconhecimento profissional do designer de moda e de contextos empresariais em que predominam modelos de gestão tradicionais. Consideram que a informação relativamente ao setor e ao emprego no setor é deficitária e a imagem não é positiva na sociedade em geral e, em particular, junto dos mais jovens. Em função desta realidade, algumas formandas testemunham dificuldade em credibilizar a sua opção de formação na rede familiar e social. Referem também que os jovens não conhecem as ITV, os empregos e as oportunidades de trabalho, por isso é fundamental trabalhar a imagem do setor. No que respeita à profissão Designer de Moda, consideram que a função “design” não está suficientemente clara para os empresários e esta situação reflete-se na reduzida aposta que é feita nos profissionais.
Design de Moda/ Curso Profissional/ Escola Secundária Camilo Castelo Branco (VN Famalicão)	Os jovens transmitem uma imagem do setor muito condicionada pela figura profissional da “costureira” e pelas suas condições de trabalho (“trabalho repetitivo, tem de ser rápida e perfeita mas só ganha o salário mínimo...”). Percepções muito baseadas na inserção no território das ITV e nas relações familiares e sociais, que a frequência do curso ainda não conseguir inverter de forma decisiva. Embora com dificuldade em perspetivar o setor em todas as suas dimensões, a experiência de formação também permite alguma reflexão em torno da ambivalência do setor, que se pode exprimir do seguinte modo - “o trabalho penoso da costureira versus o glamour dos designers”. Esta ambivalência também se reflete no modo como sentem a inserção do curso na dinâmica da escola.
CET Industrialização Produto de Moda CET Processos de Coloração e Acabamentos Têxteis AFTEBI/ CITEVE/ Universidade do Minho (VN Famalicão)	A imagem que têm do setor está dividida entre empresas modernas e boas oportunidades de trabalho e contextos empresariais pouco atrativos: trabalho mecânico, condições difíceis e salários baixos. Em geral, a experiência de formação contribuiu de forma decisiva para melhorar a imagem que tinham do setor e contactar com oportunidades de carreira profissional que desconheciam. O seu discurso valoriza essas oportunidades, sobretudo para os quadros médios e criativos, mas também releva o trabalho na área fabril, onde é fácil entrar mas as condições são difíceis e a progressão limitada.

Perspetivas face à inserção profissional no setor

Os formandos dos cursos CET são os que antecipam uma vontade e condições de entrada no setor, que permitem antecipar a inserção profissional de um número relevante de diplomados dos cursos. O nível etário mais elevado, a motivação para a (re)entrada no mundo do trabalho e as necessidades prementes das empresas de técnicos

qualificados e a sua valorização pressionam para este resultado.

Em sentido inverso, um número significativo de formandas do curso de especialização “Design de Moda”/ Modatex manifesta vontade de emigrar e portanto não se perspectiva uma inserção profissional com incidência nas ITV do território nacional. As condições de inserção, aquém das suas expectativas, a dificuldade de afirmação da figura profissional, a vontade de novas experiências e o aprofundamento de conhecimentos justificam este posicionamento.

Os coordenadores dos cursos confirmam as possibilidades de inserção e as elevadas taxas de empregabilidade.

Nos cursos CET a procura das empresas é muito elevada, uma procura que muitas vezes se orienta para técnicos polivalentes com conhecimentos gerais do setor que permitem às empresas ajustar às necessidades e perfis específicos.

No curso de especialização da Modatex as possibilidades de inserção também são elevadas, mas constata-se dificuldades na afirmação e enquadramento da figura profissional, o que se repercute em condições de inserção que não são atrativas para os jovens. Aliás, a vontade expressiva de emigração do grupo de formandas deve ser lida à luz desta realidade, embora a diversidade crescente de tipologias de empresas, potenciam o enquadramento da função de design.

No caso dos jovens do curso profissional as perspectivas e vontades de inserção no setor são reduzidas. Foram explicitadas situações pontuais em que tal poderá ocorrer, mas em geral o discurso dos jovens aponta para elevada incerteza quanto aos percursos após o final do curso, em função de dúvidas quanto ao próprio nível de preparação para o exercício profissional. No discurso de algumas jovens o prosseguimento de estudos assume relevância.

QUADRO 4.4**PERSPETIVAS RELATIVAMENTE À INSERÇÃO PROFISSIONAL NA ITV: PRINCIPAIS LINHAS DE OPINIÃO DOS JOVENS ENTREVISTADOS**

Curso	Motivações
Design de Moda / Modatex (Porto)	Cinco das nove jovens perspetivam sair do país após o final do curso. O contacto com novas experiências e culturas afigura-se como motivação central, mas é reforçada a intenção de manter relação com o setor e o design de moda, através de estágio, investimento em formação ou trabalho em áreas próximas, p.e. produção fotográfica. Algumas formandas manifestam desagrado relativamente ao ambiente de fábrica experienciado em situação de estágio, por isso referem vontade de trabalhar noutros contextos (p.e. atelier), ainda que concordem que as oportunidades de emprego são mais consistentes em contexto fabril.
Design de Moda/ Curso Profissional/ Escola Secundária Camilo Castelo Branco (VN Famalicão)	As perspetivas de futuro referidas pelos jovens indicam possibilidades de relação futura com o setor relacionadas com o prosseguimento de estudos (cursos TESP). A inserção profissional é perspetivada em caso pontuais, que exprimem vontade de aposta no setor, necessidade de entrada imediata no mercado de trabalho e contexto familiar ligado à indústria. Para um outro grupo de jovens, a desmotivação e o sentido crítico em relação ao curso e à preparação proporcionada para a entrada no mundo do trabalho condicionam a relação futura com as ITV.
CET Industrialização Produto de Moda CET Processos de Coloração e Acabamentos Têxteis AFTEBI/ CITEVE/ Universidade do Minho (VN Famalicão)	A vontade de uma inserção imediata após o final da formação e no seguimento do estágio afigura-se como o corolário lógico da aposta de reconversão/ aprofundamento profissional. O escalão etário mais velho deste grupo de entrevistados também contribuiu para uma certa urgência de (re)entrada no mundo do trabalho e para o abraçar das ITV como uma oportunidade para construir uma (nova) carreira profissional. Esta é uma tendência geral aos dois cursos, mas com diversidades em função de situações específicas. Note-se que nos dois casos de formandos com experiência anterior na área fabril, o discurso é no sentido da valorização do retorno ao setor, mas garantindo que a formação permite uma entrada no setor em condições superiores às vivenciadas (“para ficar no setor tem de ser mais acima”).

5. Conclusões e Recomendações

Sintetizamos de seguida as principais conclusões do estudo e procedemos à formulação de um conjunto de recomendações.

As condições no mercado de trabalho observaram uma muito acentuada inversão de tendência a partir de 2012 / 2013, com impactos muito significativos nas condições atuais de mobilização e de recrutamento de novos trabalhadores. No caso da ITV, a referida inversão é particularmente drástica. Após um longo período de perda de competitividade e de destruição de emprego, a ITV nacional iniciou uma fase de reestruturação e de recomposição das suas vantagens competitivas. Num primeiro momento, este processo traduziu-se na obtenção de ganhos de produtividade mas, ainda, num contexto de ajustamento e de retração. No entanto, a partir de 2012, observa-se para o período 2012-2016 um comportamento dinâmico da Têxtil e do Vestuário extremamente positivo, com taxas de crescimento muito elevadas ao nível do VAB e um crescimento acentuado do emprego, sendo que estas evoluções conjugadas evidenciam ganhos de produtividade significativos. Ou seja, estamos perante um acentuar de ganhos de produtividade num contexto de expansão da atividade, acrescendo ainda que este comportamento é melhor do que o registado para a indústria transformadora como um todo.

Como resultado deste processo e da evolução global do mercado de trabalho na economia portuguesa, a ITV enfrenta hoje em dia problemas significativos de recrutamento de fator trabalho, o que poderá constituir um entrave ao prosseguimento do seu crescimento.

Para além da evolução quantitativa e das atuais dificuldades em matéria de recrutamento, o emprego na ITV observou um conjunto de tendências nos últimos 15 anos, de que destacamos:

- Verificou-se um acentuado aumento da idade média dos trabalhadores. Em final de período (2015), o sector têxtil apresenta uma composição do emprego envelhecida, tendo cerca de 44% dos trabalhadores mais de 45 anos de idade, ao passo que na indústria do vestuário esta proporção era de cerca de 39%. Os trabalhadores mais jovens (considerando os grupos etários "menos de 25 anos" e "25 a 34 anos") representam, em 2015, apenas 26% do pessoal ao serviço na ITV portuguesa. Em 2000, estes mesmos grupos etários representavam 52,5% do pessoal ao serviço das empresas na ITV portuguesa.
- A maioria do pessoal ao serviço nos estabelecimentos da ITV tem apenas o Ensino Básico, representando este grupo 74% do emprego

na fabricação de têxteis e por 85% na indústria do vestuário (2015). Contudo, é esta mesma categoria que mais tem vindo a decrescer, naturalmente decorrendo do aumento do nível de escolaridade obrigatória e do aumento das qualificações.

- Embora o número de trabalhadores de nacionalidade estrangeira ter aumentado, este grupo continua a representar uma proporção muito baixa, para não dizer sem significado, do pessoal ao serviços nas empresas da ITV.

Em termos de bacias regionais e locais de emprego identificamos um padrão de recomposição espacial da ITV em Portugal, o qual acompanha a retoma global do crescimento e do emprego, destacando-se como traços principais:

- Uma muito elevada e reforçada concentração da ITV na região Norte.
- A persistência da relevância da ITV e do emprego nos concelhos do Médio Ave e Cávado com elevada tradição nesta indústria (Guimarães, Barcelos, Santo Tirso e V.N. Famalicão).
- A acentuada retração do emprego na ITV em concelhos mais urbanizados e mais terciarizados, com destaque para o núcleo central da AMP e Braga.
- Uma dinâmica de expansão / deslocalização da ITV para concelhos de expansão recente, na periferia das zonas de industrialização tradicional, destacando-se os concelhos do Tâmega e Sousa. Esta dinâmica incide predominantemente na indústria do vestuário e em bacias locais de emprego mais jovem e menos qualificado.

Procedemos ainda a uma inventariação completa da oferta de formação orientada para a ITV. Concluímos que o Sistema de Ensino e Formação orientado para a Moda e a ITV em Portugal é caracterizado pela existência de uma oferta consolidada ao nível do ensino superior, incluindo formação superior de 1º, 2º e 3º ciclo, bem como uma oferta alargada de formação profissional, quer direcionada para jovens quer direcionada para adultos, incluindo cursos de aprendizagem, cursos profissionais de nível secundário, formação de nível pós-secundário, formação ao longo da vida e formação certificada em ambiente de trabalho.

Através da auscultação direta de empresas e de entidades do sistema de formação e emprego, procurámos validar o evidenciado pela análise estatística no que respeita à situação atual no mercado de trabalho e o que daí decorre em matéria de dificuldades de recrutamento por parte das

empresas. Em segundo lugar, e no seguimento do levantamento efetuado sobre a oferta de formação, pretendeu-se avaliar igualmente a adequação das formações e do sistema de formação face aos perfis profissionais requeridos pelas empresas.

Sobre a oferta e procura de fator trabalho e empregabilidade na ITV, confirma-se, ao nível micro, que a empregabilidade na ITV é, na atual fase, muito elevada, verificando-se uma acentuada falta de resposta para as necessidades de recrutamento das empresas. As organizações empresariais do setor estimam que cerca de 5.000 postos de trabalho estarão por preencher.

Perante uma procura de fator trabalho muito animada, verificam-se várias limitações do lado da oferta:

- Decorrendo do continuado aumento da idade média dos trabalhadores, a qual neste momento é elevada quer na têxtil quer no vestuário, observa-se um número crescente de trabalhadores a atingir a idade de reforma, processo que sofreu uma aceleração recente com as novas condições para a reforma dos trabalhadores com carreiras muito longas;
- Nas faixas etárias mais elevadas, tem-se observado que as pessoas com passado nas ITV nem sempre procuram novo emprego na mesma atividade industrial, por terem alternativas que consideram mais adequadas a uma fase mais avançada da sua vida ativa;
- A população jovem com o 9º ano, o 12º ano ou a licenciatura, apesar de beneficiar atualmente de uma empregabilidade muito elevada na ITV, representa uma oferta limitada, decorrente de uma baixa atratividade global da ITV para os jovens;
- Quanto a uma componente da oferta de fator trabalho que poderia advir da imigração, considera-se que a probabilidade de a mesma vir a ter relevância é baixa. Por várias razões, a ITV em Portugal é – ou ainda é - pouco atrativa para migrantes quer provenientes de países europeus de menor nível de desenvolvimento (eles próprios com produção no setor) quer provenientes de países terceiros.

Nas decisões estratégicas das empresas para responder a este novo contexto, identificamos como objetivo generalizado, quer nas empresas da indústria têxtil quer nas do vestuário, o rejuvenescimento do quadro de pessoal e de aumento das qualificações, sem alteração da localização dos estabelecimentos. Inversamente, não identificamos qualquer tendência generalizada ou, mesmo, significativa, de deslocação da produção para países terceiros.

Já na indústria do vestuário, como analisado anteriormente, verifica-se uma tendência para a alteração da geografia do emprego nas ITV, sendo o aspeto novo mais relevante uma crescente localização da indústria em concelhos mais periféricos e menos industrializados do Norte Litoral. No entanto, a oferta de trabalho nestas zonas de expansão, considerando quer o número de desempregados quer a dimensão da população ativa, é relativamente limitada, o que poderá moderar esta dinâmica de realocação interna à região Norte.

Quanto à adequação da oferta formativa face aos perfis requeridos pelas empresas, há alguma dissonância de opiniões. De uma forma geral, as organizações associadas à formação (IEFP, Modatex, ESAD, etc.) convergem no sentido de considerarem que o espectro de formações que estão disponíveis cobrem adequadamente os perfis profissionais de que as empresas necessitam.

Já as empresas tendem a identificar um conjunto de problemas, entre os quais:

- A maioria dos candidatos a emprego não possui formação específica na área da Moda/ITV, nomeadamente os que detêm como habilitação o 9º ano;
- A formação existente ao nível do ensino secundário (ensino profissional) é pouco orientada para funções operacionais, pouco técnica e pouco prática;
- Há um conjunto de perfis que são colmatados, essencialmente, através de formação interna (p. ex., afinadores de equipamentos, operadores de acabamentos, debuxo).

Registamos opiniões mais favoráveis no que respeita à oferta de formação superior (engenharia têxtil, engenharia química, engenharia e gestão industrial, design de moda) e em relação à formação pós-secundária (CETs). Em particular na área do Design de Moda, quer a formação de nível superior quer a formação pós-secundária (nível 4 de qualificações) apresentam atualmente uma empregabilidade muito elevada.

Para além das lacunas ou inadequações acima referidas (nomeadamente ao nível do ensino profissional), outra questão a equacionar é a de saber se o modelo organizativo e a logística de apoio, incluindo a formação modular certificada dirigida a empresas com necessidades específicas, são capazes de responder rapidamente a novos desafios, assegurando uma expansão da oferta de formação mas, também, a sua resposta a factos novos tais como o da crescente expansão da indústria do vestuário para territórios mais periféricos e, ainda, o eventual aumento de trabalhadores imigrantes.

Finalmente, com base na auscultação quer das empresas quer das entidades formadoras, quer ainda dos jovens a frequentar o ensino secundário, pós-secundário ou outras ações de formação, abordamos com particular destaque a questão da atratividade para os jovens quer da ITV quer das formações relacionadas.

Em termos gerais, confirma-se a ideia de que a ITV enfrenta um problema / desafio de atratividade para a população jovem.

Como principais razões explicativas destacamos para a ITV como um todo:

- A imagem global da indústria, tal como percecionada pelos jovens: Indústria caracterizada por baixos salários, predomínio de pequenas e muito pequenas empresas, estilos de gestão e dos recursos humanos excessivamente familiares e ultrapassados, perspectivas futuras incertas, etc.;
- Imagem veiculada pela geração dos pais, nomeadamente nas zonas de concentração industrial na ITV, com uma memória marcada por más condições de trabalho e pela desindustrialização e encerramento de empresas;
- Desconhecimento acentuado dos novos perfis profissionais e das novas dinâmicas associadas à recomposição dos fatores competitivos (novos segmentos, novas qualificações, etc.).
- Não obstante os aspetos atrás referidos, a auscultação realizada aos jovens formandos revela alguma evolução positiva decorrente da dinâmica mais recente na ITV, com uma perceção que oscila entre uma noção de modernidade crescente e de novas oportunidades de trabalho e uma ideia de manutenção de condições precárias e desgastantes e de práticas de gestão antiquadas.

Mais especificamente, ao nível da atratividade das formações orientadas para a ITV é de referir como aspetos mais relevantes:

- As formações orientadas para a ITV apresentam na atualidade uma atratividade junto da população jovem muito diferenciada.
- A atratividade é elevada nas formações associadas à criatividade e ao design, não apenas pelas perspectivas de empregabilidade mas também por aquilo que podemos designar de “valor simbólico” associado ao curso ou à profissão, tendo esta carga simbólica uma componente de “moda”. Estas dimensões são valorizadas pelos formandos nos

cursos superiores e pós-secundário. Já ao nível dos cursos profissionais de nível secundário, as motivações são mais difusas.

- Ainda com associação ao design de moda, a atratividade é elevada em formações direcionadas para a confeção não industrial, correspondendo ao renovar das tradicionais profissões de alfaiate ou de costureira modista.
- Em contraponto, a atratividade é baixa nas formações orientadas para a produção industrial, incluindo quer a orientada para as operações têxteis quer a confeção.
- A este nível, as exceções assinaláveis são as da formação de nível superior (Engenharia Têxtil, que nos últimos anos recuperou uma elevada procura) e das formações de nível CET (e, eventualmente no futuro, do nível TESP) orientadas para perfis técnicos avançados. Nos cursos CET a motivação central dos formandos respeita fundamentalmente à expectativa de inserção no mercado de trabalho.
- Permanecem como formações pouco atrativas as de costureira, modelação de vestuário, operador de tecelagem ou de fição, enobrecimento, malhas rectas, máquinas de confeção.

Ao nível da perceção dos perfis profissionais e das oportunidades de emprego, destacam-se os seguintes aspetos específicos:

- Como menos atrativo e com maiores dificuldades ao nível do recrutamento, há uma unanimidade em identificar o emprego de “costureira”, considerado como penoso e exigente.
- Inversamente, os formandos dos cursos CET são os que antecipam de forma mais clara uma vontade e condições de entrada no setor, que permitem antecipar a inserção profissional de um número relevante de diplomados dos cursos. O nível etário mais elevado, a motivação para a (re)entrada no mundo do trabalho e as necessidades prementes das empresas de técnicos qualificados e a sua valorização pressionam para este resultado.
- Genericamente, e para as funções menos qualificadas, verifica-se uma resistência à mobilidade espacial dos trabalhadores para concelhos limítrofes e, mesmo, no interior de um concelho.
- Ainda, igualmente em termos genéricos, considera-se que existe um défice de conhecimento, por parte

dos jovens, sobre os perfis profissionais e as oportunidades de valorização profissional na ITV. Esse déficit é particularmente acentuado nas faixas etárias correspondentes ao ensino profissional de nível secundário.

*

*

*

Com base nestas conclusões e na globalidade da análise efetuada, procedemos a uma formulação de recomendações que entendemos, com vantagem, deverem ser validadas e aprofundadas através da realização de um *focus group* dinamizado pelo CENIT e envolvendo os diferentes atores (empresas e entidades do sistema de formação e de emprego).

Referimos desde já que as seguintes recomendações sobre as questões do emprego na ITV e da atratividade do setor para os jovens consideram implicitamente um cenário central para o desenvolvimento da ITV em Portugal que é o da consolidação de um ecossistema completo (extensivo a todas as fileiras da moda), que vai das funções terciárias a montante da produção (engenharia do produto e da produção) até ao aprofundamento das funções terciárias a jusante (distribuição, marca e marketing), mantendo-se no país uma capacidade produtiva relevante. Este cenário (em contraponto com um outro assente na deslocalização da produção para países terceiros) é aquele que, a nosso ver, valoriza a especificidade das fileiras da moda em Portugal, a qual talvez só encontre paralelo no caso italiano.

Assim, uma primeira recomendação decorre precisamente do anterior considerando. Uma parte da resposta às dificuldades atuais de recrutamento na ITV passa pelo **aprofundamento da automação e de sistemas de produção flexíveis, explorando os princípios da indústria 4.0**, permitindo conciliar a eficiência flexível ao nível da produção com as novas condições ao nível do mercado de trabalho, estando em linha com os objetivos de rejuvenescimento do quadro de pessoal, mais qualificado e com salários mais elevados.

Ainda dependendo diretamente das decisões descentralizadas ao nível das empresas, recomenda-se uma **melhoria generalizada dos modelos de gestão de recursos humanos e de recrutamento**, contribuindo para uma melhor imagem do setor e das suas empresas face aos atuais e futuros trabalhadores. Na ITV existe uma grande diversidade de ambientes laborais. Seria importante divulgar boas práticas ao nível da motivação e da valorização dos trabalhadores, as quais já estão em prática

em empresas que revelam uma muito maior atratividade para jovens ativos qualificados.

Ao nível de ações coletivas para a ITV como um todo, importa aprofundar o **upgrading da imagem do setor**, algo que as associações mais representativas do setor têm vindo a fazer, a fim de melhorar a perceção que os jovens têm da ITV. Como exemplo, refira-se o interesse em promover campanhas de marketing institucional para divulgar uma imagem mais positiva do setor, especificamente orientadas para os jovens, mobilizando testemunhos de jovens técnicos oriundos do sistema de formação que funcionem como embaixadores do setor.

Para além desta imagem global, constata-se a necessidade de uma maior **informação sobre os perfis profissionais necessários na ITV e as formações que lhes estão associadas** bem como ações específicas de divulgação dessa informação junto de públicos alvo, nomeadamente, os jovens em fase de escolha de percursos de educação e formação e na transição do 9º ano de escolaridade para o secundário, bem como os técnicos de informação e orientação no âmbito dos SPO (Serviços de Psicologia e Orientação) das escolas.

O reforço da articulação entre as escolas e as empresas passa ainda pela organização de visitas às empresas mais inovadoras ou replicando nas escolas contextos de experiência industrial que permitam o contacto com a realidade fabril, sobretudo nos segmentos mais inovadores.

Ao nível do sistema de ensino e de formação, identificamos como ponto fraco o ensino profissional de nível secundário. É necessário **expandir e melhorar a oferta de formação de cursos profissionais do ensino secundário**, dotando-os dos meios necessários e aumentando o **envolvimento de diferentes atores ao nível local** (escola, famílias, empresas e associações, rede IEFPP).

Ainda ao nível do sistema de ensino e formação, consideramos haver margem para a **expansão da oferta de formação de técnicos intermédios e superiores** (CETs e TESP), cobrindo o espectro de competências técnicas necessárias. É fundamental assegurar uma maior relação com a oferta de ensino profissional no ensino secundário, aspeto que se revela deficitário, nomeadamente nos cursos orientados para a área da produção. Deste modo criam-se condições para a disponibilização de qualificações de nível intermédio mais consistentes e para o reforço do investimento dos jovens e das famílias nas carreiras do setor.

Ao nível da logística de apoio à inserção profissional e ao emprego, no essencial assegurada pelo IEFP e pela sua rede de centros locais e sub-regionais, importa por um lado dar continuidade às **medidas de apoio a estágios profissionais**, assegurando uma maior atratividade e estabilidade, bem como naturalmente para a intervenção do IEFP em matéria de formação e de colocação de ofertas de emprego.

Finalmente, quer para a rede IEFP quer para a globalidade da rede de entidades formadoras colocam-se dois desafios maiores. O primeiro tem a ver com, numa ótica de proximidade, garantir que **a rede de unidades de formação acompanha a evolução da geografia do emprego na ITV**, nomeadamente no que respeita à implantação de unidades da indústria do vestuário em concelhos mais periféricos.

O segundo desafio remete para a oportunidade / possibilidade de as dificuldades de recrutamento atuais virem a ser parcialmente supridas pelo **acolhimento e formação de trabalhadores estrangeiros**, sendo que esta dimensão implica ainda a organização de boas práticas de enquadramento do fluxo migratório.

Anexos

Anexo 1.

Lista de Entidades Consultadas

QUADRO A.1.1

LISTA DE ENTIDADES CONSULTADAS NO ÂMBITO DO ESTUDO

Entidade	Tipo de Consulta	Interlocutor	Local
IEFP	Entrevista	António Leite, Delegado Regional	Porto
MODATEX	Entrevista	Sónia Pinto e Luís Parada, Diretora e Diretor do Curso Design de Moda	Porto
ESAD	Entrevista	Maria Gambina, Design de Moda	Matosinhos
Centro de Emprego de Barcelos	Entrevista	Madalena Quintão e Carla Silva, Coordenadora e Técnica Superior	Barcelos
Academia CITEVE	Entrevista	Elsa Mestre e Sofia Pelayo	V.N. Famalicão
RIOPELE TEXTEIS SA	Entrevista	Cláudia Queirós, Recursos Humanos	V.N. Famalicão
Academia CITEVE / AFTEBI / UM	Entrevista Coletiva	Formandos CET Industrialização de Produto Moda	V.N. Famalicão
Academia CITEVE / AFTEBI / UM	Entrevista Coletiva	Formandos CET Processos de Coloração e Acabamentos Textéis	V.N. Famalicão
MODATEX	Entrevista Coletiva	Formandos Design de Moda	Porto
Escola Secundária Camilo Castelo Branco	Entrevista Coletiva	Formandos Curso Profissional Design de Moda	V.N. Famalicão

Anexo 2.

Análise do emprego na ITV por NUTS 2

Este anexo complementa a análise apresentada no capítulo 2, com dados aprofundados ao nível das regiões NUTS 2 sobre emprego nas indústrias têxtil e do vestuário, incluindo dados desagregados por escalão de dimensão dos estabelecimentos, género, nacionalidade, grupos etários e níveis de habilitação.

PESSOAL AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA ITV POR ESCALÃO DE DIMENSÃO DOS ESTABELECIMENTOS

Nos escalões de dimensão mais relevantes do setor têxtil (médias e pequenas empresas) verifica-se a crescente importância do polo regional nortenho, passando de uma representação de 78% em 2000 para 83% em 2015 (no caso das médias empresas) e de 82% para 89% (no escalão das pequenas empresas).

Lisboa destaca-se ao nível das microempresas, enquanto o Alentejo sobressaía nas grandes empresas, posição essa que acabou por perder depois do ano de 2005.

Relativamente à região Centro, a sua importância relativa tem vindo a degradar-se ao longo dos anos, com exceção para o período compreendido entre 2010 e 2015 ao nível das médias empresas, as quais lhe davam uma representatividade de 20% e 27%, respetivamente.

Atualmente, as empresas com mais de 500 pessoas ao serviço no setor têxtil concentram-se apenas na região Norte do país, posição que anteriormente era partilhada também com a região Centro.

Em termos de crescimento, o escalão das médias empresas é o único que cresceu a taxas inferiores à média do setor têxtil (-5,2%) entre 2000 e 2015. Ainda assim, o Norte e o Alentejo mantiveram TVMA negativas mas superiores à média do escalão. Já ao nível das pequenas empresas, esse papel foi atribuído à região Norte e à R. A. da Madeira.

GRÁFICO A.2.1

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 – FABRICAÇÃO DE TÊXTEIS (CAE REV.3), SEGUNDO O ESCALÃO DE DIMENSÃO DO ESTABELECIMENTO, NAS NUTS 2 E EM PERCENTAGEM DO TOTAL NACIONAL, ANOS SELECIONADOS

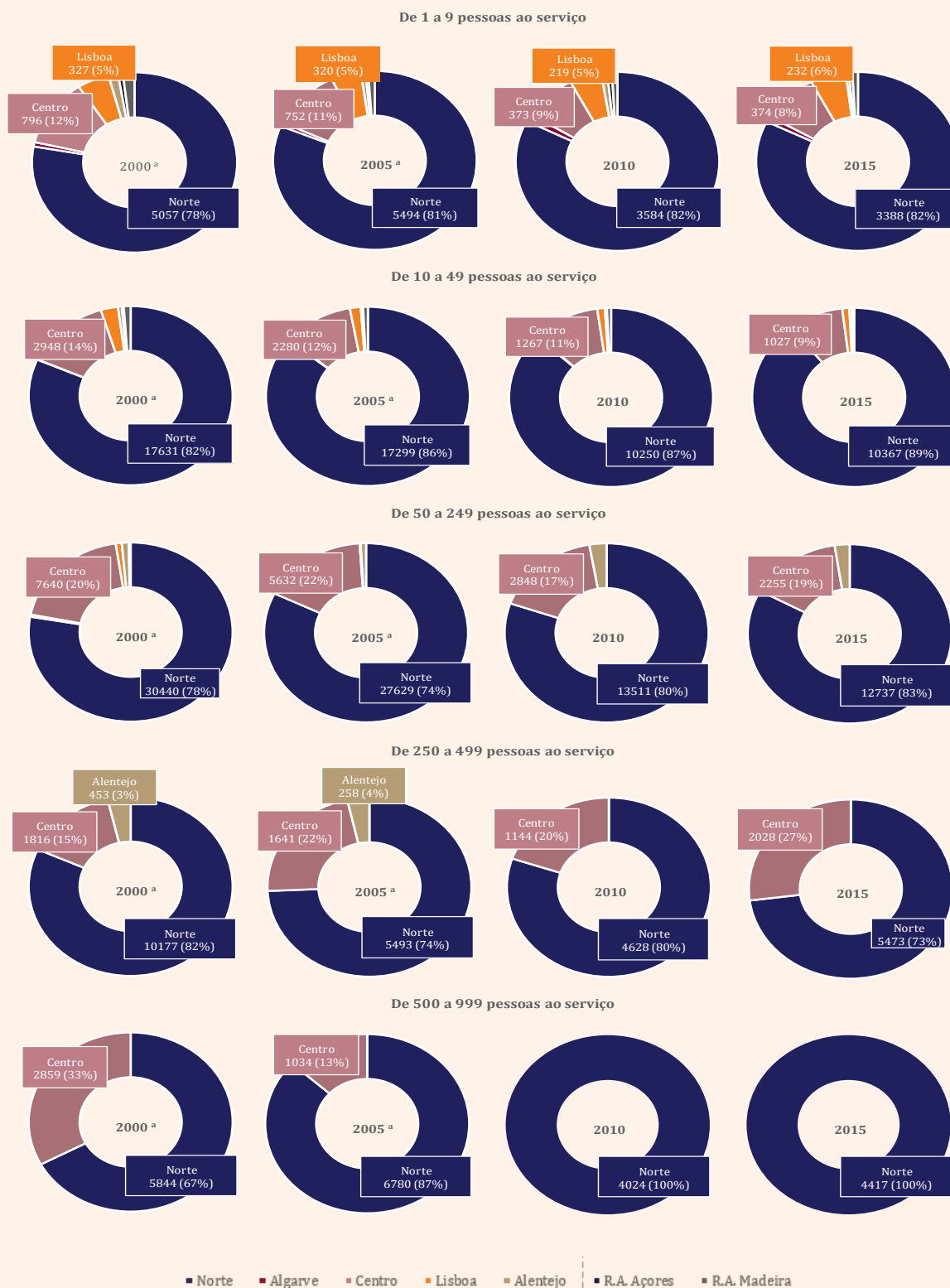
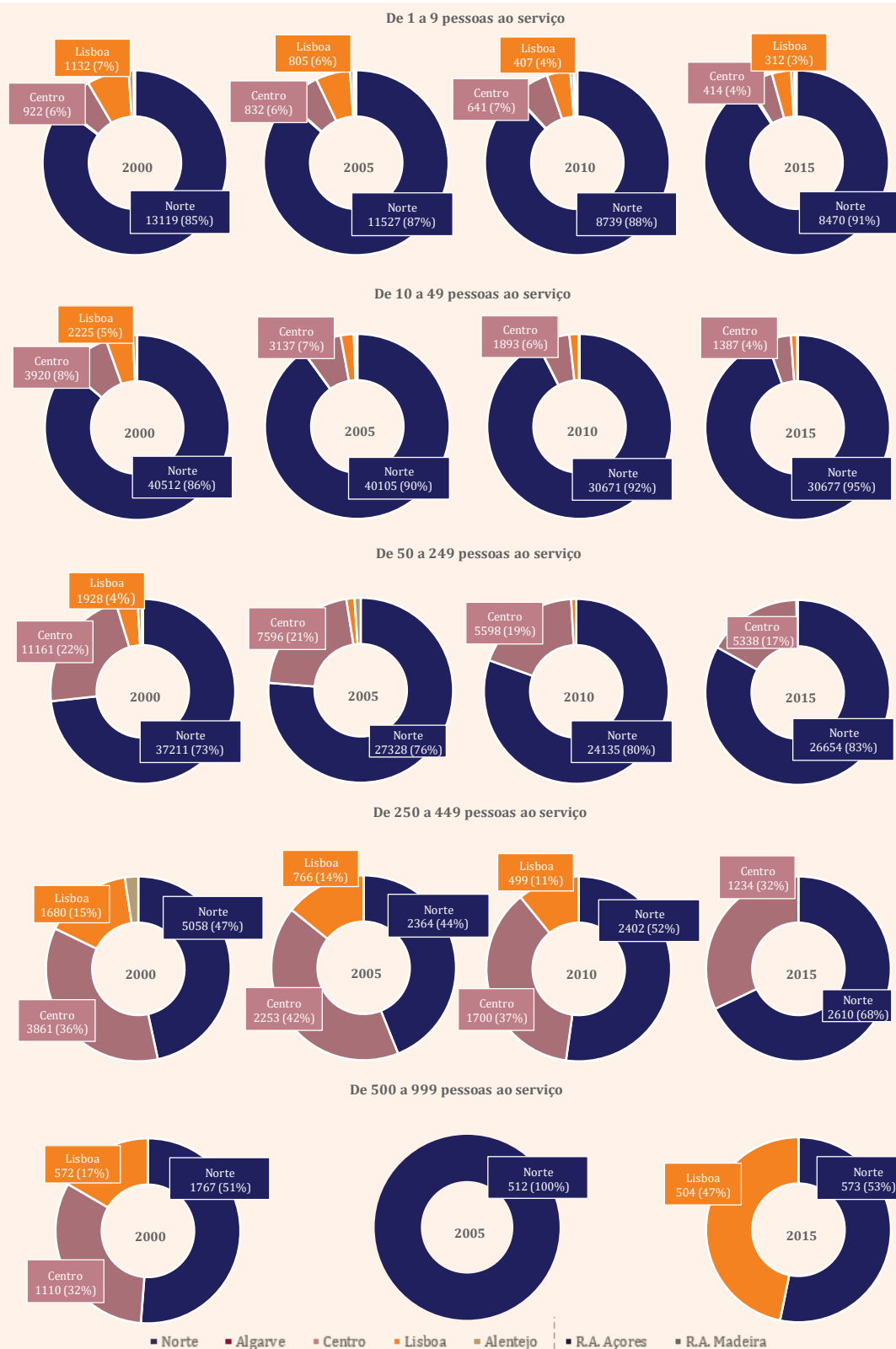


GRÁFICO A.2.2

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 14 – INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO (CAE REV.3), SEGUNDO O ESCALÃO DE DIMENSÃO DO ESTABELECIMENTO, NAS NUTS 2 E EM PORCENTAGEM DO TOTAL NACIONAL, ANOS SELECIONADOS



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

No que respeita à indústria do vestuário (CAE 14), a região Norte é também o principal foco regional de emprego, concentrando, em 2015, 95% do escalão de pequenas empresas e 83% das médias empresas.

As grandes empresas da indústria do vestuário estão concentradas entre o Norte, Centro e Lisboa, com a ressalva de que no Norte do país a sua relevância tem vindo a aumentar desde 2000, e nas restantes regiões a trajetória é descendente.

Empresas com mais de 500 pessoas ao serviço encontram-se maioritariamente no Norte de Portugal. No entanto, no último ano considerado (2015) Lisboa aparece com uma proporção de cerca de 47%, deixando o Norte com os restantes 53%.

A tipologia de pequenas e médias empresas do setor do vestuário são também as conseguiram crescer a taxas superiores à média do setor (-2,4% e 3,0%, respetivamente, para uma média de -3,2%). Nestes casos, o Norte sobressai novamente com TVMA superiores às dos escalões em causa.

QUADRO A.2.1

TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DAS CAE 13 E 14 (CAE REV.3), SEGUNDO O ESCALÃO DE DIMENSÃO DO ESTABELECIMENTO, NAS NUTS 2, ANOS SELECIONADOS

De 10 a 49 pessoas ao serviço								
	CAE 13 – Fabricação de Têxteis ^a				CAE 14 – Indústria do Vestuário ^b			
	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015	TVMA 2000- 2015	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015	TVMA 2000- 2015
Portugal	-1,36%	-10,19%	-1,09%	-4,06%	-1,36%	-10,19%	-0,31%	-2,44%
Norte	-0,38%	-9,94%	-1,12%	-3,48%	-0,38%	-9,94%	0,23%	-1,84%
Algarve	20,11%	-6,36%	-6,25%	-100,00%	20,11%	-6,36%	-100,00%	-100,00%
Centro	-5,01%	-11,09%	0,05%	-6,79%	-5,01%	-11,09%	-4,11%	-6,69%
Lisboa	-10,03%	-16,34%	1,16%	-9,57%	-10,03%	-16,34%	-1,74%	-11,47%
Alentejo	-15,59%	-7,79%	-13,79%	-6,19%	-15,59%	-7,79%	6,06%	-15,55%
R. A. Açores	-26,83%	-100,00%	-7,22%	-100,00%	-26,83%	-100,00%	-	-
R.A. Madeira	-1,36%	-13,17%	-0,53%	-4,06%	-8,11%	-13,17%	-13,88%	-100,00%

QUADRO A.2.1 (CONT.)

TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DAS CAE 13 E 14 (CAE REV.3), SEGUNDO O ESCALÃO DE DIMENSÃO DO ESTABELECIMENTO, NAS NUTS 2, ANOS SELECIONADOS

De 50 a 249 pessoas ao serviço								
	CAE 13 – Fabricação de Têxteis ^a				CAE 14 – Indústria do Vestuário ^b			
	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015	TVMA 2000- 2015	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015	TVMA 2000- 2015
Portugal	-3,01%	-12,93%	-1,80%	-6,05%	-6,74%	-3,49%	1,34%	-3,02%
Norte	-1,92%	-13,33%	-1,17%	-5,64%	-5,99%	-2,45%	2,01%	-2,20%
Algarve	-100,00%	-	-	-100,00%	-	-	-	-
Centro	-5,92%	-12,75%	-4,56%	-7,81%	-7,41%	-5,92%	-0,95%	-4,80%
Lisboa	-33,10%	-100,00%	-	-100,00%	-23,32%	-12,37%	-23,99%	-20,07%
Alentejo	-7,77%	9,75%	-4,45%	-1,10%	-0,16%	-100,00%	-	-100,00%
R. A. Açores	-	-	-	-	-100,00%	-	-	-100,00%
R.A. Madeira	-100,00%	-	-	-100,00%	-	-	-	-

De 250 a 499 pessoas ao serviço								
	CAE 13 – Fabricação de Têxteis ^a				CAE 14 – Indústria do Vestuário ^b			
	TVMA 2000-2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015	TVMA 2000- 2015	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005-2010	TVMA 2010-2015	TVMA 2000-2015
Portugal	-9,90%	-4,83%	5,38%	-3,32%	-13,08%	-3,09%	-3,53%	-6,69%
Norte	-11,60%	-3,37%	3,41%	-4,05%	-14,11%	0,32%	1,67%	-4,31%
Algarve	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro	-2,01%	-6,96%	12,13%	0,74%	-10,21%	-5,48%	-6,21%	-7,32%
Lisboa	-	-	-	-	-14,54%	-8,21%	-100,00%	-100,00%
Alentejo	-10,65%	-100,00%	-	-100,00%	-100,00%	-	-	-100,00%
R. A. Açores	-	-	-	-	-	-	-	-
R.A. Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-

De 500 a 999 pessoas ao serviço								
	CAE 13 – Fabricação de Têxteis ^a				CAE 14 – Indústria do Vestuário ^b			
	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015	TVMA 2000- 2015	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015	TVMA 2000- 2015
Portugal	-2,13	-4,83	1,88	-4,42	-31,72	-100,00	-	-7,47
Norte	3,02	-3,37	1,88	-1,85	-21,94	-100,00	-	-7,23
Algarve	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro	-18,41	-6,96	-	-100,00	-100,00	-	-	-100,00
Lisboa	-	-	-	-	-100,00	-	-	-0,84
Alentejo	-	-100,00	-	-	-	-	-	-
R. A. Açores	-	-	-	-	-	-	-	-
R.A. Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-

^a Para 2000 e 2005 consideraram-se os dados da CAE 17 – Fabricação de Tecidos (CAE Rev. 2.1.)

^b Para 2000 e 2005 consideraram-se os dados da CAE 18 – Indústria do vestuário; preparação, tingimento e fabricação de artigo de peles com pelo (CAE Rev. 2.1.)

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoa

PESSOAL AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA ITV POR GÉNERO

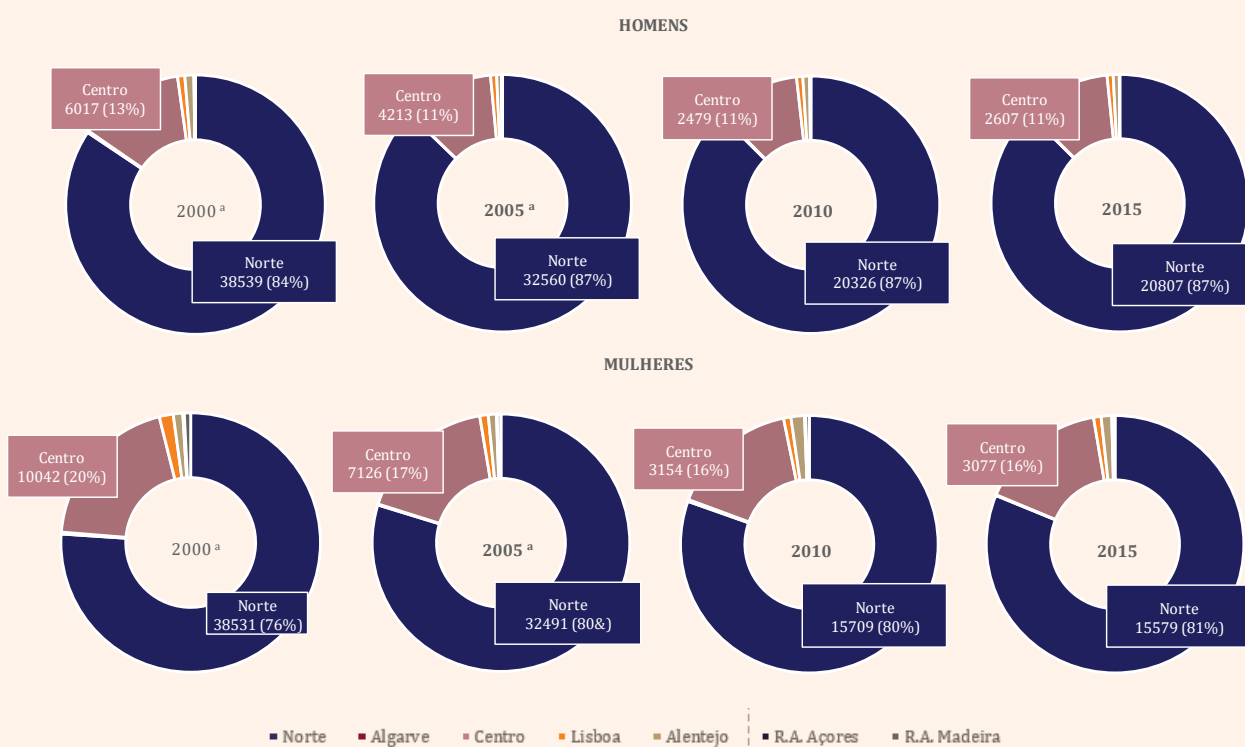
Em relação ao género, e sendo o Norte a região que mais pessoas agrega na ITV, é também nessa região que se concentra a maioria dos trabalhadores do sexo masculino, mantendo uma proporção constante desde 2005 (87%), assim como a região Centro (11%).

Já o segmento de “Mulheres”, apesar de se encontra abundantemente no Norte, dispersa-se mais do que o segmento de “Homens” pelo Centro do país.

São também estas duas regiões que mais têm crescido em anos recentes, ainda que a taxas muito reduzidas (0,5% e 1,0%)

GRÁFICO A.2.3

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 – FABRICAÇÃO DE TÊXTEIS (CAE REV.3), POR SEXO, NAS NUTS 2 E EM PERCENTAGEM DO TOTAL NACIONAL, ANOS SELECIONADOS

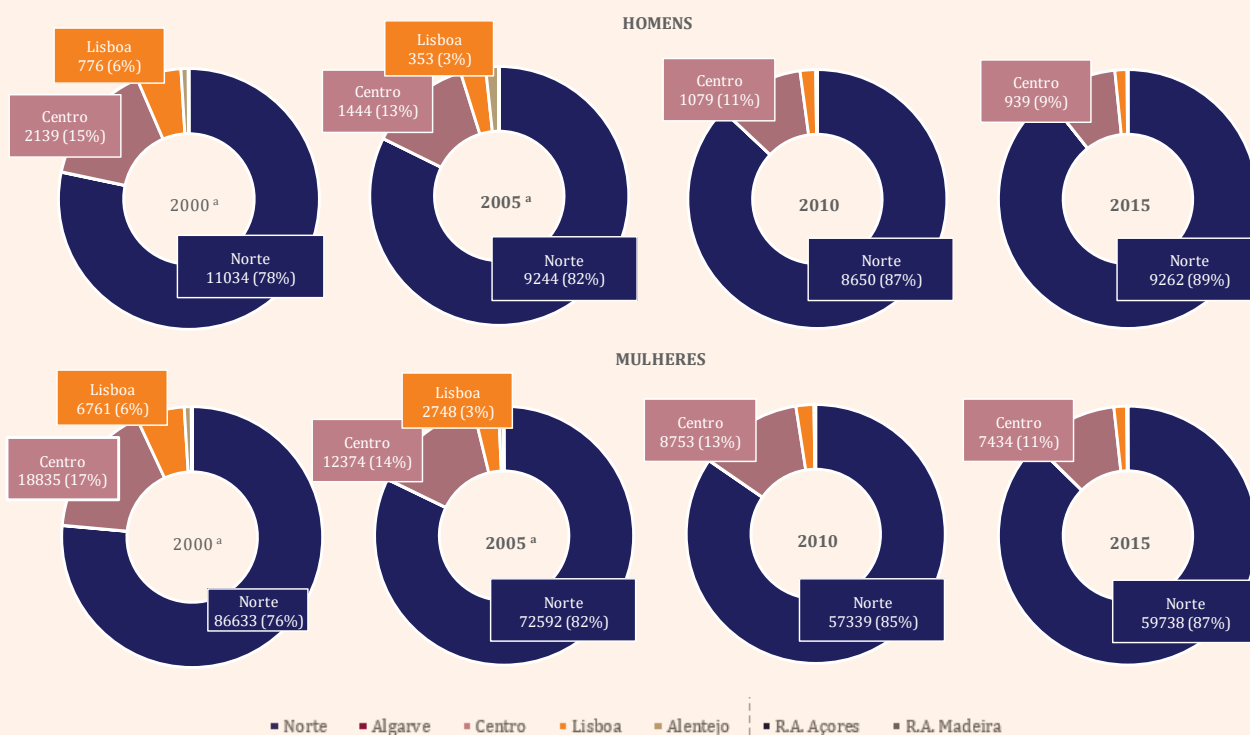


Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Na indústria do vestuário o cenário é muito semelhante ao observado no sector têxtil. Importa ainda referir que o género masculino foi o que registou taxas de variação médias anuais mais positivas em relação à média do setor (tanto do têxtil como do vestuário)

GRÁFICO A.2.4

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 14 – INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO (CAE REV.3), POR SEXO, NAS NUTS 2 E EM PERCENTAGEM DO TOTAL NACIONAL, ANOS SELECIONADOS



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

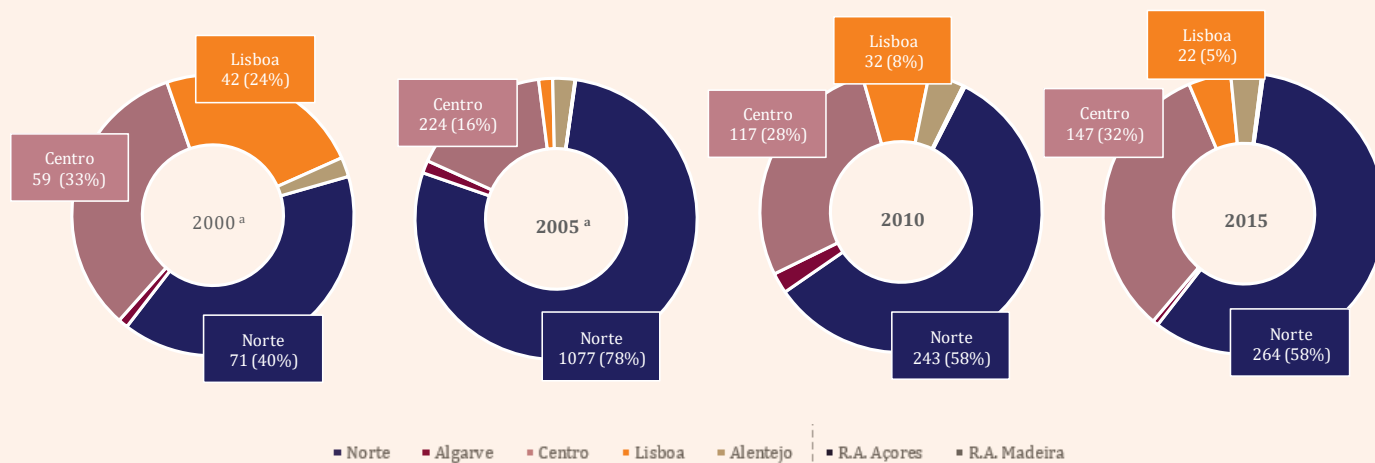
PESSOAL AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA ITV – NACIONALIDADE ESTRANGEIRA

Quando focamos a análise no número de pessoas de nacionalidade estrangeira a trabalhar em estabelecimento da ITV, concluímos que o foco permanece na região Norte. Contudo, a sua distribuição é mais dispersa, contando o centro do país com cerca de 30% no caso do setor têxtil, e de 20% na indústria do vestuário.

O ano de 2005 é particularmente interessante, uma vez que se caracteriza por um influxo invulgar no número de estrangeiros, principalmente na região Norte de Portugal.

GRÁFICO A.2.5

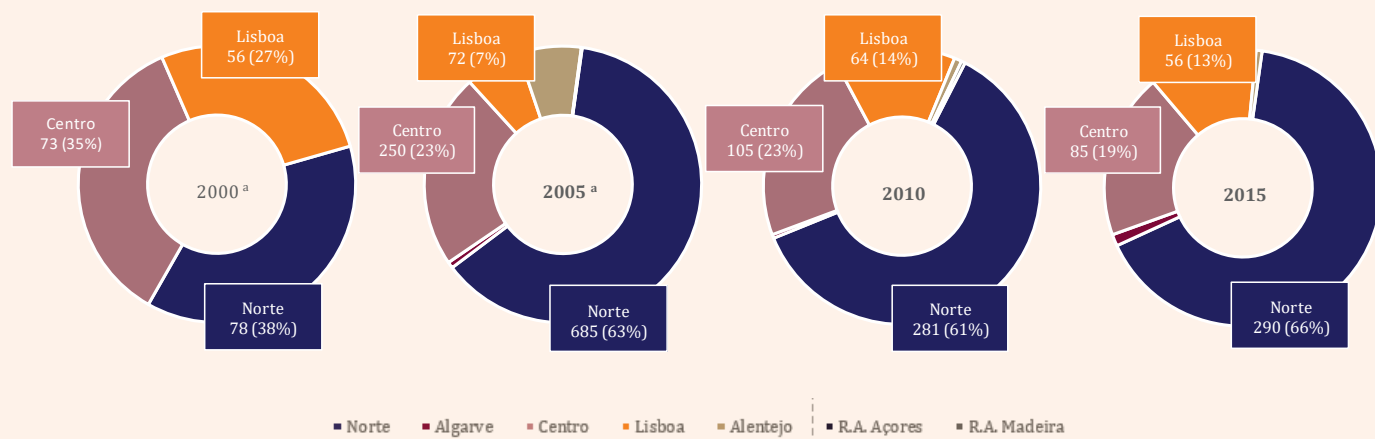
NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 – FABRICAÇÃO DE TÊXTEIS (CAE REV.3), NACIONALIDADE ESTRANGEIRA, NAS NUTS 2 E EM PORCENTAGEM DO TOTAL NACIONAL, ANOS SELECIONADOS



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

GRÁFICO A.2.6

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 14 – INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO (CAE REV.3), NACIONALIDADE ESTRANGEIRA, NAS NUTS 2 E EM PORCENTAGEM DO TOTAL NACIONAL, ANOS SELECIONADOS



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Entre 2000 e 2015, o crescimento deste segmento foi indubitavelmente positivo (6,4% na CAE 13 e 5,2% na CAE 14), resultado das taxas de crescimento na ordem dos 50% e 40%, respetivamente, entre 2000 e 2005.

PESSOAL AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA ITV POR GRUPO ETÁRIO

Nos escalões etários mais relevantes do setor têxtil (35 a 44 anos e 45 a 54 anos) verifica-se a crescente importância do polo regional nortenho, passando de uma representação de 77% em 2000 para 84% em 2015 e de 79% para 85%.

Os escalões mais jovens assumem uma relevância superior nesta região (entre os 85% e os 90% ao longo dos 15 anos de análise), passando para os 80-85% nos escalões médios. A sua proporção baixa quando são considerados escalões etários mais altos (a partir dos 55 anos), os quais se distribuem pelo Centro e Lisboa.

Em termos de crescimento, os grupos etários mais elevados (a partir dos 55 anos) são os mais têm crescido em anos recentes, ao contrário do escalão com idade inferior a 25 anos, o qual cresceu apenas 1,3% entre 2010 e 2015.

No que respeita à indústria do vestuário (CAE 14), a região Norte é também o principal foco regional de emprego, concentrando, em 2015, 89% do escalão compreendido entre os 35 e 44 anos de idade e 86% do escalão entre os 45 e os 54 anos.

Lisboa sobressai nos segmentos a partir dos 45 anos de idade, com proporções bastante mais significativas às registadas no setor têxtil.

As tipologias de idades mais elevadas são as que apresentam taxas de variação mais fortes. Vejamos o caso do grupo compreendido entre os 45 e os 54 anos, o qual registou uma TVMA de 6% entre 2010 e 2015, taxa que sobe para os 11% quando nos referimos ao escalão entre os 55 e os 64 anos de idade.

GRÁFICO A.2.7

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 – FABRICAÇÃO DE TÊXTEIS (CAE REV.3), POR GRUPO ETÁRIO, NAS NUTS 2 E EM PERCENTAGEM DO TOTAL NACIONAL, ANOS SELECIONADOS



GRÁFICO A.2.8

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 14 – INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO (CAE REV.3), POR GRUPO ETÁRIO, NAS NUTS 2 E EM PERCENTAGEM DO TOTAL NACIONAL, ANOS SELECIONADOS



QUADRO A.2.2

TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DAS CAE 13 E 14 (CAE REV.3), POR GRUPO ETÁRIO, NAS NUTS 2, ANOS SELECIONADOS

Menos de 25 anos								
	CAE 13 – Fabricação de Têxteis ^a				CAE 14 – Indústria do Vestuário ^b			
	TVMA 2000-2005	TVMA 2005-2010	TVMA 2010-2015	TVMA 2000-2015	TVMA 2000-2005	TVMA 2005-2010	TVMA 2010-2015	TVMA 2000-2015
Portugal	-8,9%	-18,7%	1,3%	-9,1%	-13,9%	-14,5%	-3,6%	-10,8%
Norte	-7,9%	-18,6%	1,2%	-8,8%	-12,7%	-14,0%	-3,3%	-10,1%
Algarve	-40,6%	0,0%	0,0%	-15,9%	-27,5%	-100,0%	-	-10,2%
Centro	-16,1%	-20,4%	2,0%	-12,0%	-20,8%	-19,4%	-8,7%	-16,5%
Lisboa	-21,2%	-16,5%	-1,6%	-13,5%	-28,8%	-17,2%	-5,4%	-17,7%
Alentejo	-11,0%	-15,8%	3,1%	-8,2%	-25,6%	-43,6%	-12,9%	-28,5%
R. A. Açores	-42,6%	-100,0%	-	-100,0%	-31,6%	-100,0%	-	-100,0%
R.A. Madeira	-19,7%	-12,9%	0,0%	-9,1%	14,9%	4,6%	-27,5%	-4,5%

De 25 a 34 anos								
	CAE 13 – Fabricação de Têxteis ^a				CAE 14 – Indústria do Vestuário ^b			
	TVMA 2000-2005	TVMA 2005-2010	TVMA 2010-2015	TVMA 2000-2015	TVMA 2000-2005	TVMA 2005-2010	TVMA 2010-2015	TVMA 2000-2015
Portugal	-4,3%	-14,4%	-2,9%	-7,3%	-6,1%	-10,7%	-5,9%	-7,6%
Norte	-3,5%	-14,3%	-2,6%	-7,0%	-4,7%	-9,8%	-5,5%	-6,7%
Algarve	-23,8%	-1,2%	-28,5%	-18,6%	5,2%	-35,6%	32,0%	-3,7%
Centro	-8,0%	-16,0%	-3,4%	-9,3%	-10,8%	-15,1%	-9,6%	-11,9%
Lisboa	-14,3%	-15,8%	-5,3%	-11,9%	-20,3%	-19,2%	-6,9%	-15,7%
Alentejo	-1,4%	-5,4%	-9,8%	-5,6%	-13,2%	-41,4%	-10,6%	-23,1%
R. A. Açores	-24,5%	-7,8%	-34,0%	-22,9%	-18,2%	-30,1%	-7,8%	-19,2%
R.A. Madeira	-14,2%	-31,6%	14,9%	-12,3%	24,6%	-14,1%	-10,6%	-1,5%

De 35 a 44 anos								
	CAE 13 – Fabricação de Têxteis ^a				CAE 14 – Indústria do Vestuário ^b			
	TVMA 2000-2005	TVMA 2005-2010	TVMA 2010-2015	TVMA 2000-2015	TVMA 2000-2005	TVMA 2005-2010	TVMA 2010-2015	TVMA 2000-2015
Portugal	-2,9%	-10,5%	-1,9%	-5,2%	0,2%	-1,4%	-1,1%	-0,8%
Norte	-1,7%	-10,1%	-1,9%	-4,7%	2,2%	-0,3%	-0,5%	0,4%
Algarve	-23,3%	8,9%	-23,1%	-13,7%	12,5%	-7,8%	8,4%	4,0%
Centro	-7,3%	-14,2%	1,5%	-7,8%	-3,9%	-4,8%	-4,8%	-4,5%
Lisboa	-11,6%	-10,2%	0,8%	-7,2%	-16,5%	-11,5%	-9,6%	-12,6%
Alentejo	-7,7%	1,2%	-1,9%	-2,9%	-3,9%	-31,5%	-7,0%	-15,1%
R. A. Açores	-9,7%	4,6%	-9,7%	-5,2%	5,4%	-31,2%	-12,9%	-14,2%
R.A. Madeira	-13,9%	-17,3%	-17,8%	-16,4%	11,8%	-10,6%	-5,6%	-1,9%

QUADRO A.2.2 (CONT.)

TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DAS CAE 13 E 14 (CAE REV.3), POR GRUPO ETÁRIO, NAS NUTS 2, ANOS SELECIONADOS

De 45 a 54 anos								
	CAE 13 – Fabricação de Têxteis ^a				CAE 14 – Indústria do Vestuário ^b			
	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015	TVMA 2000- 2015	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015	TVMA 2000- 2015
Portugal	-2,0%	-8,5%	0,1%	-3,5%	2,2%	2,7%	6,0%	3,6%
Norte	-1,2%	-7,9%	0,5%	-2,9%	5,4%	4,1%	7,5%	5,7%
Algarve	-4,8%	-13,7%	7,2%	-4,1%	-10,1%	3,7%	0,0%	-2,3%
Centro	-3,0%	-11,6%	-1,8%	-5,6%	1,8%	1,6%	-0,2%	1,0%
Lisboa	-9,4%	-12,3%	1,5%	-6,9%	-14,9%	-10,2%	-6,1%	-10,5%
Alentejo	-20,1%	-0,9%	-4,5%	-8,9%	-1,5%	-24,3%	-9,1%	-12,2%
R. A. Açores	-9,7%	-7,8%	3,15	-5,0%	0,0%	-4,9%	-22,2%	9,5%
R.A. Madeira	-13,9%	-7,2%	-17,7%	-13,1%	9,5%	-7,4%	-9,7%	-2,9%

De 55 a 64 anos								
	CAE 13 – Fabricação de Têxteis ^a				CAE 14 – Indústria do Vestuário ^b			
	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015	TVMA 2000- 2015	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015	TVMA 2000- 2015
Portugal	-4,1%	-4,5%	10,2%	0,3%	0,4%	2,8%	10,8%	4,6%
Norte	-4,3%	-3,4%	11,0%	0,8%	2,6%	4,0%	13,5%	6,6%
Algarve	7,4%	14,9%	-9,7%	3,7%	-4,4%	-1,7%	-3,9%	-3,3%
Centro	-3,0%	-6,7%	9,3%	-0,4%	1,2%	5,0%	6,3%	4,1%
Lisboa	0,0%	-13,5%	0,0%	-4,7%	-7,7%	-5,9%	-3,4%	-5,7%
Alentejo	-11,4%	-8,1%	0,5%	-6,5%	-2,4%	-18,5%	8,4%	-4,8%
R. A. Açores	-11,1%	-9,7%	5,9%	-5,3%	-5,6%	18,5%	-22,2%	-4,5%
R.A. Madeira	-12,8%	-9,5%	1,9%	-7,0%	11,4%	-5,6%	-2,3%	0,9%

65 e mais anos								
	CAE 13 – Fabricação de Têxteis ^a				CAE 14 – Indústria do Vestuário ^b			
	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015	TVMA 2000- 2015	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015	TVMA 2000- 2015
Portugal	-4,6%	-11,0%	7,7%	-2,9%	-5,3%	-0,1%	6,4%	0,2%
Norte	-4,2%	-11,7%	7,8%	-3,0%	-4,2%	3,1%	7,7%	2,1%
Algarve	-100,0%	-	-	-4,5%	14,9%	-12,9%	0,0%	0,0%
Centro	-4,3%	-7,1%	7,3%	-1,6%	-2,4%	-0,4%	5,5%	0,8%
Lisboa	-15,2%	-6,5%	9,9%	-4,5%	-11,0%	-7,4%	1,3%	-5,8%
Alentejo	-9,7%	0,0%	0,0%	-3,3%	0,0%	-19,7%	0,0%	-7,1%
R. A. Açores	-	-100,0%	-	-	-	-	-	-
R.A. Madeira	-5,6%	-30,1%	0,0%	-12,9%	-12,9%	-100,0%	-	-100,0%

^a Para 2000 e 2005 consideraram-se os dados da CAE 17 – Fabricação de Tecidos (CAE Rev. 2.1.)

^b Para 2000 e 2005 consideraram-se os dados da CAE 18 – Indústria do vestuário; preparação, tingimento e fabricação de artigo de peles com pelo (CAE Rev. 2.1.)

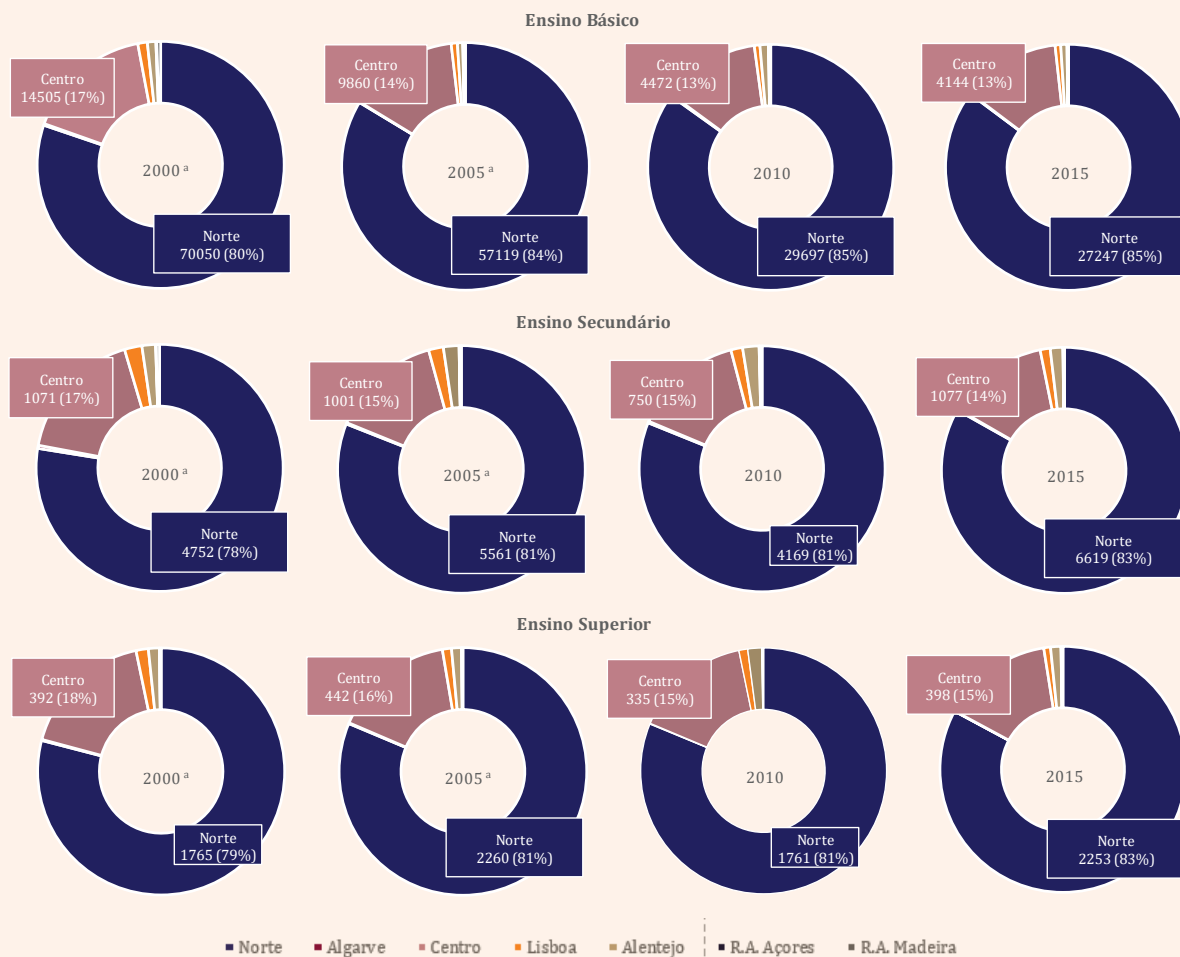
Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

PESSOAL AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA ITV POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO

Relativamente ao nível de habilitação literária, o Norte apresenta-se uma vez mais como polo de concentração. No setor têxtil, a sua relevância é mais forte no Ensino Básico, concentrando cerca de 85% do total de pessoas com essa qualificação, seguindo-se o Centro, com um peso de 13%. Estas proporções têm-se mantido relativamente constantes ao longo do período considerado para análise.

GRÁFICO A.2.9

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13 - FABRICAÇÃO DE TÊXTEIS (CAE REV.3), POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO, NAS NUTS 2 E EM PERCENTAGEM DO TOTAL NACIONAL, ANOS SELECIONADOS



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Do total de pessoas com Ensino Secundário e Superior a exercer funções no setor têxtil, 83% encontram-se na região Norte e 14% no Centro, pertencendo às restantes regiões uma importância residual.

No entanto, em termos dinâmicos, o segmento de Ensino Básico é o único que regista taxas de crescimento negativas, tanto no período como um todo, como para anos mais recentes (-6,5% e -1,8%, respetivamente).

Pelo contrário, o grupo do Ensino Secundário apresenta-se como o que mais tem crescido em anos mais recentes (TVMA de 9%), cifrando-se o Ensino Superior nos 4,6%.

GRÁFICO A.2.10

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 14 - INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO (CAE REV.3), POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO, NAS NUTS 2 E EM PORCENTAGEM DO TOTAL NACIONAL, ANOS SELECIONADOS



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

No que respeita à indústria do vestuário (CAE 14), a região Norte é também o principal foco regional de emprego qualificado com o Ensino Básico, concentrando em 2015 cerca de 88% do total de pessoas com essa qualificação, seguindo-se o Centro, com um peso de 10%. Estas proporções têm registado um aumento relativo ao longo dos anos, em resultado do “desaparecimento” gradual da região lisboeta (que passou de 6% para 1%, entre 2000 e 2015).

Do total de pessoas com Ensino Secundário e Superior a exercer funções no setor têxtil, 84-83% encontram-se na região Norte e 13-14% no Centro, com Lisboa a perder também importância nestes níveis.

Em termos de crescimento, o segmento de Ensino Básico é o único que regista taxas de crescimento negativas, tanto no período como um todo, como para anos mais recentes (-3,7% e -5,5%, respetivamente).

Pelo contrário, o grupo do Ensino Secundário apresenta-se como o que mais tem crescido em anos mais recentes (TVMA de 8,5%), cifrando-se o Ensino Superior nos 10,7%. Este último apresenta-se muito mais robusto quando comparado com o setor têxtil (TVMA de 4,6%).

QUADRO A.2.3

TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DAS CAE 13 E 14 (CAE REV.3), POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO, NAS NUTS 2, ANOS SELECIONADOS

Ensino Básico								
	CAE 13 – Fabricação de Têxteis ^a				CAE 14 – Indústria do Vestuário ^b			
	TVMA 2000-2005	TVMA 2005-2010	TVMA 2010-2015	TVMA 2000-2015	TVMA 2000-2005	TVMA 2005-2010	TVMA 2010-2015	TVMA 2000-2015
Portugal	-4,8%	-12,5%	-1,8%	-6,5%	-4,8%	-5,5%	-0,8%	-3,7%
Norte	-4,0%	-12,3%	-1,7%	-6,1%	-3,4%	-5,0%	-0,1%	-2,9%
Algarve	-21,8%	3,2%	-13,5%	-11,3%	-2,8%	-7,1%	-6,8%	-5,6%
Centro	-7,4%	-14,6%	-1,5%	-8,0%	-8,3%	-7,1%	-4,6%	-6,7%
Lisboa	-12,7%	-14,1%	-1,9%	-9,7%	-17,0%	-11,9%	-8,1%	-12,4%
Alentejo	-13,3%	-4,1%	-7,4%	-8,3%	-9,9%	-31,1%	-7,1%	-16,7%
R. A. Açores	-18,5%	-7,3%	-7,1%	-11,1%	-8,6%	-18,4%	-19,7%	-15,7%
R.A. Madeira	-14,3%	-16,7%	-10,3%	-13,8%	11,9%	-11,6%	-8,1%	-3,1%

QUADRO A.2.3 (CONT.)

TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DAS CAE 13 E 14 (CAE REV.3), POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO, NAS NUTS 2, ANOS SELECIONADOS

Ensino Secundário								
	CAE 13 – Fabricação de Têxteis ^a				CAE 14 – Indústria do Vestuário ^b			
	TVMA 2000-2005	TVMA 2005- 2010	TVMA 2010- 2015	TVMA 2000- 2015	TVMA 2000- 2005	TVMA 2005-2010	TVMA 2010-2015	TVMA 2000-2015
Portugal	2,3%	-5,6%	9,1%	1,8%	-3,6%	2,2%	8,5%	2,2%
Norte	3,2%	-5,6%	9,7%	2,2%	-2,8%	4,6%	9,4%	3,6%
Algarve	-13,7%	-1,7%	0,0%	-5,3%	-10,6%	-12,9%	20,1%	-2,2%
Centro	-1,3%	-5,6%	7,5%	0,0%	-3,6%	-3,5%	4,7%	-0,9%
Lisboa	-1,2%	-9,8%	5,9%	-1,9%	-10,0%	-6,9%	1,0%	-5,4%
Alentejo	5,1%	-4,5%	3,5%	1,3%	-3,8%	-30,3%	0,0%	-12,5%
R. A. Açores	-5,6%	5,9%	-5,6%	-1,9%	-30,1%	-100,0%	-	-11,3%
R.A. Madeira	-8,5%	-2,3%	-4,1%	-5,0%	8,4%	21,7%	-9,0%	6,3%

Ensino Superior								
	CAE 13 – Fabricação de Têxteis ^a				CAE 14 – Indústria do Vestuário ^b			
	TVMA 2000-2005	TVMA 2005-2010	TVMA 2010-2015	TVMA 2000-2015	TVMA 2000-2005	TVMA 2005-2010	TVMA 2010-2015	TVMA 2000-2015
Portugal	4,5%	-4,8%	4,6%	1,3%	2,5%	2,0%	10,7%	5,0%
Norte	5,1%	-4,9%	5,1%	1,6%	3,7%	3,3%	11,2%	6,0%
Algarve	0,0%	-7,8%	-12,9%	-7,1%	-	0,0%	51,6%	-
Centro	2,4%	-5,4%	3,5%	0,1%	0,5%	0,4%	8,7%	3,1%
Lisboa	-1,7%	-5,4%	-0,8%	-2,7%	-2,2%	-10,3%	5,3%	-2,6%
Alentejo	2,4%	2,1%	-1,5%	1,0%	-11,1%	-27,5%	0,0%	-13,6%
R. A. Açores	-	-	0,0%	-	-100,0%	-	-	-100,0%
R.A. Madeira	0,0%	-4,4%	8,4%	1,2%	-	-	-100,0%	-

^a Para 2000 e 2005 consideraram-se os dados da CAE 17 – Fabricação de Tecidos (CAE Rev. 2.1.)

^b Para 2000 e 2005 consideraram-se os dados da CAE 18 – Indústria do vestuário; preparação, tingimento e fabricação de artigo de peles com pelo (CAE Rev. 2.1.)

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Anexo 3.

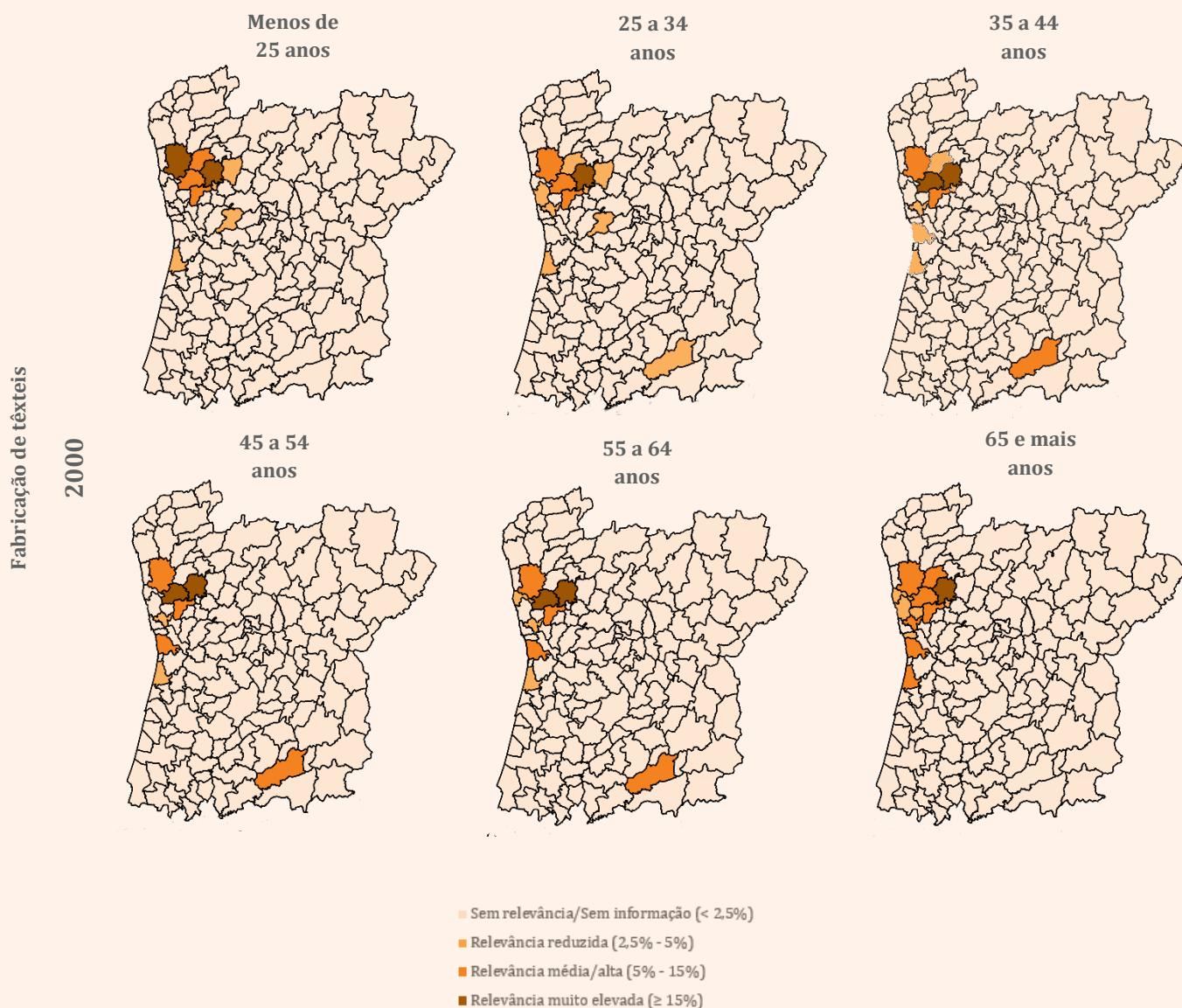
Análise do emprego na ITV por concelhos

Este anexo complementa a análise apresentada no capítulo 2, com dados aprofundados ao nível dos concelhos (NUTS 4) sobre emprego nas indústrias têxtil e do vestuário, incluindo dados desagregados por grupo etário e níveis de habilitação, bem como dados sobre os principais concelhos com maior número de pessoas ao serviço na IV por escalão de dimensão dos estabelecimentos, género, nacionalidade, grupos etários e níveis de habilitação.

PESSOAL AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA ITV POR GRUPO ETÁRIO E CONCELHO

GRÁFICO A.3.1

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13, POR GRUPO ETÁRIO, POR CONCELHOS, 2000



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Ao nível concelhio, e a partir da observação dos mapas, verifica-se que Guimarães, V. N. de Famalicão, Santo Tirso e Barcelos são os que mais proeminência assumem em todos os grupos etário em questão.

Para o ano de 2015, e para o setor têxtil, os escalões mais jovens (menos de 25 anos e entre 25 e 34 anos) concentravam-se precisamente nesses concelhos, com Guimarães à cabeça e a acolher cerca de 27% e 31%, respetivamente.

Covilhã destaca-se por agregar os escalões mais envelhecidos. O cenário relativo aponta para uma proporção de cerca de 5% para o grupo com idades compreendidas entre os 45 e os 54 anos de idade e de 12% para o escalão 55-64 anos.

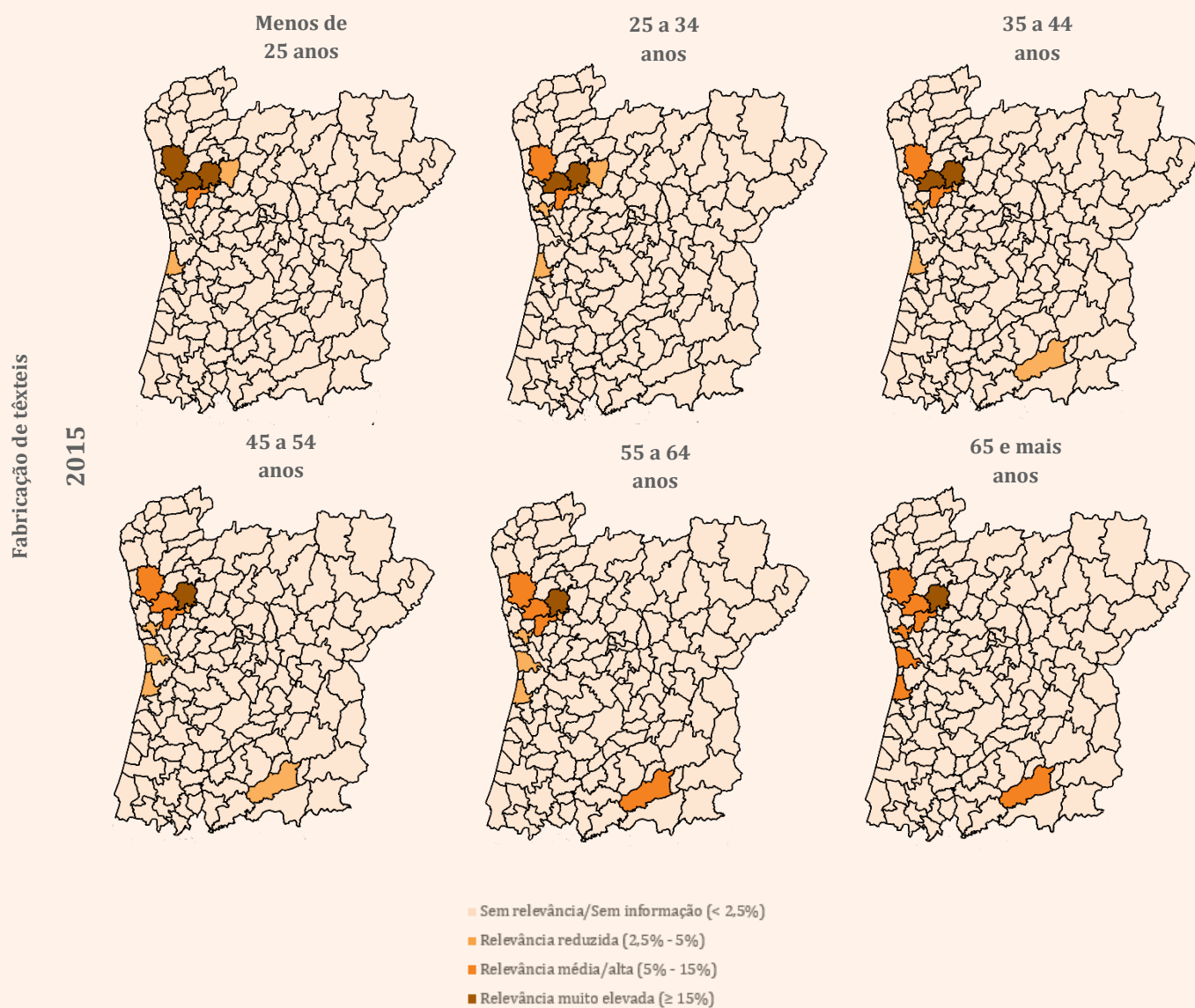
Quando comparamos o ano de 2000 com 2015, constata-se algumas alterações, entre as quais ao nível dos escalões mais jovens (menos de 25 anos e entre 25 e 34 anos): V. N. de Famalicão foi o único concelho que melhorou a sua relevância relativa quanto ao número de pessoas ao serviço no setor têxtil nestes escalões, passando de 12% e 14%, respetivamente, para 20% e 17%.

Braga passou a ser classificado como concelho sem relevância, diminuindo, registando taxas de crescimento negativas nestes escalões (-15% e -13%, respetivamente, entre 2000 e 2015).

Por sua vez, Marco de Canaveses também apresentou uma diminuição no número de pessoas ao abrigo dos escalões mais jovens, passando, tal como Braga, a ter um peso bastante residual.

GRÁFICO A.3.2

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13, POR GRUPO ETÁRIO, POR CONCELHOS, 2015



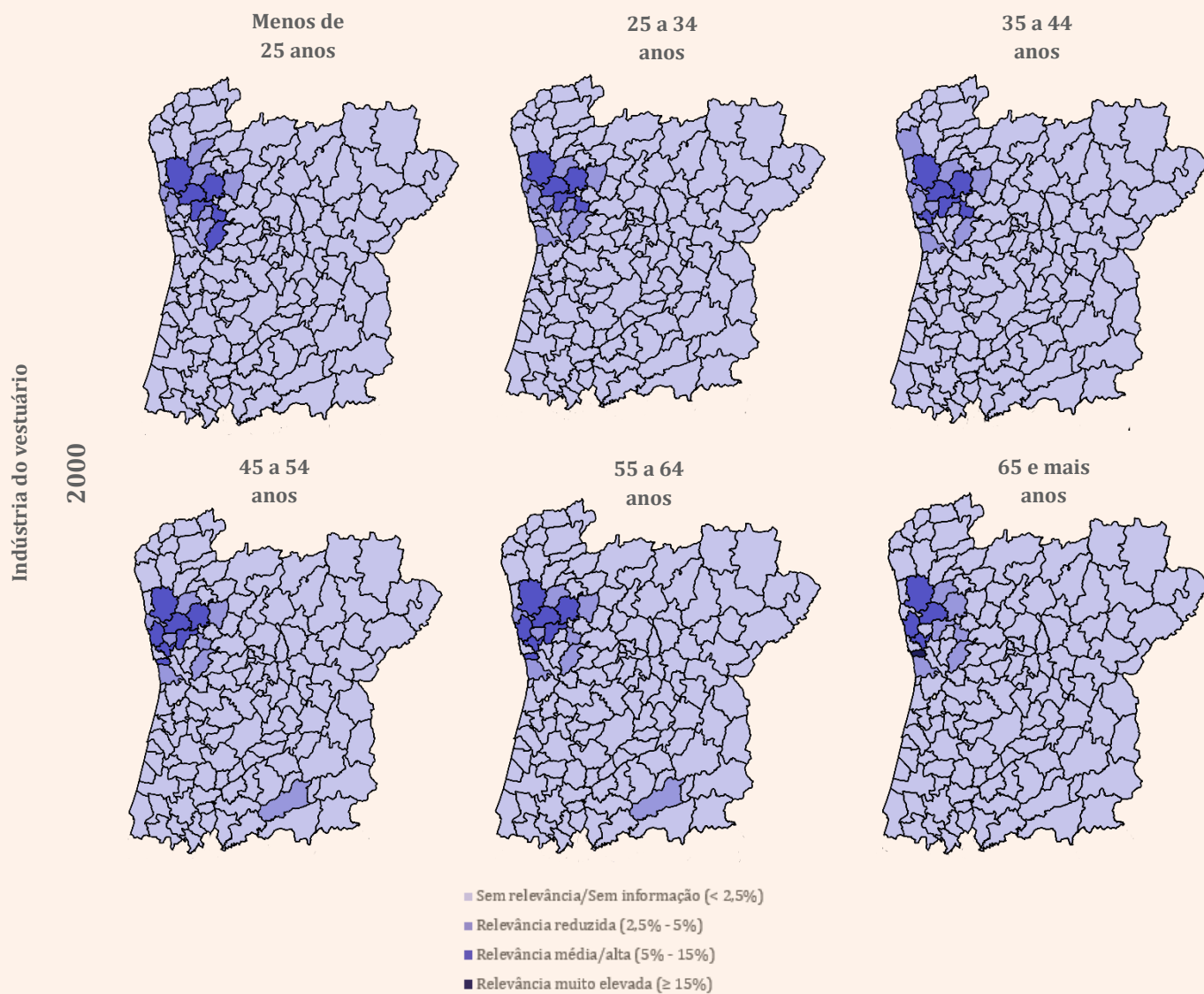
Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

No que diz respeito à indústria do vestuário, as camadas mais jovens concentram-se em Barcelos (17%), Paços de Ferreira (11%), Lousada (11%) e Guimarães (10%).

Uma vez mais, Covilhã assume relevância (ainda que reduzida) apenas para segmentos mais altos, em particular o que compreende indivíduos com 65 ou mais anos de idade.

GRÁFICO A.3.3

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 14, POR GRUPO ETÁRIO, POR CONCELHOS, 2000

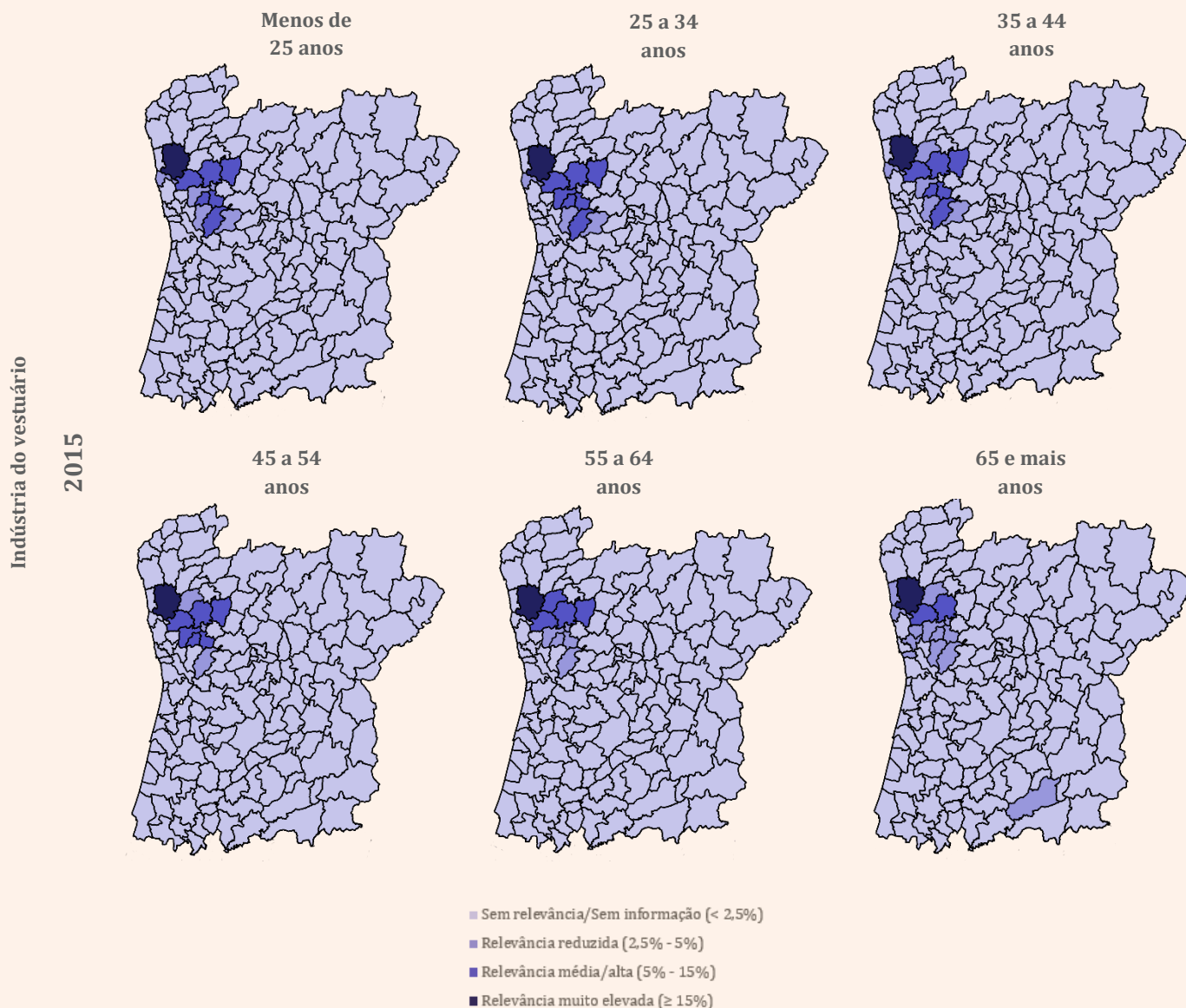


Face ao ano 2000, o cenário atual fica marcado pela ascensão relativa dos concelhos de Barcelos, Vila do Conde e Fafe nos grupos etários mais jovens, com destaque para o primeiro, que passa de uma posição de relevância média/alta para uma relevância muito elevada.

Paços de Ferreira e Penafiel assumem esse papel apenas para o escalão entre os 25 e os 34 anos, tendo passado de uma proporção de 4% para 8% e de 4% para 7%, respetivamente.

GRÁFICO A.3.4

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 14, POR GRUPO ETÁRIO, POR CONCELHOS, 2000



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

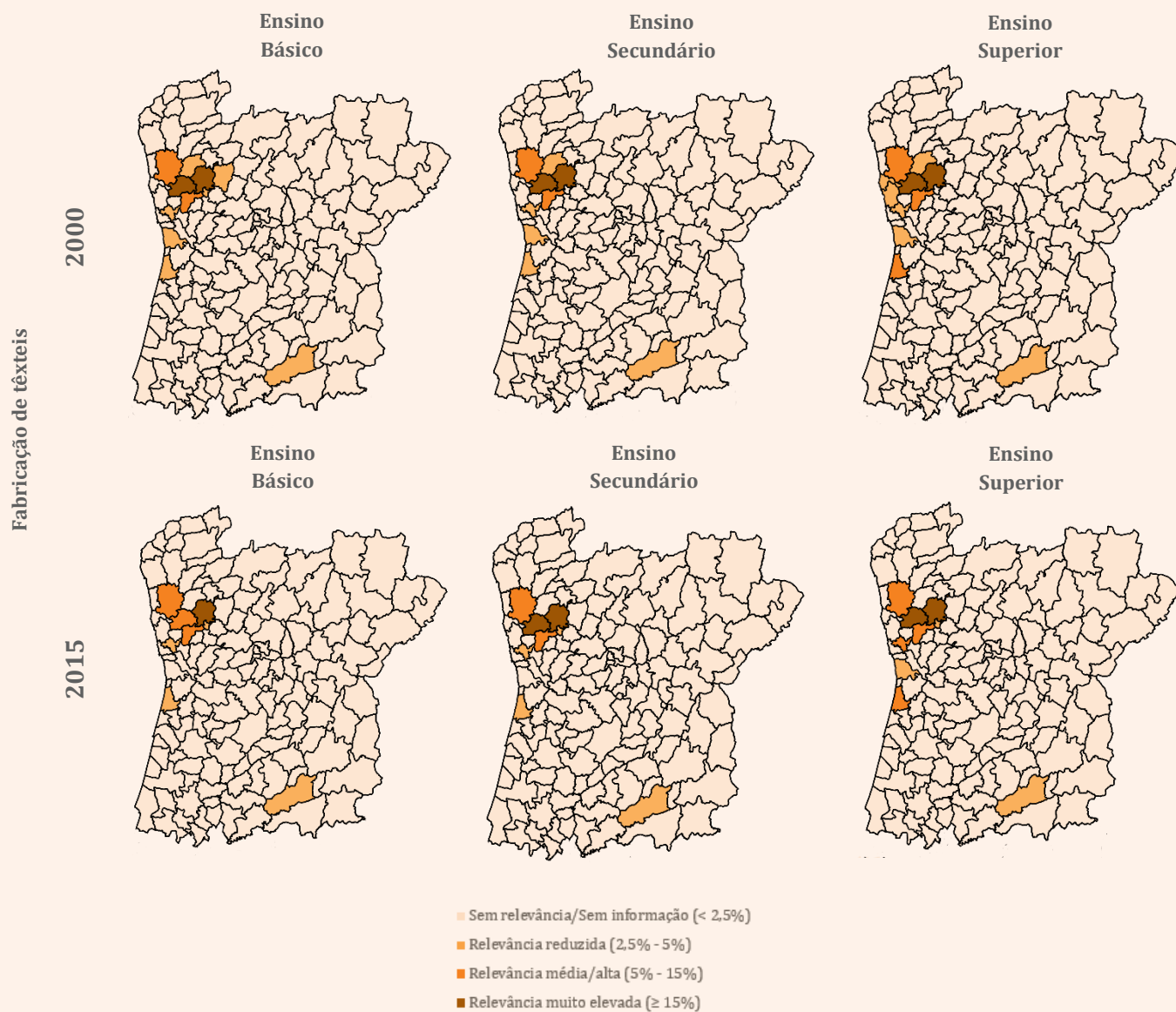
PESSOAL AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA ITV POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO E CONCELHO

Relativamente ao nível de habilitação, no setor têxtil destacam-se uma vez mais Guimarães, V. N. de Famalicão, Santo Tirso e Barcelos.

Guimarães responde por 35% do pessoal ao serviço na CAE 13 com o Ensino Básico, por 28% do Ensino Secundário e 27% do Ensino Superior.

GRÁFICO A.3.5

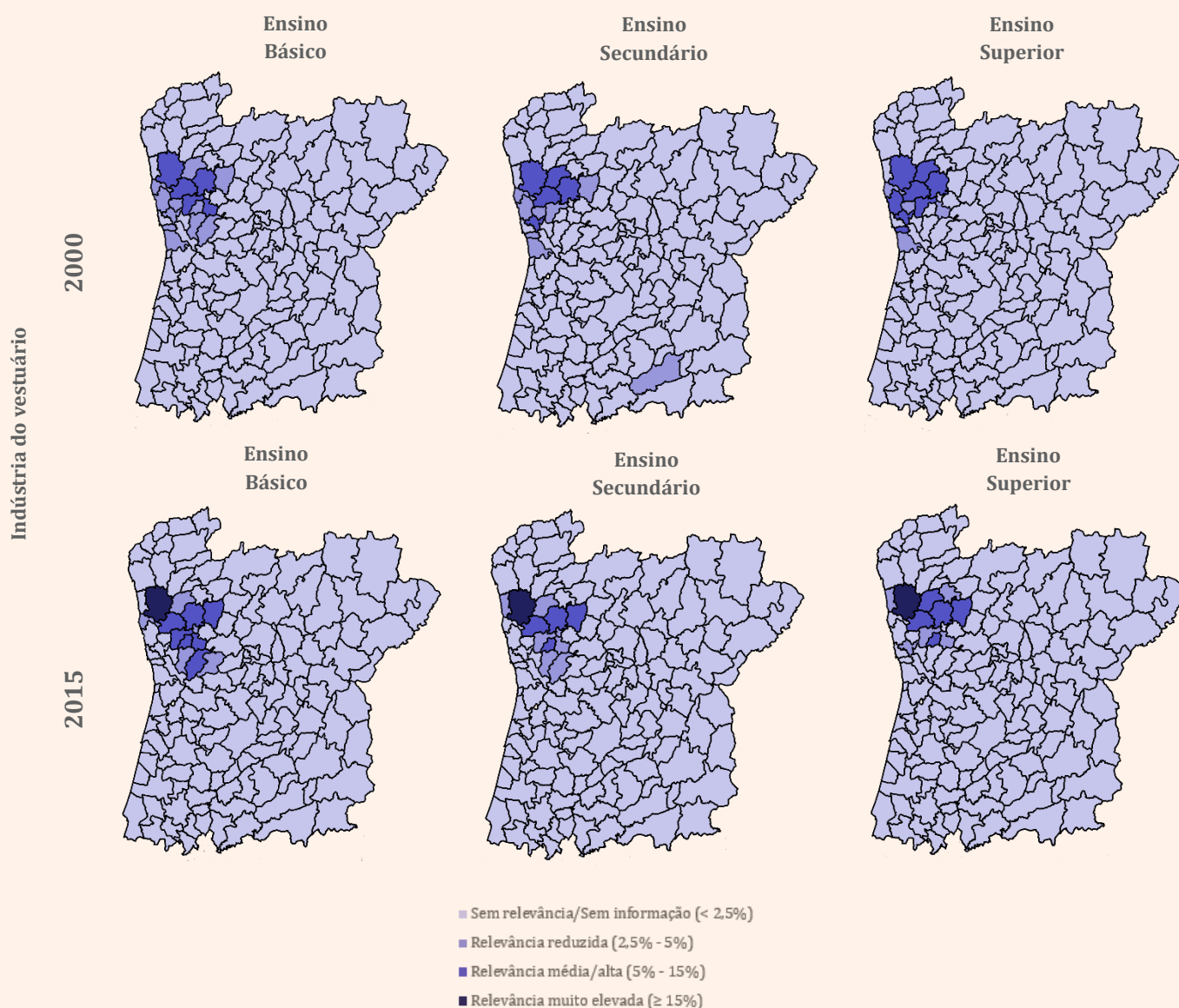
NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 13, POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO, POR CONCELHOS, 2000 E 2015



Comparando a análise entre os anos 2000 e 2015, as alterações mais significativas ocorrem ao nível do Ensino Básico, o qual passou a ter uma relevância média/alta em V. N. de Famalicão, passando, por seu turno a deixar de ter qualquer relevância em concelhos como Braga, Fafe e V. N. de Gaia. Quanto ao Ensino Secundário, destacam-se também Braga e Gaia por registarem uma redução do número de pessoas ao abrigo desta classificação, enquanto que no Ensino Superior o mesmo se passa com Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Braga, destacando-se o concelho da Maia por razões inversas.

GRÁFICO A.3.6

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA CAE 14, POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO, POR CONCELHOS, 2000 E 2015



Por fim, na indústria do vestuário temos a presença incontornável de Barcelos, que concentra 18% do total de pessoas com Ensino Básico do setor, 23% do Ensino Secundário e 27% do Ensino Superior. Esta relevância tem sido crescente ao longo dos anos e em todos os níveis de habilitação.

Em termos dinâmicos, o Ensino Básico tem vindo a perder força nos concelhos de Vila do Conde, Trofa, Maia, Porto, V. N. de Gaia e Fafe, enquanto Paços de Ferreira e Penafiel tem visto a aumentar o número de pessoal ao serviço com esse nível de qualificação.

Já o Ensino Secundário tem ganho para concelhos como Braga Fafe e Paços de Ferreira, e perdido para Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Porto e V. N. de Gaia.

O Ensino Superior é o nível que se encontra menos disperso geograficamente, respondendo atualmente Barcelos por 27%, V. N. Famalicão por 14%, Guimarães por 9% e Braga por 5%.

RANKINGS DAS PRINCIPAIS BACIAS DE EMPREGO CONCELHIAS

- 10 principais bacias de emprego na ITV (concelhos):

Concelho	ITV (CAE 13 + 14)				
	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Guimarães	29.460	13,2%	19.042	15,6%	15,6%
Barcelos	18.727	8,4%	15.598	12,8%	28,4%
V. N Famalicão	21.829	9,8%	11.912	9,8%	38,2%
Santo Tirso	14.366	6,4%	6.889	5,7%	43,9%
Paços de Ferreira	3.880	1,7%	4.646	3,8%	47,7%
Lousada	5.281	2,4%	4.640	3,8%	51,5%
Fafe	5.856	2,6%	4.425	3,6%	55,1%
Penafiel	4.315	1,9%	3.705	3,0%	58,1%
Vizela	2.969	1,3%	3.376	2,8%	60,9%
Braga	6.387	2,9%	2.789	2,3%	63,2%

- 10 principais bacias de emprego na INDÚSTRIA TÊXTIL:

Concelho	Fabricação de Têxteis (CAE 13)				
	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Guimarães	19.566	20,3%	11.958	27,8%	27,8%
V. N. Famalicão	12.119	12,6%	5.462	12,7%	40,5%
Barcelos	8.734	9,1%	3.721	8,7%	49,2%
Santo Tirso	8.657	9,0%	3.532	8,2%	57,4%
Covilhã	3.160	3,3%	1.608	3,7%	61,1%
Ovar	2.724	2,8%	1.597	3,7%	64,8%
Vizela	1.953	2,0%	1.547	3,6%	68,4%
S. João da Madeira	731	0,8%	1.099	2,6%	71,0%
Maia	2.510	2,6%	1.037	2,4%	73,4%
V.N. Gaia	2.964	3,1%	808	1,9%	75,3%

- 10 principais bacias de emprego na INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO:

Concelho	Indústria do Vestuário (CAE 14)				
	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Barcelos	9.993	7,8%	11.877	15,1%	15,1%
Guimarães	9.894	7,8%	7.084	9,0%	24,1%
V. N. Famalicão	9.710	7,6%	6.450	8,2%	32,3%
Lousada	4.951	3,9%	4.403	5,6%	37,9%
Paços de Ferreira	3.539	2,8%	4.293	5,5%	43,4%
Fafe	3.848	3,0%	3.646	4,6%	48,0%
Penafiel	3.914	3,1%	3.592	4,6%	52,6%
Santo Tirso	5.709	4,5%	3.357	4,3%	56,9%
Braga	3.862	3,0%	2.184	2,8%	59,7%
Paredes	2.195	1,7%	1.908	2,4%	62,1%

- 10 principais bacias de emprego na INDÚSTRIA TÊXTIL por dimensão do estabelecimento:

De 1 a 9 pessoas ao serviço					
Fabricação de Têxteis (CAE 13)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Guimarães	1.246	27,4%	949	30,9%	30,9%
V. N. Famalicão	498	11,0%	334	10,9%	41,8%
Barcelos	753	16,6%	333	10,8%	52,6%
Santo Tirso	263	5,8%	298	9,7%	62,3%
Vizela	117	2,6%	197	6,4%	68,7%
Fafe	277	6,1%	130	4,2%	72,9%
V.N. Gaia	169	3,7%	106	3,4%	76,3%
Trofa	109	2,4%	86	2,8%	79,1%
Maia	96	2,1%	83	2,7%	81,8%
Braga	69	1,5%	67	2,2%	84,0%

De 10 a 49 pessoas ao serviço					
Fabricação de Têxteis (CAE 13)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Guimarães	3.774	23,9%	3.036	30,6%	30,6%
Barcelos	2.179	13,8%	1.645	16,6%	47,2%
Santo Tirso	1.191	7,6%	1.005	10,1%	57,3%
V. N. Famalicão	1.534	9,7%	905	9,1%	66,4%
Fafe	969	6,1%	396	4,0%	70,4%
Paços de Ferreira	259	1,6%	291	2,9%	73,3%
Vizela	348	2,2%	265	2,7%	76,0%
Trofa	599	3,8%	242	2,4%	78,4%
Covilhã	407	2,6%	233	2,3%	80,7%
V. N. Gaia	545	3,5%	229	2,3%	83,0%

De 50 a 249 pessoas ao serviço					
Fabricação de Têxteis (CAE 13)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Guimarães	8.166	27,3%	4.592	35,7%	35,7%
Barcelos	4.621	15,4%	1.742	13,5%	49,2%
V. N. Famalicão	3.946	13,2%	1.411	11,0%	60,2%
Santo Tirso	2.394	8,0%	1.142	8,9%	69,1%
S. João da Madeira	238	0,8%	873	6,8%	75,9%
Ovar	526	1,8%	559	4,3%	80,2%
Vizela	586	2,0%	510	4,0%	84,2%
Covilhã	919	3,1%	489	3,8%	88,0%
Braga	1.131	3,8%	384	3,0%	91,0%
Maia	1.359	4,5%	336	2,6%	93,6%

De 250 a 499 pessoas ao serviço					
Fabricação de Têxteis (CAE 13)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Guimarães	2.083	19,5%	2.705	40,0%	40,0%
Santo Tirso	2.092	19,6%	1.086	16,1%	56,1%
Ovar	857	8,0%	923	13,6%	69,7%
Covilhã	-	0,0%	844	12,5%	82,2%
V. N. Gaia	-	0,0%	473	7,0%	89,2%
Maia	551	5,2%	458	6,8%	96,0%
V. N. Famalicão	2.993	28,1%	277	4,0%	100,0%

De 500 a 999 pessoas ao serviço					
Fabricação de Têxteis (CAE 13)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
V. N. Famalicão	-	0,0%	2.535	67,0%	67,0%
Guimarães	2.015	23,2%	675	17,8%	84,8%
Vizela	550	6,3%	574	15,2%	100,0%

- 10 principais bacias de emprego na INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO por dimensão do estabelecimento:

<u>De 1 a 9 pessoas ao serviço</u>					
Indústria do vestuário (CAE 14)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Barcelos	2.742	23,3%	2.185	27,9%	27,9%
Guimarães	2.108	17,9%	1.203	15,4%	43,3%
V. N. Famalicão	1.379	11,7%	814	10,4%	53,7%
Fafe	891	7,6%	608	7,8%	61,5%
Santo Tirso	655	5,6%	391	5,0%	66,5%
Esposende	227	1,9%	250	3,2%	69,7%
Viana do Castelo	280	2,4%	234	3,0%	72,7%
Marco de Canaveses	184	1,6%	227	2,9%	75,6%
Póvoa de Varzim	321	2,7%	190	2,4%	78,0%
Braga	253	2,2%	176	2,2%	80,2%

<u>De 10 a 49 pessoas ao serviço</u>					
Indústria do vestuário (CAE 14)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Barcelos	4.606	12,9%	5.274	18,3%	18,3%
Guimarães	4.572	12,8%	4.060	14,1%	32,4%
V. N. Famalicão	3.954	11,1%	2.689	9,3%	41,7%
Fafe	1.753	4,9%	2.143	7,4%	49,1%
Santo Tirso	2.313	6,5%	1.782	6,2%	55,3%
Lousada	1.957	5,5%	1.682	5,8%	61,1%
Paços de Ferreira	1.395	3,9%	1.323	4,6%	65,7%
Póvoa de Varzim	1.518	4,3%	1.061	3,7%	69,4%
Penafiel	1.607	4,5%	880	3,1%	72,5%
Braga	1.510	4,2%	869	3,0%	75,5%

De 50 a 249 pessoas ao serviço					
Indústria do vestuário (CAE 14)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Barcelos	2.645	7,8%	4.022	16,6%	16,6%
V. N. Famalicão	3.694	11,0%	2.602	10,8%	27,4%
Lousada	2.846	8,4%	2.281	9,4%	36,8%
Penafiel	1.919	5,7%	2.250	9,3%	46,1%
Guimarães	3.214	9,5%	1.818	7,5%	53,6%
Paços de Ferreira	1.465	4,3%	1.804	7,5%	61,1%
Santo Tirso	2.489	7,4%	1.184	4,9%	66,0%
Braga	1.491	4,4%	1.139	4,7%	70,7%
Vizela	396	1,2%	918	3,8%	74,5%
Fafe	1.204	3,6%	895	3,7%	78,2%

De 250 a 499 pessoas ao serviço					
Indústria do vestuário (CAE 14)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Paços de Ferreira	-	0,0%	468	17,9%	17,9%
Barcelos	-	0,0%	394	15,1%	33,0%
V. N. Famalicão	683	16,3%	339	13,1%	46,1%
V. N. Gaia	448	10,7%	293	11,2%	57,3%
Lousada	-	0,0%	288	11,0%	68,3%
Penafiel	263	6,3%	286	11,0%	79,3%
Maia	712	17,0%	279	10,7%	90,0%
Paredes	264	6,3%	263	10,0%	100,0%

De 500 a 999 pessoas ao serviço					
Indústria do vestuário (CAE 14)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Paços de Ferreira	502	28,4%	573	100,0%	100,0%
Vila do Conde	733	41,5%	-	0,0%	-
Maia	532	30,1%	-	0,0%	-

- 10 principais bacias de emprego na INDÚSTRIA TÊXTIL por género:

HOMENS					
Fabricação de têxteis (CAE 13)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Guimarães	11.238	28,5%	7.262	82,4%	82,4%
V. N. Famalicão	6.892	17,5%	2.989	33,9%	116,3%
Barcelos	4.521	11,4%	2.783	31,6%	147,9%
Santo Tirso	5.122	13,0%	2.060	23,4%	171,3%
Vizela	980	2,5%	942	10,7%	182,0%
Covilhã	1.826	4,6%	902	10,2%	192,2%
Ovar	956	2,4%	809	9,2%	201,4%
Fafe	1.101	2,8%	560	6,4%	207,8%
Maia	1.094	2,8%	557	6,3%	214,1%
S. João da Madeira	282	0,7%	554	6,3%	220,4%

MULHERES					
Fabricação de têxteis (CAE 13)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Guimarães	8.328	21,9%	4.696	8,5%	8,5%
V. N. Famalicão	5.227	13,7%	2.473	4,5%	13%
Santo Tirso	3.535	9,3%	1.472	2,7%	15,7%
Barcelos	4.213	11,1%	938	1,7%	17,4%
Ovar	1.768	4,6%	788	1,4%	18,8%
Covilhã	1.334	3,5%	706	1,3%	20,1%
Vizela	973	2,6%	605	1,1%	21,2%
S. João da Madeira	449	1,2%	545	1,0%	22,2%
Maia	1.416	3,7%	480	0,9%	23,1%
V. N. Gaia	1.825	4,8%	443	0,8%	23,9%

- 10 principais bacias de emprego na INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO por género:

HOMENS					
Indústria do vestuário (CAE 14)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Barcelos	1.408	13,9%	2.452	27,8	27,8%
Guimarães	1.413	13,9%	1.118	12,7%	40,5%
V. N. Famalicão	1.515	14,9%	1.082	12,3%	52,8%
Fafe	429	4,2%	569	6,5%	59,3%
Santo Tirso	659	6,5%	437	5,0%	64,3%
Paços de Ferreira	256	2,5%	424	4,8%	69,1%
Braga	370	3,6%	343	3,9%	73,0%
Lousada	467	4,6%	319	3,6%	76,6%
Vizela	102	1,0%	252	2,9%	79,5%
Penafiel	335	3,3%	246	2,8%	82,3%

MULHERES					
Indústria do vestuário (CAE 14)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Barcelos	8.585	11,2%	9.425	17,1%	17,1%
Guimarães	8.481	11,0%	5.966	10,8%	27,9%
Vila Nova de Famalicão	8.195	10,7%	5.368	9,7%	37,6%
Lousada	4.484	5,8%	4.084	7,4%	45,0%
Paços de Ferreira	3.283	4,3%	3.869	7,0%	52,0%
Penafiel	3.579	4,7%	3.346	6,1%	58,1%
Fafe	3.419	4,4%	3.077	5,6%	63,7%
Santo Tirso	5.050	6,6%	2.920	5,3%	69,0%
Braga	3.492	4,5%	1.841	3,3%	72,3%
Paredes	2.041	2,7%	1.785	3,2%	75,5%

- 10 principais bacias de emprego na INDÚSTRIA TÊXTIL de trabalhadores de nacionalidade estrangeira:

ESTRANGEIROS					
Fabricação de têxteis (CAE 13)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Guimarães	12	13,2%	70	26,8%	26,8%
Ovar	28	30,8%	30	11,5%	38,3%
V. N. Famalicão	7	7,7%	28	10,7%	49,0%
Maia	5	5,5%	28	10,7%	59,7%
Santo Tirso	1	1,1%	18	6,9%	66,6%
Barcelos	8	8,8%	16	6,1%	72,7%
S. João da Madeira	9	9,9%	15	5,7%	78,4%
Braga	1	1,1%	9	3,4%	81,8%
V. N. Gaia	4	4,4%	9	3,4%	85,2%
Trofa	-	-	7	2,7%	87,9%

- 10 principais bacias de emprego na INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO de trabalhadores de nacionalidade estrangeira:

ESTRANGEIROS					
Indústria do vestuário (CAE 14)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Barcelos	13	16,3%	48	18,9%	18,9%
V. N. Famalicão	13	16,3%	39	15,4%	34,3%
Guimarães	3	3,8%	29	11,4%	45,7%
Santo Tirso	1	1,3%	15	5,9%	51,6%
Maia	7	8,8%	13	5,1%	56,7%
Póvoa de Varzim	-	-	13	5,1%	61,8%
Trofa	4	5,0%	13	5,1%	66,9%
Fafe	-	-	12	4,7%	71,6%
Braga	2	2,5%	11	4,3%	75,9%
Esposende	-	-	11	4,3%	80,2%

- 10 principais bacias de emprego na INDÚSTRIA TÊXTIL por grupo etário (concelhos):

Concelho	Menos de 25 anos				
	Indústria têxtil (CAE 13)				
	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Guimarães	2.936	24,1%	791	27,0%	27,0%
V. N. Famalicão	1.427	11,7%	583	19,9%	46,9%
Barcelos	2.204	18,1%	491	16,7%	63,6%
Santo Tirso	850	7,0%	295	10,1%	73,7%
Vizela	306	2,5%	101	3,4%	77,1%
Ovar	335	2,8%	94	3,2%	79,8%
Fafe	494	4,1%	79	2,7%	82,5%
S. João da Madeira	198	1,6%	74	2,5%	85,0%
Maia	286	2,4%	56	1,9%	86,9%
Braga	615	5,1%	51	1,7%	88,6%

Concelho	De 25 a 34 anos				
	Indústria têxtil (CAE 13)				
	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Guimarães	5.389	25,2%	2.079	30,6%	30,6%
V. N. Famalicão	2.947	13,8%	1.135	16,7%	47,3%
Barcelos	3.018	14,1%	928	13,6%	60,9%
Santo Tirso	1.910	8,9%	523	7,7%	68,6%
Ovar	804	3,8%	320	4,7%	73,3%
S. João da Madeira	220	1,0%	310	4,6%	77,9%
Vizela	704	3,3%	261	3,8%	81,7%
Fafe	621	2,9%	198	2,9%	84,6%
Maia	639	3,0%	172	2,5%	87,1%
Covilhã	536	2,5%	126	1,9%	89,0%

De 35 a 44 anos					
Indústria têxtil (CAE 13)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Guimarães	5.663	26,2%	3.465	34,6%	34,6%
V. N. Famalicão	3.418	15,8%	1.515	15,1%	49,7%
Barcelos	1.904	8,8%	1.033	10,3%	60,0%
Santo Tirso	2.729	12,6%	862	8,6%	68,6%
Ovar	867	4,0%	443	4,4%	73,0%
Vizela	549	2,5%	432	4,3%	77,3%
S. João da Madeira	167	0,8%	334	3,3%	80,6%
Maia	717	3,3%	268	2,7%	83,3%
Covilhã	1.104	5,1%	259	2,6%	85,9%
Fafe	463	2,1%	233	2,3%	88,2%

De 45 a 54 anos					
Indústria têxtil (CAE 13)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Guimarães	4.458	25,8%	3.885	34,8%	34,8%
V. N. Famalicão	3.521	20,4%	1.571	14,1%	48,9%
Santo Tirso	2.421	14,0%	1.282	11,5%	60,4%
Barcelos	1.186	6,9%	894	8,0%	68,4%
Vizela	294	1,7%	554	5,0%	73,4%
Covilhã	1.070	6,2%	535	4,8%	78,2%
Ovar	502	2,9%	479	4,3%	82,5%
Maia	627	3,6%	323	2,9%	85,4%
V. N. Gaia	963	5,6%	321	2,9%	88,3%
S. João da Madeira	101	0,6%	230	2,1%	90,4%

De 55 a 64 anos					
Indústria têxtil (CAE 13)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Guimarães	965	22,5%	1.693	32,1%	32,1%
V. N. Famalicão	725	16,9%	628	11,9%	44,0%
Covilhã	302	7,0%	622	11,8%	55,8%
Santo Tirso	596	13,9%	553	10,5%	66,3%
Barcelos	342	8,0%	342	6,5%	72,8%
Ovar	190	4,4%	245	4,6%	77,4%
Maia	213	5,0%	204	3,9%	81,3%
Vizela	75	1,7%	194	3,7%	85,0%
V. N. Gaia	294	6,8%	191	3,6%	88,6%
S. João da Madeira	33	0,8%	142	2,7%	91,3%

65 e mais anos					
Indústria têxtil (CAE 13)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Guimarães	59	20,3%	37	18,0%	18,0%
Barcelos	28	9,6%	30	14,6%	32,6%
Covilhã	16	5,5%	28	13,7%	46,3%
V. N. Famalicão	28	9,6%	23	11,2%	57,5%
Ovar	20	6,9%	15	7,3%	64,8%
Santo Tirso	29	10,0%	15	7,3%	72,1%
Maia	20	6,9%	13	6,3%	78,4%
V. N. Gaia	20	6,9%	12	5,9%	84,3%
S. João da Madeira	7	2,4%	7	3,4%	87,7%
Vizela	9	3,1%	5	2,4%	90,1%

- 10 principais bacias de emprego na INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO por grupo etário (concelhos):

Menos de 25 anos					
Indústria do vestuário (CAE 14)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Barcelos	3.013	14,0%	779	17,0%	17,0%
Paços de Ferreira	1.003	4,7%	515	11,2%	28,2%
Lousada	1.455	6,8%	491	10,7%	38,9%
Guimarães	2.434	11,3%	452	9,9%	48,8%
Penafiel	1.423	6,6%	337	7,3%	56,1%
V. N. Famalicão	1.931	9,0%	326	7,1%	63,2%
Fafe	950	4,4%	291	6,3%	69,5%
Paredes	734	3,4%	202	4,4%	73,9%
Santo Tirso	1.283	6,0%	188	4,1%	78,0%
Vizela	231	1,1%	176	3,8%	81,8%

De 25 a 34 anos					
Indústria do vestuário (CAE 14)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Barcelos	3.889	11,6%	2.309	18,7%	18,7%
Guimarães	1.621	4,8%	1.255	10,2%	28,9%
Paços de Ferreira	1.455	4,3%	1.034	8,4%	37,3%
Lousada	1.930	5,8%	977	7,9%	45,2%
V. N. Famalicão	4.073	12,1%	972	7,9%	53,1%
Penafiel	1.490	4,4%	902	7,3%	60,4%
Fafe	1.458	4,3%	714	5,8%	66,2%
Santo Tirso	2.181	6,5%	628	5,1%	71,3%
Paredes	974	2,9%	451	3,7%	75,0%
Marco de Canaveses	484	1,4%	434	3,5%	78,5%

De 35 a 44 anos					
Indústria do vestuário (CAE 14)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Barcelos	2.025	9,8%	4.399	19,3%	19,3%
Guimarães	2.567	12,4%	2.439	10,7%	30,0%
V. N. Famalicão	2.493	12,0%	2.241	9,8%	39,8%
Lousada	1.058	5,1%	1.535	6,7%	46,5%
Paços de Ferreira	806	3,9%	1.373	6,0%	52,5%
Penafiel	671	3,2%	1.282	5,6%	58,1%
Fafe	949	4,6%	1.256	5,5%	63,6%
Santo Tirso	1.377	6,6%	1.135	5,0%	68,6%
Braga	948	4,6%	895	3,9%	72,5%
Paredes	327	1,6%	751	3,3%	75,8%

De 45 a 54 anos					
Indústria do vestuário (CAE 14)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Barcelos	785	9,8%	3.358	17,6%	17,6%
V. N. Famalicão	889	11,1%	2.316	12,1%	29,7%
Guimarães	910	11,4%	2.310	12,1%	41,8%
Santo Tirso	592	7,4%	1.174	6,1%	47,9%
Lousada	300	3,8%	1.169	6,1%	54,0%
Paços de Ferreira	194	2,4%	1.138	6,0%	60,0%
Fafe	375	4,7%	1.045	5,5%	65,5%
Penafiel	232	2,9%	812	4,2%	69,7%
Braga	298	3,7%	685	3,6%	73,3%
Vizela	112	1,4%	616	3,2%	76,5%

De 55 a 64 anos					
Indústria do vestuário (CAE 14)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Barcelos	139	7,4%	986	19,6%	19,6%
Guimarães	215	11,5%	603	12,0%	31,6%
V. N. Famalicão	214	11,5%	568	11,3%	42,9%
Fafe	65	3,5%	336	6,7%	49,6%
Braga	62	3,3%	252	5,0%	54,6%
Penafiel	52	2,8%	251	5,0%	59,6%
Lousada	70	3,8%	226	4,5%	64,1%
Santo Tirso	165	8,8%	226	4,5%	68,6%
Paços de Ferreira	39	2,1%	225	4,5%	73,1%
Vizela	29	1,6%	166	3,3%	76,4%

65 e mais anos					
Indústria do vestuário (CAE 14)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Barcelos	8	6,5%	43	23,0%	23,0%
V. N. Famalicão	8	6,5%	25	13,4%	36,4
Guimarães	6	4,9%	22	11,8%	48,2
Penafiel	4	3,3%	8	4,3%	52,5
Póvoa de Varzim	3	2,4%	8	4,3%	56,8
Paços de Ferreira	2	1,6%	7	3,7%	60,5
Porto	23	18,7%	7	3,7%	64,2
Braga	5	4,1%	6	3,2%	67,4
Covilhã	1	0,8%	6	3,2%	70,6
Santo Tirso	5	4,1%	6	3,2%	73,8

- 10 principais bacias de emprego na INDÚSTRIA TÊXTIL por nível de habilitação (concelhos):

ENSINO BÁSICO					
Fabricação de têxteis (CAE 13)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Guimarães	17960	25,5%	9.522	34,6%	34,6%
V. N. Famalicão	286	0,4%	3.670	13,3%	47,9%
Santo Tirso	10861	15,4%	2.824	10,2%	58,1%
Barcelos	7823	11,1%	2.701	9,8%	67,9%
Vizela	2301	3,3%	1.273	4,6%	72,5%
Covilhã	509	0,7%	1.229	4,5%	77,0%
Ovar	2469	3,5%	1.170	4,2%	81,2%
Maia	608	0,9%	740	2,7%	83,9%
S. João da Madeira	608	0,9%	668	2,4%	86,3%
Fafe	7823	11,1%	653	2,4%	88,7%

ENSINO SECUNDÁRIO					
Fabricação de têxteis (CAE 13)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Guimarães	1132	23,8%	1757	27,8%	27,8%
V. N. Famalicão	830	17,5%	1300	20,5%	48,3%
Barcelos	708	14,9%	798	12,6%	60,9%
Santo Tirso	431	9,1%	518	8,2%	69,1%
Ovar	141	3,0%	268	4,2%	73,4%
S. João da Madeira	76	1,6%	264	4,2%	77,5%
Covilhã	204	4,3%	261	4,1%	81,7%
Vizela	95	2,0%	204	3,2%	84,9%
Maia	207	4,4%	172	2,7%	87,6%
Braga	126	2,6%	125	2,0%	89,6%

Concelho	ENSINO SUPERIOR				
	Fabricação de têxteis (CAE 13)				
	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Guimarães	420	22,6%	597	26,5%	26,5%
V. N. Famalicão	370	19,9%	438	19,4%	46,0%
Barcelos	149	8,0%	201	8,9%	54,9%
Santo Tirso	216	11,6%	176	7,8%	62,7%
São João da Madeira	47	2,5%	157	7,0%	69,7%
Ovar	113	6,1%	127	5,6%	75,3%
Maia	55	3,0%	117	5,2%	80,5%
Covilhã	85	4,6%	111	4,9%	85,4%
V.N. Gaia	88	4,7%	80	3,6%	89,0%
Vizela	30	1,6%	62	2,8%	91,7%

- 10 principais bacias de emprego na INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO por nível de habilitação:

ENSINO BÁSICO					
Indústria do vestuário (CAE 14)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Barcelos	9390	11,5%	9752	17,8%	17,8%
Guimarães	9182	11,3%	6253	11,4%	29,1%
V.N. Famalicão	8978	11,0%	5320	9,7%	38,8%
Lousada	4801	5,9%	3989	7,3%	46,1%
Paços de Ferreira	3315	4,1%	3719	6,8%	52,9%
Penafiel	3752	4,6%	3263	5,9%	58,8%
Fafe	3690	4,5%	3170	5,8%	64,6%
Santo Tirso	5289	6,5%	2984	5,4%	70,0%
Braga	3576	4,4%	1830	3,3%	73,3%
Paredes	2036	2,5%	1624	3,0%	76,3%

ENSINO SECUNDÁRIO					
Indústria do vestuário (CAE 14)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Barcelos	448	11,0%	1630	23,0%	23,0%
V. N. Famalicão	582	14,3%	812	11,4%	34,4%
Guimarães	594	14,6%	642	9,0%	43,5%
Paços de Ferreira	100	2,5%	471	6,6%	50,1%
Fafe	128	3,2%	377	5,3%	55,4%
Lousada	98	2,4%	317	4,5%	59,9%
Penafiel	75	1,8%	290	4,1%	64,0%
Santo Tirso	195	4,8%	284	4,0%	68,0%
Braga	214	5,3%	246	3,5%	71,5%
Vizela	54	1,3%	233	3,3%	74,7%

ENSINO SUPERIOR					
Indústria do vestuário (CAE 14)					
Concelho	2000		2015		% Acumulada
	Nº	% Total nacional	Nº	% Total nacional	
Barcelos	59	8,5%	478	26,7%	26,7%
V. N. Famalicão	102	14,6%	256	14,3%	41,1%
Guimarães	58	8,3%	162	9,1%	50,1%
Braga	54	7,7%	96	5,4%	55,5%
Paços de Ferreira	14	2,0%	93	5,2%	60,7%
Fafe	14	2,0%	92	5,1%	65,9%
Santo Tirso	42	6,0%	78	4,4%	70,2%
Lousada	23	3,3%	73	4,1%	74,3%
Maia	59	8,5%	65	3,6%	78,0%
Esposende	15	2,2%	45	2,5%	80,5%

- Concelhos com as remunerações médias mensais mais elevadas – FABRICAÇÃO DE TÊXTEIS

Fabricação de têxteis (CAE 13)		
Concelho	2015 Nº	TVMA 2000-2015 %
S. João da Madeira	1043,03	3,8%
Maia	1035,50	4,7%
Vila Nova de Gaia	980,11	3,2%
Viana do Castelo	916,62	5,2%
Ovar	877,46	3,7%
Vila Nova de Famalicão	859,90	2,6%
Braga	847,76	3,0%
Santo Tirso	837,24	2,7%
Barcelos	835,55	3,1%
Guimarães	832,13	2,8%

- Concelhos com as remunerações médias mensais mais elevadas – INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO

Fabricação de têxteis (CAE 13)		
Concelho	2015 Nº	TVMA 2000-2015 %
Maia	859,78	3,5%
Porto	774,43	3,7%
Póvoa de Lanhoso	737,59	3,8%
Trofa	732,08	3,2%
Braga	731,21	3,4%
Barcelos	730,85	3,7%
Ovar	709,24	4,0%
Esposende	705,64	3,4%
V. N. Famalicão	692,50	3,1%
Fafe	688,93	3,4%



Sigma Team Consulting, SA

www.sigma.com.pt
geral@sigma.com.pt

Rua Cunha Júnior, 41-A, 1.º e 2.º
4250-186 PORTO
Tel/Fax: 225 022 027